



Chesf

2011 RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Um rio-mar de vida, energia e cultura para o nordeste

1.050,3 MW

UHE SOBRADINHO

Bahia

6 turbinas

1979 início de operações

4,1 km² área do reservatório



1.479,6 MW

UHE LUIZ GONZAGA

Pernambuco

6 turbinas

1988 início de operações

828 km² área do reservatório



3.162,0 MW

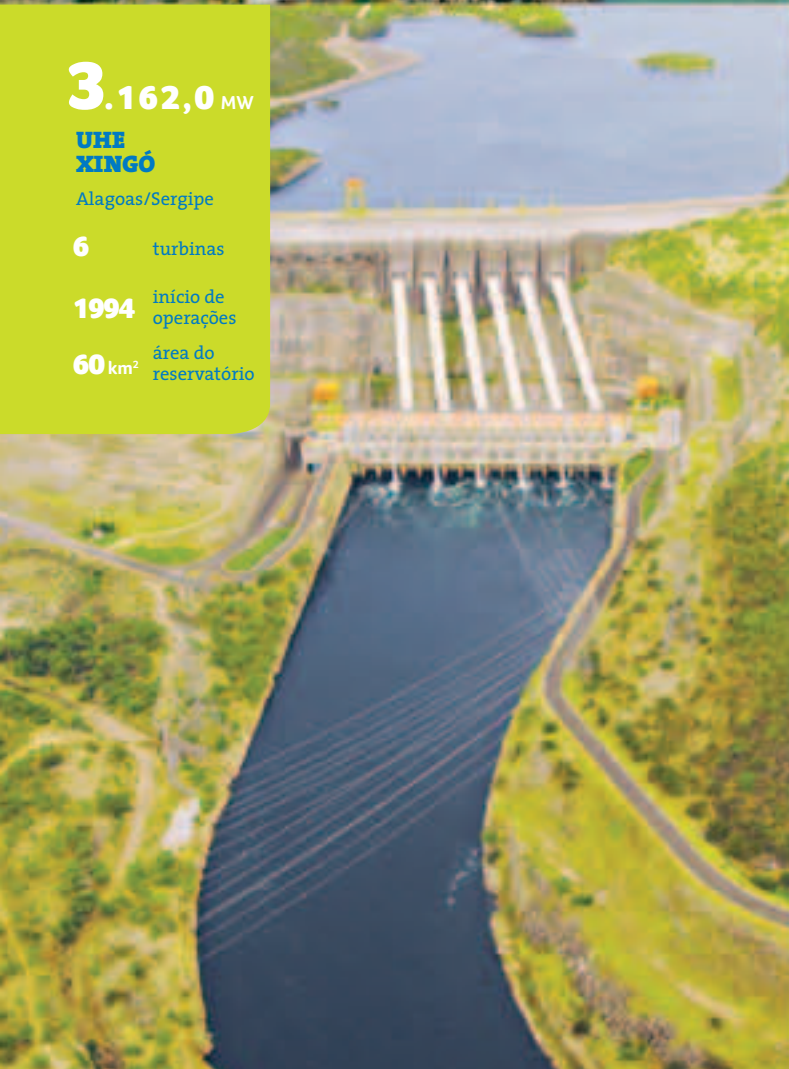
UHE XINGÓ

Alagoas/Sergipe

6 turbinas

1994 início de operações

60 km² área do reservatório



30,0 MW

UHE FUNIL

Bahia

3 turbinas

1962 início de operações

4,1 km² área do reservatório



400,0 MW

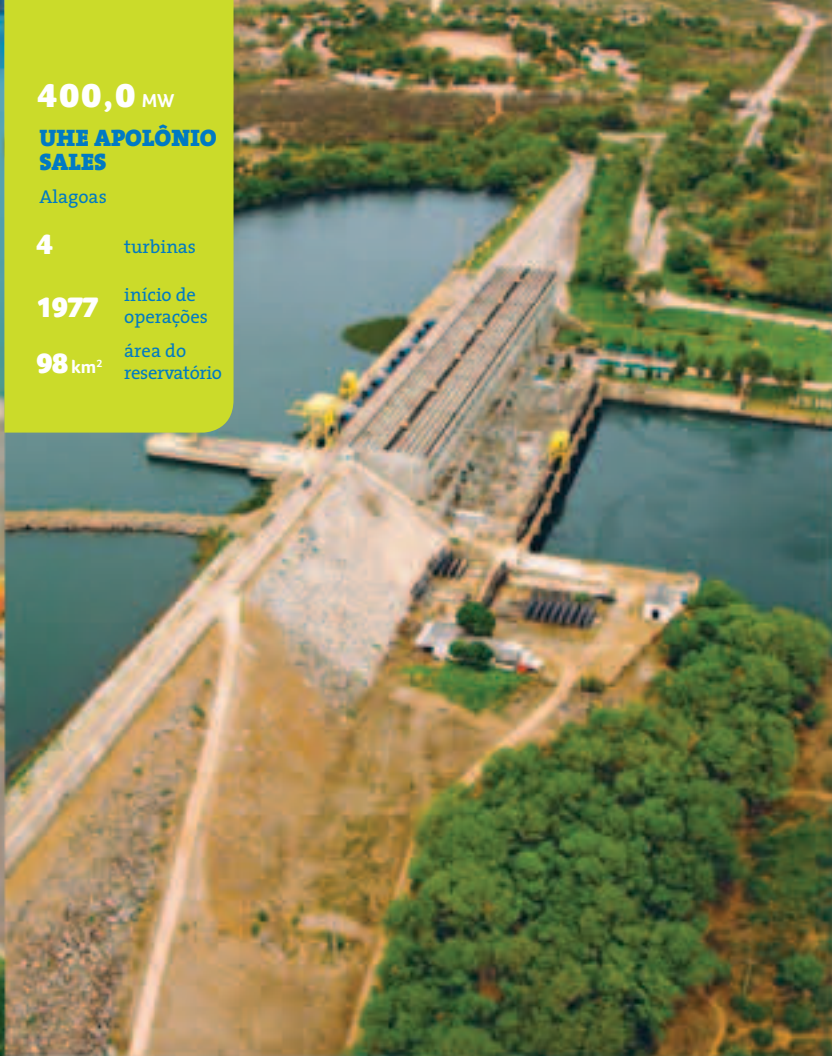
UHE APOLÔNIO SALES

Alagoas

4 turbinas

1977 início de operações

98 km² área do reservatório



180,0 MW

UHE PAULO AFONSO I

Bahia

3 turbinas

1954 início de operações

4,8 km² área do reservatório



20,0 MW

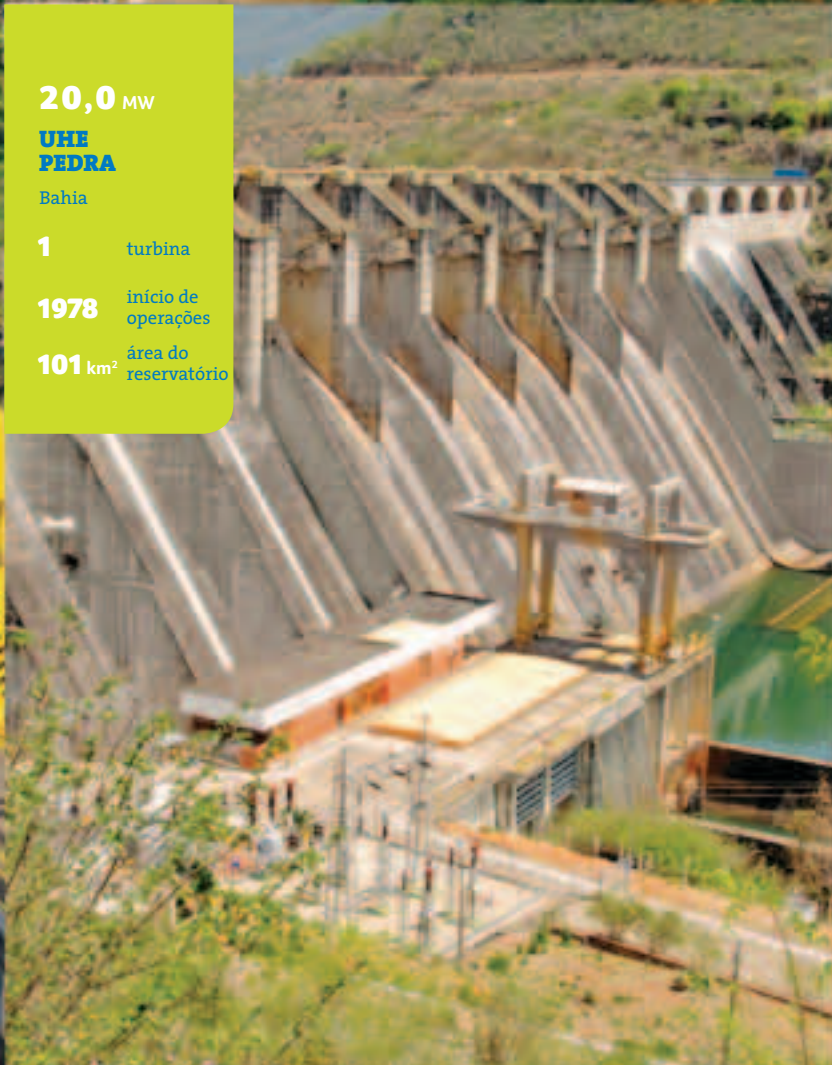
UHE PEDRA

Bahia

1 turbina

1978 início de operações

101 km² área do reservatório



237,3 MW

UHE BOA ESPERANÇA

Piauí

4 turbinas

1970 início de operações

352,2 km² área do reservatório



443,0 MW

UHE PAULO AFONSO II

Bahia

3 turbinas

1961 início de operações

4,8 km² área do reservatório



443,0 MW

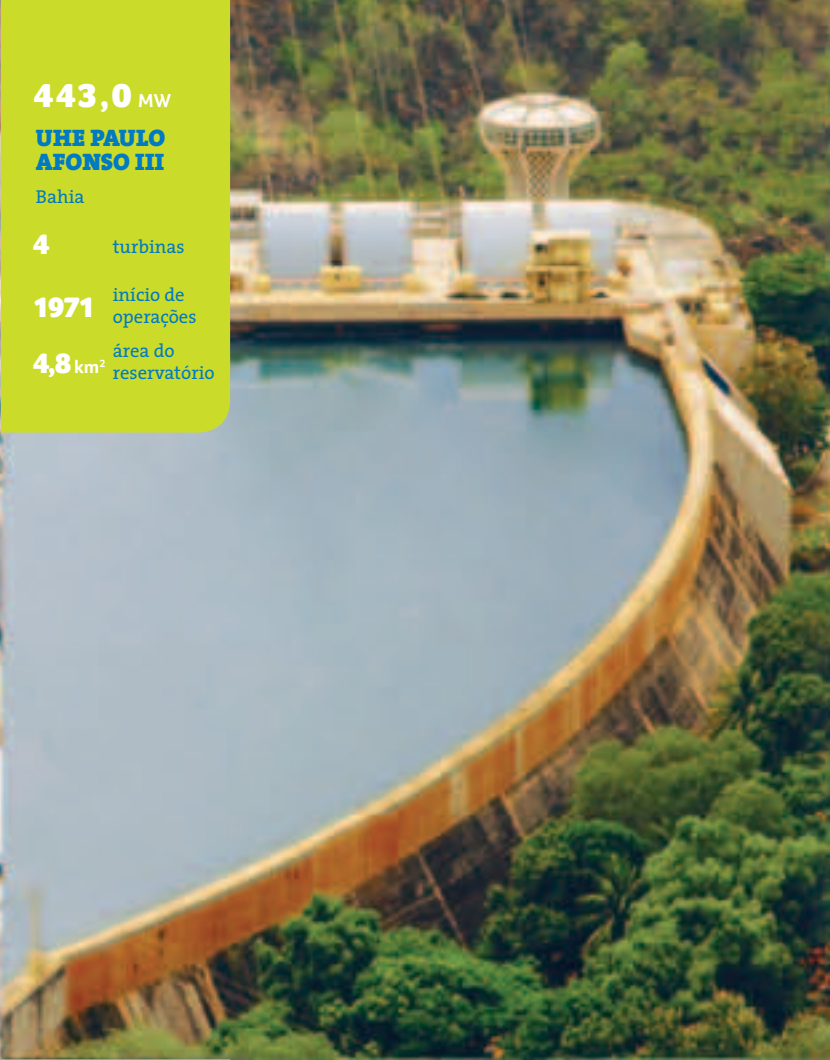
UHE PAULO AFONSO III

Bahia

4 turbinas

1971 início de operações

4,8 km² área do reservatório



3,5 MW

UHE CUREMAS

Paraíba

2 turbinas

1957 início de operações

50,44 km² área do reservatório



4 MW

UHE ARARAS

Ceará

2 turbinas

1967 início de operações

2,6 km² área do reservatório



2.462,4 MW

UHE PAULO AFONSO IV

Bahia

6 turbinas

1979 início de operações

12,9 km² área do reservatório



2,0 MW

UHE PILOTO

Bahia

1 turbina

1949 início de operações

0,75 km² área do reservatório



346,8 MW

TERMELÉTRICA CAMAÇARI

Bahia

5 turbinas

1979 início de operações

30,5% rendimento médio (gás natural e óleo diesel)



10.615,1 MW

POTÊNCIA INSTALADA

50,065

GW DE ENERGIA COMERCIALIZADA EM 2011

18,64

MIL KM DE LINHAS DE TRANSMISSÃO

2.597,7

MW DE CAPACIDADE EM SPES

101

SUBESTAÇÕES PRÓPRIAS

1.597,5

KM DE LINHAS DE TRANSMISSÃO EM SPES

5.659

EMPREGADOS EM 2011

R\$ **5,6**

BILHÕES DE RECEITA BRUTA NO ANO






RIO SAO FRANCISCO



As ilustrações que você vê aqui e ao longo deste relatório foram feitas por Joana Lira, artista gráfica pernambucana. A cultura popular brasileira e a valorização de suas raízes são as grandes inspirações do seu trabalho, que abrange de ilustrações, estampas e cerâmicas até intervenções urbanas.

JOANA LIRA





Muito mais do que energia, produzimos em nossas operações mais vida. Promovemos o desenvolvimento local, investimos na cultura nordestina e pautamos nosso relacionamento com empregados, fornecedores e clientes pelo absoluto respeito e pela transparência.

Veja neste relatório como atuamos e o quanto fazemos a diferença. Boa leitura!





Sumário

1. Principais Indicadores	pg 6	5. Governança Corporativa	pg 36
2. Sobre este Relatório	pg 12	Direcionadores Empresariais	pg 38
Matriz de Materialidade	pg 14	Conselho de Administração	pg 39
3. Mensagem da Administração	pg 18	Conselho Fiscal	pg 40
4. Perfil	pg 22	Diretoria	pg 40
Setor Elétrico	pg 22	Comitês	pg 41
Sistema Eletrobras	pg 24	Código de Ética, Comissão de Ética e Ouvidoria	pg 41
Chesf	pg 26	Controles Internos e Auditoria	pg 42
Reconhecimentos em 2011	pg 33	Gestão de Riscos	pg 43
		Apoio a Cartas, Princípios e Outras Iniciativas	pg 44
		6. Desempenho Operacional	pg 48
		Geração	pg 50
		Transmissão	pg 54
		Comercialização	pg 54
		Indicadores de Desempenho	pg 54





7. Desempenho Econômico-Financeiro	pg 58
DVA	pg 60
Outros Indicadores Financeiros	pg 61



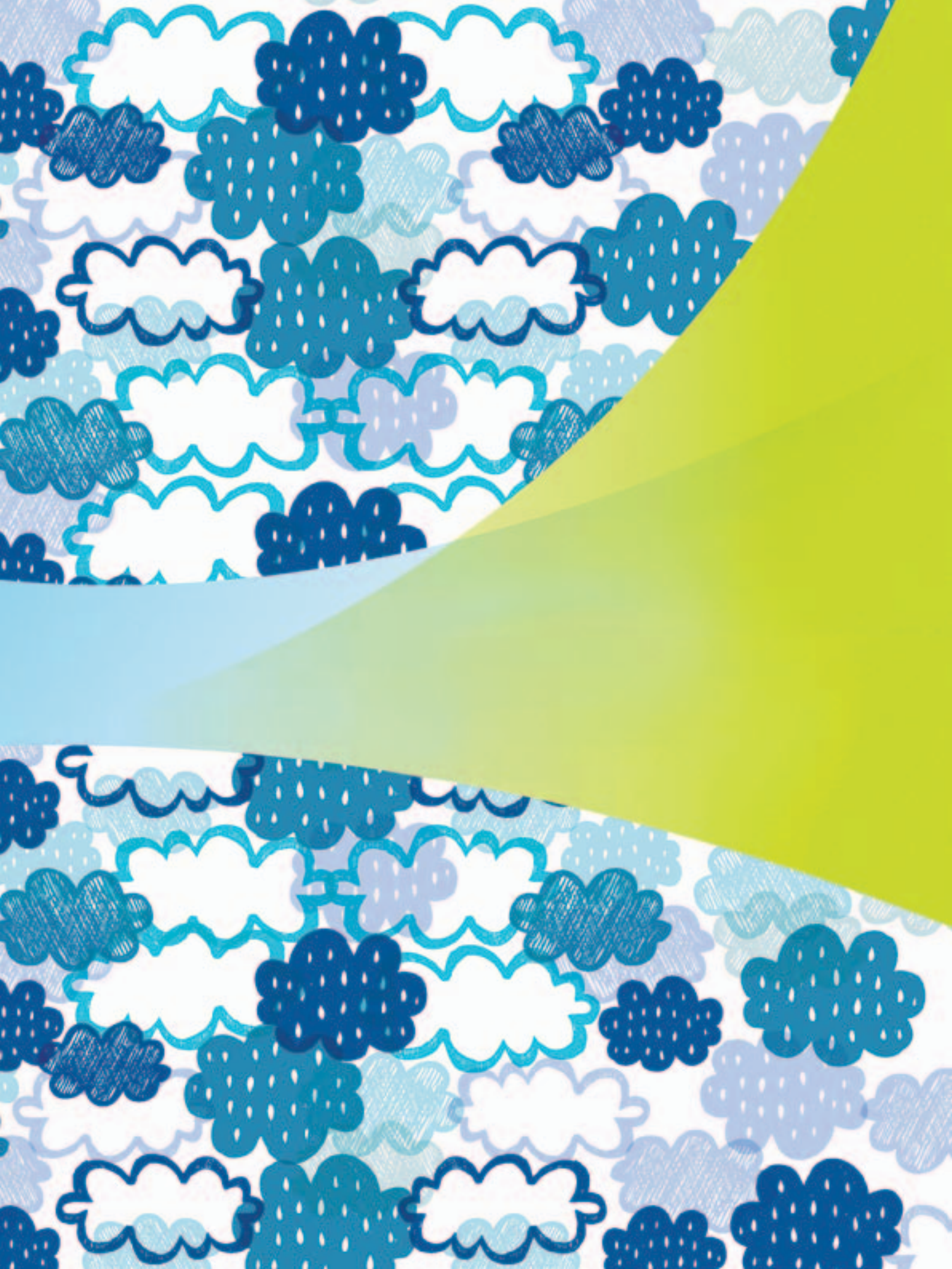
8. Desempenho Socioambiental	pg 66
Desempenho Ambiental	pg 66
Desempenho Social	pg 82
Indicadores do Setor Elétrico	pg 106

9. Anexos	pg 114
Declaração da GRI	pg 114
Índice Remissivo GRI-G3.1	pg 115
Balanço Social – Informações de Natureza Social e Ambiental	pg 126
Informações Corporativas	pg 128
Créditos	pg 129





PRINCIPAIS INDICADORES



1

Principais Indicadores

Dados Gerais GRI 2.8 | EU1 | EU2 | EU3 | EU4 | EU28 | EU29

	2009	2010	2011	Varição 2011/2010
Número de clientes cativos	13	13	12	-7,7%
Número de clientes livres	9	11	10	-9,1%
Número de empregados próprios	5.535	5.638	5.659	0,4%
Número de empregados de prestadores de serviços ¹	1.589	2.055	2.975	44,8%
Energia gerada (GWh)	49.956	44.162	48.663	10,2%
Perdas elétricas globais (GWh)	3.267	3.247	2.445	-24,7%
Perdas elétricas – total (%) sobre o requisito de energia	5,0%	4,6%	3,4%	-26,1%
Energia vendida (GWh)	46.409	51.748	50.064	-3,3%
Número de subestações ²	99	100	101	1,0%
Capacidade instalada de geração – MW	10.615	10.615	10.615	0,0%
Capacidade instalada – MVA	42.498	42.950	43.827	2,0%
Linhas de transmissão – km	18.588	18.723	18.644	-0,4%
Transformadores (acima de 69 kV)	496	500	509	1,8%
Venda de energia por capacidade instalada	0,499	0,556	0,538	-3,2%
Energia vendida por empregado (GWh)	8	9	9	-4,3%
Valor adicionado/GWh vendido	72	85	83	-2,5%
DREQ – duração média em horas	0,59	0,35	0,29	-17,0%
FREQ – frequência média em número de interrupções	0,75	0,58	0,53	-9,0%

(1) A partir de 2011 os dados referentes aos terceirizados incluem conservação e limpeza, segurança, vigilância, locação de veículo com operação, informática, copeiragem, recepção, reprografia, telecomunicações, manutenção de bens móveis e imóveis, brigadistas e apoio administrativo. Em 2010, esses dados incluíam apenas vigilância, copa, conservação e limpeza.

(2) Considera-se nesse total a SE Sapeaçú, localizada no Recôncavo Baiano, com qual a Chesf tem Contrato de Cessão de Uso.

**Dados Econômico-Financeiros** GRI EC1

	2009	2010	2011	Varição 2011/2010
Receita operacional bruta (R\$ mil)	5.004.862	5.694.026	5.642.343	-0,9%
Deduções da receita (R\$ mil)	-762.249	-871.295	-912.859	4,8%
Receita operacional líquida (R\$ mil)	4.242.613	4.822.731	4.729.484	-1,9%
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	3.064.150	2.520.570	2.905.052	15,3%
Resultado do serviço (R\$ mil)	1.178.463	2.302.161	1.824.432	-20,8%
Resultado financeiro (R\$ mil)	-213.904	339.070	106.346	-68,6%
Outras receitas (despesas)	4.688	-1.080	-1.495	38,4%
IRPJ/CSLL (R\$ mil)	-132.715	-422.068	-250.890	-40,6%
Participação nos lucros ou resultados (R\$ mil)	-72.145	-91.241	-102.451	12,3%
Lucro líquido (R\$ mil)	764.387	2.126.842	1.575.942	-25,9%
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	591.682	1.893.253	1.197.170	-36,8%
Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)	66	49	58	18,4%
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)	592,0	767,6	731,0	-4,8%
Riqueza (valor a distribuir) por receita operacional (%)	66,8	76,5	73,3	-4,2%
EBITDA ou LAJIDA (R\$ milhões)	2.035,90	3.441,82	2.997,31	-12,9%
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	40,68	60,45	53,1	-12,1%
Liquidez corrente	1,06	1,53	1,27	-17,0%
Liquidez geral	0,66	0,92	0,64	-30,4%
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	15,27	37,35	27,93	-25,2%
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	18,02	44,1	33,32	-24,4%
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	6,04	12,43	9,41	-24,3%

Estrutura de Capital

	2009	2010	2011	Variação 2011/2010
Capital próprio (%)	66,82	82,85	76,96	-7,1%
Capital de terceiros oneroso (%) (empréstimos e financiamentos)	4,08	3,36	3,64	8,3%

Investimentos na Concessão (R\$ milhões)

	2009	2010	2011	Variação 2011/2010
Geração – estudos, serviços e equipamentos	61,2	127,1	338,5	166,3%
Transmissão – estudos, serviços e equipamentos	443,7	545,0	601,2	10,3%
Reassentamento Itaparica – manutenção e indenizações	145,8	142,3	119,1	-16,3%
Infraestrutura – renovações e manutenções	81,1	95,4	99,3	4,1%
Total	731,8	909,8	1.158,1	27,3%

Distribuição da Riqueza (R\$ mil)

Demonstração do Valor Adicionado (DVA) GRI EC1

	2009	2010	2011	Variação 2011/2010
Empregados	901.308	591.102	764.434	29,3%
Governos	1.188.985	1.487.483	1.498.086	0,7%
Financiadores	425.976	122.024	297.809	144,1%
Acionistas	591.682	431.282	299.293	-30,6%
Lucros retidos	172.705	1.695.560	1.276.649	-24,7%
Valor adicionado a distribuir	3.280.656	4.327.451	4.136.271	-4,4%





SOBRE ESTE RELATÓRIO



2 Sobre este Relatório

GRI 2.1 | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 3.4 | 3.6 | 3.7 | 3.8 | 3.9 | 3.10 | 3.11 | 3.13

Este Relatório de Sustentabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) apresenta as principais informações sobre a gestão e o resultado da Empresa no Brasil no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011. Com relação às Sociedades de Propósito Específico das quais a Chesf participa, apenas os dados econômico-financeiros foram considerados nesta publicação.

Os dados consolidados são os da contabilidade regulatória segundo padrões da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), diferindo dos números publicados nas Demonstrações Contábeis, que atendem aos padrões dos *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Não houve reformulação de informações fornecidas em anos anteriores, à exceção de alguns valores econômico-financeiros em que houve reclassificação nos dados referentes ao ano de 2010. Quanto ao escopo, ao limite e aos métodos de medição, há indicadores ambientais cujo mapeamento foi iniciado a partir deste Relatório e que, por isso, não apresentam histórico.

Pela terceira vez, o Relatório de Sustentabilidade da Chesf segue as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), com nível de aplicação B (GRI-G3.1) autodeclarado e examinado pela GRI (GRI *checked*). A Companhia não possui processo de verificação externa do Relatório, mas pretende futuramente buscá-lo por meio de empresas de auditoria. Com periodicidade anual, o último Relatório de Sustentabilidade da Chesf foi publicado em 2011 referente às operações de 2010.

A divulgação deste Relatório é parte de um processo de melhoria contínua da gestão e da prestação de contas da Chesf. Em caso de dúvidas, comentários ou sugestões, entre em contato com a Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos pelo e-mail csr_info@chesf.gov.br ou pelo telefone (81) 3229-2484.

**ESTE RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE
FOI VERIFICADO PELA
GLOBAL REPORTING
INITIATIVE (GRI)**



Matriz de Materialidade GRI 3.5 | 4.17

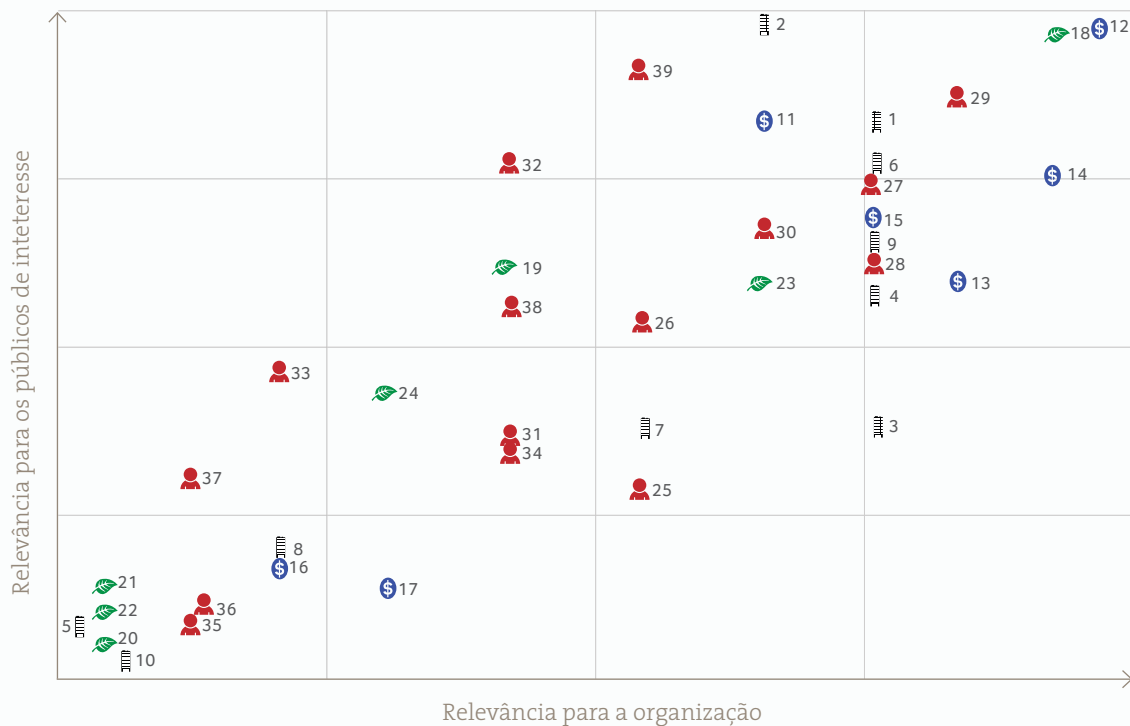
O objetivo desta publicação é prestar contas aos principais públicos de interesse da Chesf: interno (empregados, terceirizados, estagiários e aprendizes) e externo (clientes, fornecedores, comunidade, governo, sociedade, acionistas, sindicatos e entidades de classe). Com o objetivo de melhor refletir os principais temas de interesse desses públicos no Relatório, a Chesf realizou em 2011 um teste de materialidade.

O teste combinou a visão da Empresa e a de seus públicos externos para priorizar temas relativos ao negócio quanto à sua relevância entre 39 aspectos previamente escolhidos pela Companhia. O público interno (40 participantes) realizou o teste presencialmente, enquanto os públicos externos (27 respondentes) participaram via questionário *on-line*.

Foram apontados 13 temas como de alta relevância e serão aprofundados ao longo do texto:

- Desempenho financeiro (12)
- Principais aspectos e impactos ambientais (18)
- Saúde e segurança no trabalho (29)
- Investimentos (14)
- Estrutura de governança (1)
- Gestão de riscos (6)
- Gestão do quadro de pessoal (27)
- Demonstrações financeiras (15)
- Gestão em parceria para novos empreendimentos (9)
- Carreira, desempenho e remuneração (28)
- Principais indicadores (13)
- Gestão da ética (4)
- Planejamento estratégico (2)





Temas de Governança

1. Estrutura de governança
2. Planejamento estratégico
3. Regulação do setor elétrico
4. Gestão de ética
5. Ouvidoria
6. Gestão de riscos
7. Pesquisa, desenvolvimento e inovação
8. Compromissos com iniciativas externas – Pacto Global, empoderamento das mulheres, pró- equidade de gênero, erradicação de trabalho escravo, etc.
9. Gestão em parceria para novos empreendimentos
10. Prêmios e reconhecimentos

Temas Econômicos

11. Projetos e estudos de novos empreendimentos
12. Desempenho financeiro
13. Principais indicadores
14. Investimentos
15. Demonstrações financeiras
16. Origem de recursos
17. Participação no Sistema Eletrobras

Temas Ambientais

18. Principais aspectos e impactos ambientais
19. Programas e projetos

20. Emissões

21. Ecoeficiência
22. Gestão de resíduos e logística reversa
23. Investimentos em meio ambiente
24. Indicadores, metas e resultados ambientais (incluir consumos próprios de água e energia)

Temas Sociais

25. Perfil dos empregados
26. Práticas trabalhistas
27. Gestão do quadro de pessoal
28. Carreira, desempenho e remuneração
29. Saúde e segurança no trabalho
30. Educação corporativa e gestão do conhecimento
31. Posicionamento da Chesf quanto às políticas públicas
32. Principais aspectos e impactos sociais dos empreendimentos
33. Canais de comunicação e divulgação para empregados
34. Diálogos com as partes interessadas da Chesf
35. Perfil de clientes
36. Perfil de fornecedores
37. Programas e projetos para a comunidade
38. Direitos humanos
39. Indicadores, metas e resultados



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



3 Mensagem da Administração

GRI 1.1

R\$ 1,6

**BILHÃO DE
LUCRO LÍQUIDO**

R\$ 1,2

**BILHÃO INVESTIDO
EM EXPANSÃO E
MODERNIZAÇÃO**

10,2%

**DE AUMENTO
NA GERAÇÃO**

370 km

**DE ACRÉSCIMO
EM LINHAS DE
TRANSMISSÃO
GANHOS EM LEILÃO**

No ano de 2011, a Chesf assegurou o bom desempenho econômico-financeiro dos últimos exercícios, mantendo-se sólida e lucrativa e registrando o expressivo lucro líquido de R\$ 1.575,9 milhões. Confiante em sua capacidade de enfrentar desafios, a Companhia manteve sua trajetória de evolução com sucesso e foco na sustentabilidade.

Nos últimos dez anos, um grande programa de expansão da transmissão vem sendo realizado, ampliando, somente em 2011, a sua capacidade de transformação de energia elétrica em 810 MVA, número que representa praticamente o dobro em relação ao exercício anterior. No ano, os investimentos para a expansão e modernização da capacidade produtiva da Chesf totalizaram R\$ 1.158,1 milhões.

A prospecção de novos negócios é parte da estratégia de expansão dos sistemas de geração e transmissão. Ao longo de 2011, a Companhia participou de forma isolada e obteve sucesso em diversos leilões de novos empreendimentos, que resultaram no acréscimo aproximado de 370 km de linhas de transmissão.

A Chesf renova seu compromisso com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e busca a sustentabilidade de suas operações por meio da atuação em fontes de energia limpas, da participação em programas voltados à diversidade e à igualdade de oportunidades, da condução de programas que auxiliam no combate e na redução de problemas sociais e da busca pela mitigação dos impactos de seus empreendimentos.

Além de sua matriz energética predominantemente hidrelétrica, a Companhia investe na ampliação de sua geração a partir de energias eólica e solar. No segmento de geração, por meio de leilão, participou do consórcio vitorioso com o grupo Voltalia, vendendo energia de quatro parques eólicos localizados no Estado do Ceará, com uma potência de 111,6 MW. Como resultado, serão formadas quatro Sociedades de Propósito Específico (SPEs), e em cada uma a Chesf terá participação de 49%.

Na área de geração solar, a Companhia submeteu, em dezembro, à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) uma proposta para uma planta fotovoltaica de 3 MWp interligada à rede elétrica numa área próxima à cidade de Petrolina (PE). Essa planta tem por objetivo a proposição de arranjos técnicos e comerciais para a inserção de projetos de geração solar fotovoltaica na matriz energética brasileira.

A Companhia gerou 48.663 GWh em 2011, representando uma elevação de 10,2% em relação ao ano anterior. Na área de Pesquisa e Desenvolvimento + Inovação (P&D+I), o plano de investimento contemplou projetos nas áreas de geração solar termelétrica, nanotecnologia e gestão de equipamentos e instalações.

Em 2011, a Chesf continuou realizando investimentos nas áreas social e ambiental norteadas pelos princípios de eficiência empresarial, rentabilidade e responsabilidade socioambiental, comprometendo-se com a preservação dos recursos ambientais e com a redução das desigualdades sociais e regionais.

No campo da gestão, o foco foi a consolidação do Processo de Gestão Empresarial da Chesf, a partir do Planejamento Empresarial Chesf, que, como instrumento de referência para todas as ações de gestão da Companhia, possibilitou a definição de Metas de Desempenho de Equipe integrantes do Sistema de Gestão de Desempenho (SGD), atrelando a gestão de pessoas à gestão empresarial.

Na gestão de pessoal, destaca-se o investimento médio em ações educacionais por empregado, que teve uma elevação de 16,5% em relação ao ano anterior, bem como a contratação de 104 pessoas portadoras de necessidades especiais para o quadro de empregados e a ampliação das ações de acessibilidade na Sede e nas Regionais.

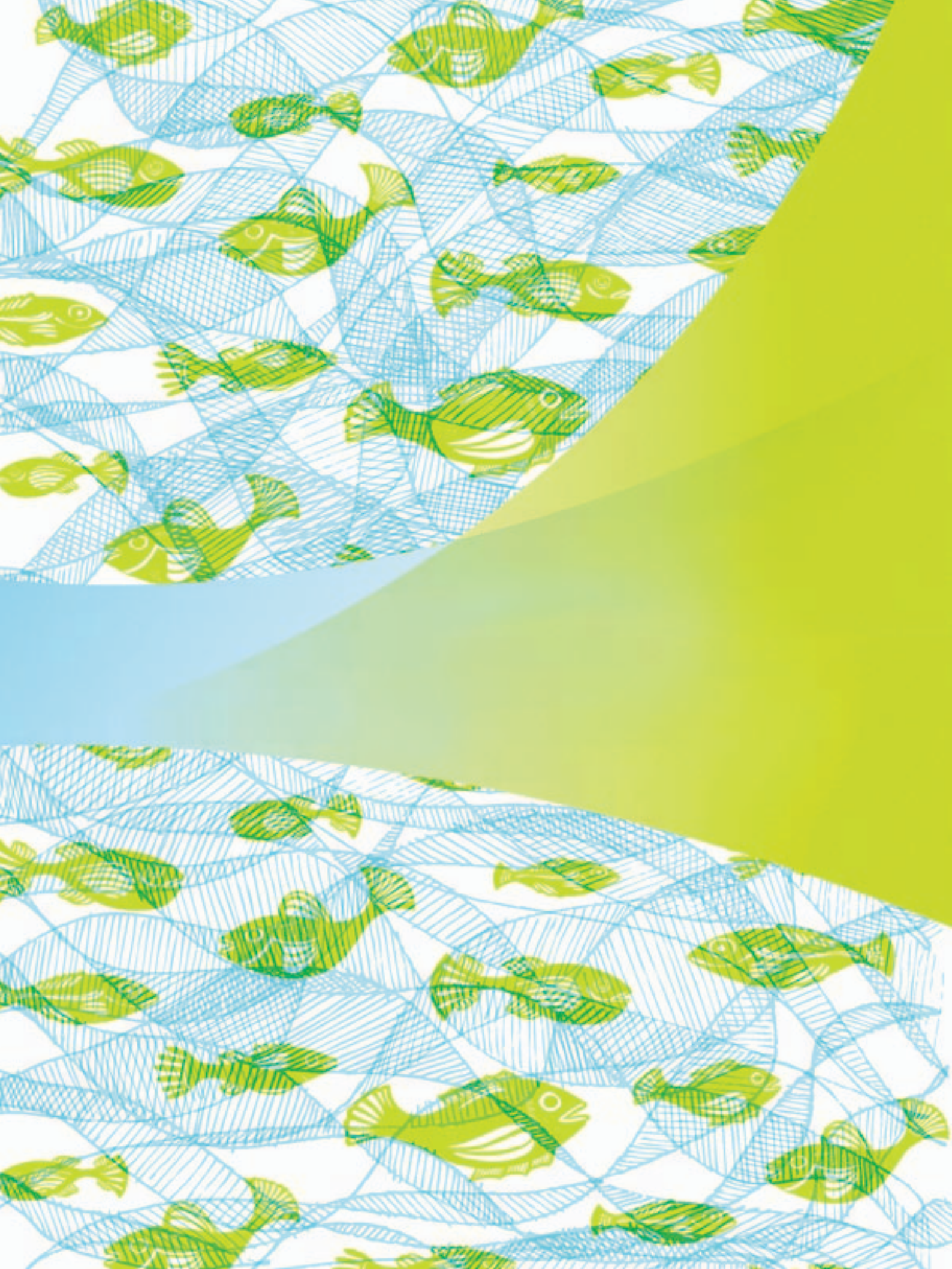
O Conselho de Administração da Chesf e a Diretoria manifestam a sua irrestrita confiança na competência do seu corpo funcional e acreditam que as ações realizadas nos últimos anos serão a base para a manutenção do crescimento sólido e sustentável da Companhia. Acreditam firmemente que a Empresa manterá a sua busca por níveis cada vez maiores de governança corporativa, tendo por base o compromisso com a sustentabilidade e com a ética, garantindo assim a evolução dos padrões de atendimento à sociedade, em conformidade com as diretrizes da Eletrobras.

João Bosco de Almeida
Diretor-Presidente





PERFIL



4 Perfil

Setor Elétrico

O setor elétrico brasileiro é composto por empresas públicas e privadas que atuam nos segmentos de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia. A geração ocorre principalmente por meio de usinas hidrelétricas (UHE); porém, percebe-se recentemente a tendência de explorar outras fontes, como a energia eólica. Uma parcela da energia gerada no País vem ainda de termelétricas, que acontece por meio da queima de carvão ou combustíveis fósseis.

São clientes desse segmento grandes conglomerados industriais e as distribuidoras de energia. A venda dessa energia se dá nos Ambientes de Contratação Regulada (ACR) e de Contratação Livre (ACL). A distribuição de energia é feita por região e permite que a energia chegue a todos os consumidores urbanos e rurais. As transmissoras funcionam como meio de transporte da energia, sendo responsáveis por gerenciar as grandes linhas de alta-tensão, que percorrem todo o território nacional integrando o fornecimento e o consumo de energia.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) regulamenta e fiscaliza a operação do setor elétrico. Novas unidades produtoras de energia e o direito a concessões de transmissão e distribuição são ofertadas ao mercado por meio de leilões públicos promovidos pelo governo federal. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) foi constituído para operar, supervisionar e controlar a geração de energia elétrica no Sistema Integrado Nacional (SIN) e administrar a rede básica de transmissão de energia elétrica no Brasil. Tem como objetivo principal atender aos requisitos de carga, otimizar custos e garantir a confiabilidade do sistema, definindo ainda as condições de acesso à malha de transmissão em alta-tensão do País.



O SETOR ELÉTRICO É COMPOSTO POR EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS E REGULAMENTADO PELA ANEEL



430.106 GWh

**foram consumidos no Brasil
em 2011, 3,6% mais do
que no ano anterior**

Desempenho

A energia elétrica consumida em 2011 no Brasil atingiu 430.106 GWh, um acréscimo de 3,6% ante 2010. Conforme previsto pelas pesquisas do setor, destacaram-se as classes comercial e residencial, com crescimentos de 6,3% e 4,6%, respectivamente.

Na Região Nordeste, foram consumidos 59.722 GWh, sendo 68,1% provenientes da Chesf e 19,6% dos intercâmbios com os subsistemas Norte (9,9%) e Sudeste (9,7%). Outras geradoras foram responsáveis pelos 12,3% restantes.

Perspectivas GRI EU6 | EU10

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), órgão do governo responsável por estudos e pesquisas no setor, a demanda de energia elétrica no Brasil deve crescer em torno de 4,8% anualmente entre 2011 e 2020. Esse desempenho está sustentado pela expansão das classes comercial (6,0% ao ano), residencial (4,5% ao ano) e industrial (4,4% ao ano).

Para a carga de energia, o incremento será da ordem de 30.340 MW médios ao final de 2020, com destaque para os subsistemas elétricos do Norte, que apresentarão o maior crescimento (9,5% ao ano), justificado pela interligação dos sistemas isolados Manaus/Macapá/margem esquerda do Amazonas, além da entrada de grandes cargas industriais.

Entre os principais fatores desse crescimento está o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), prioritariamente em obras de infraestrutura e moradia. Também se destaca o aumento da população brasileira – estimado em 13,4 milhões de habitantes para o mesmo período –, aliado a um maior consumo *per capita* da ordem de 47%.

Diante desse cenário, o setor vem investindo continuamente na ampliação de sua capacidade, por meio de diversos empreendimentos de geração. Os leilões anunciados nos últimos anos e aqueles previstos para 2012 são exemplos dessa oportunidade de expansão e da preocupação em explorar fontes alternativas de energia.

Sistema Eletrobras

A *holding* Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras, controlada pelo governo, administra o Sistema Eletrobras, que é o maior conglomerado empresarial de energia elétrica da América Latina, com atuação em geração, transmissão, distribuição e comercialização. O sistema de geração da Eletrobras, responsável por 37% da capacidade total do País, é composto por oito empresas geradoras, entre elas, a Chesf destaca-se por produzir 25% de toda a energia do Sistema.



Chesf GRI 2.2 | 2.3 | 2.4 | 2.5 | 2.6 | 2.7 | 2.8 | EU3

A Chesf é uma empresa mista de capital aberto, subsidiária do Sistema Eletrobras. Desde 2002, atua nacionalmente por meio do Sistema Integrado Nacional (SIN), tendo hoje como principais compradoras as Regiões Sudeste e Nordeste.

A Empresa é sediada na Rua Delmiro Gouveia, 333 – San Martin – em Recife (PE), e conta com Gerências e Administrações Regionais nas cidades de Paulo Afonso, Salvador e Sobradinho (BA), Fortaleza (CE) e Teresina (PI), além de escritórios em Brasília (DF) e São Paulo (SP).

Em 2011, a Chesf contou com 5.659 empregados, sendo 1.175 mulheres e 4.484 homens. A receita bruta no ano foi de R\$ 5,6 bilhões, permanecendo estável em relação ao resultado de 2010. A energia comercializada pela Empresa em 2011 foi de 50.065 GWh nos Ambientes de Contratação Regulada (ACR) e de Contratação Livre (ACL), atendendo 22 consumidores industriais e 103 distribuidoras, Produtores Independentes de Energia (PIEs), comercializadores e concessionários de serviços públicos de geração.

Atualmente, seu parque gerador possui 10.615 MW de potência instalada, sendo composto por 14 usinas hidrelétricas, supridas por 9 reservatórios com capacidade de armazenamento máximo de 52 bilhões de metros cúbicos de água, e uma usina térmica bicomustível com 346,8 MW de potência instalada.

Capital Social da Chesf: R\$ 7,72 bilhões

Eletrobras	99,5544%
Ministério da Fazenda	0,3759%
Light	0,0167%
Outros acionistas	0,0530%

720,6 km

CIRCUITOS EM TENSÕES INFERIORES

6.210,0 km

CABOS DE FIBRA ÓPTICA

5.118,4 km

CIRCUITOS EM 500 kV

12.805,6 km

CIRCUITOS EM 230 kV

18.644,6 km

LINHAS DE TRANSMISSÃO

TRANSMISSÃO

CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DE 43.827 MVA, DISTRIBUÍDA EM 101 SUBESTAÇÕES^(*) EM NÍVEIS DE TENSÃO SUPERIORES A 69 kV COM 509 TRANSFORMADORES

(*) Considerando-se neste total a subestação Sapeaçu, localizada no Recôncavo Baiano, com a qual a Chesf tem contrato de cessão de uso.



Operações da Chesf GRI EU1

Geração		
Hidrelétricas	Capacidade (MW)	
Usina	Rio	10.268,3
Sobradinho	São Francisco	1.050,3
Luiz Gonzaga (Itaparica)	São Francisco	1.479,6
Apolônio Sales (Moxotó)	São Francisco	400,0
Paulo Afonso I	São Francisco	180,0
Paulo Afonso II	São Francisco	443,0
Paulo Afonso III	São Francisco	794,2
Paulo Afonso IV	São Francisco	2.462,4
Piloto	São Francisco	2,0
Xingó	São Francisco	3.162,0
Funil	de Contas	30,0
Pedra	de Contas	20,0
Boa Esperança	Parnaíba	237,3
Curemas	Piancó	3,5
Araras	Acaraú	4,0
Termelétrica Camaçari		346,8
Total		10.615,1





SOBRADINHO

A UHE Sobradinho cumpre papel importante na regularização do fluxo hídrico na Região Nordeste. Seu reservatório constitui-se no maior lago artificial do mundo.

Proporções grandiosas

Localizada no Estado da Bahia, a usina hidrelétrica Sobradinho possui, além da função de geração de energia elétrica, um papel importante na regularização dos recursos hídricos da região. O reservatório de Sobradinho tem capacidade de armazenamento de 34,1 bilhões de metros cúbicos, constituindo-se no maior lago artificial do mundo.

A barragem de terra zoneada se estende por 12,5 quilômetros, construída com 12 milhões de metros cúbicos de maciço. Na casa de força, seis unidades geradoras acionadas por turbinas Kaplan garantem a potência total de 1.050.300 quilowatts. A energia gerada é transmitida por uma subestação elevadora com nove transformadores monofásicos, que aumentam a tensão de 13,8 quilovolts para 500 quilovolts.

1.050

MW

1979

INÍCIO DE OPERAÇÕES

4,1 km²

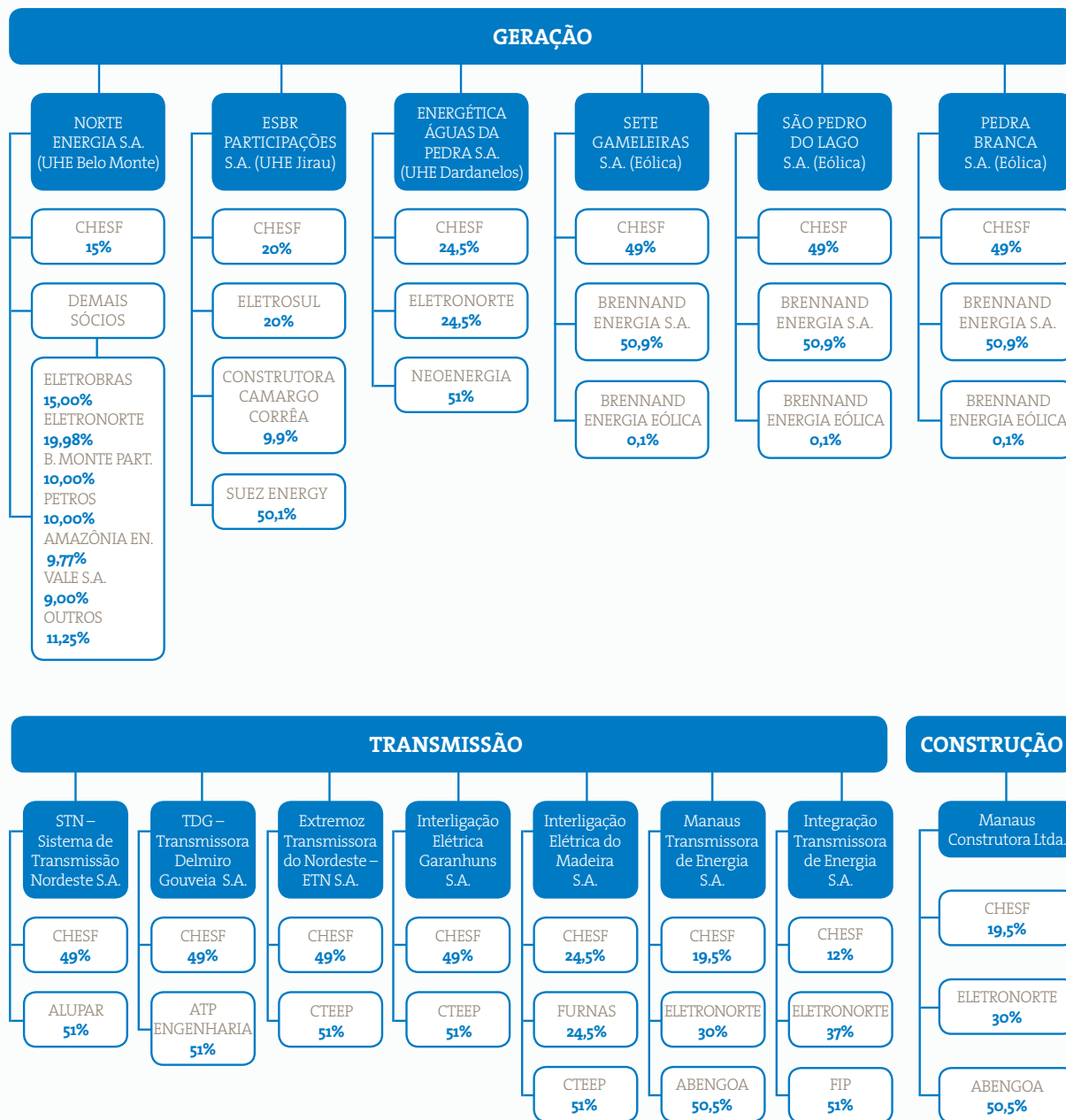
ÁREA DO RESERVATÓRIO





Participação em Sociedades de Propósito Específico

A Chesf possui participações, por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs), em empreendimentos que totalizam 2.597,7 MW de capacidade e 1.597,5 km de linhas de transmissão.



Em **1948**

a Chesf foi oficialmente instituída com o início da construção da UHE Paulo Afonso I

Histórico

Anunciada em 1945 por meio de um decreto-lei, a Chesf foi instituída oficialmente em 1948 com o início da construção da usina hidrelétrica (UHE) Paulo Afonso I no Rio São Francisco (BA). A Companhia recém-criada tinha a missão de gerar e transmitir energia para o Nordeste brasileiro e ofereceu ainda oportunidades de emprego às comunidades ribeirinhas durante o período de construção de sua primeira usina. A UHE Paulo Afonso I entrou em operação em 1954, com capacidade de 180 mil kW.

Na década de 1960, foi instituída a Eletrobras, que passou a coordenar o setor. Nesse período, a Chesf ampliou o complexo Paulo Afonso com duas novas usinas, que entraram em operação em 1961 e 1967 com potência instalada de 215 mil kW e 228 mil kW, respectivamente.

A década seguinte foi marcada pela acelerada expansão da capacidade da Chesf, com as UHEs Paulo Afonso III e IV, Apolônio Sales e Sobradinho (BA). Juntas, as novas unidades mais do que quadruplicaram a potência da Empresa, com adicionais 2,7 milhões kW. Em 1975, a Sede da Chesf foi transferida do Rio de Janeiro (RJ) para Recife (PE).

Nos anos 80, a rede de transmissão da Chesf foi integrada à da Eletronorte, que também integra o Sistema Eletrobras. Em 1988, entrou em operação a UHE Luiz Gonzaga (PE), com capacidade instalada de 1,5 milhão kW.



A última década do século 20 marcou um período de forte ampliação da capacidade de geração e transmissão de energia da Chesf. A entrada em operação da UHE Xingó (AL/SE), em 1994, quase dobrou o então potencial da Companhia com 3,1 milhões kW adicionais. Já o incremento em transmissão foi da ordem de 2.300 quilômetros de linhas, entre 1997 e 2003, com investimento de cerca de R\$ 2 bilhões.

Em 2000, a Chesf começou a construção de outros 5.400 quilômetros de novas linhas e manteve sua participação em consórcios de novas licitações de concessão da Aneel. Também entrou no Mercado Atacadista de Energia, conquistando 15 novos clientes em todo o País no primeiro leilão de empresas geradoras.

Em 2004, foi implantado o novo modelo do Setor Elétrico Brasileiro, com a instalação da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a criação da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Nos anos seguintes, a Chesf investiu na melhoria de suas operações – como a implantação do sistema biocombustível, gás natural e óleo diesel na usina termelétrica Camaçari (BA) – e na sociedade por meio do patrocínio da cultura popular nordestina.

Em 2009, a Companhia avançou ainda mais na incorporação da sustentabilidade aos seus negócios e criou as Coordenadorias de Sustentabilidade, Controle Interno e Gestão de Riscos e de Planejamento Empresarial e P&D+I.

Os reflexos dessa atuação responsável são percebidos com o recorde de lucro histórico registrado em 2010 (R\$ 2,1 bilhões). Nos últimos dois anos, a Chesf saiu vencedora de importantes leilões para novos empreendimentos de geração por meio de consórcios com outras empresas do setor. Entre eles, destacam-se o da UHE Belo Monte (PA) e o de energia eólica no parque Casa Nova (BA).

Em dezembro de 2011, João Bosco de Almeida assumiu a Presidência da Chesf, com mandato até 2014, em substituição a Dilton da Conti Oliveira, que comandava a Companhia desde 2002. Entre os principais focos da nova gestão estão a ampliação do diálogo com agentes da sociedade

civil e esferas governamentais e o fortalecimento do planejamento estratégico, visando à melhoria contínua de indicadores de desempenho, à mitigação de riscos, à gestão de pessoas e ao desenvolvimento tecnológico.

Reconhecimentos em 2011 GRI 2.10

Selo de Promoção da Diversidade Étnico-Racial – categoria Compromisso: outorgado pela Secretaria Municipal de Reparação da Prefeitura de Salvador (BA).

Prêmio Aberje Brasil 2011 – categoria Mídia Audiovisual Interna: com o projeto “Pense nisso! Faça parte dessa mudança!”, ação do Programa Pró-Equidade de Gênero.

Certificado do International Commission of Large Dams (Icold): pelo pioneirismo e pela liderança em *Concrete Face Rockfill Dam* (CFRD) (Barragem de Enrocamento com Face de Concreto – CEFC) para a barragem de Xingó, recebido durante o XXVIII SNGB – Simpósio Brasileiro de Grandes Barragens, realizado no Rio de Janeiro (RJ) entre 25 e 28 de outubro.

Prêmio Ser Humano Paulo Freire 2011, da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH/PE): a Chesf obteve o primeiro lugar na categoria Gestão de Pessoas nas modalidades Empresarial – Intervenções Psicossociais para a Gestão do Absenteísmo Doença na Chesf – e Profissional – Processo de Avaliação de Desempenho e Assédio Moral no Trabalho: Diálogos Perversos.

Prêmio Nacional da Revista Proteção: melhor *case* de gestão de Cipa, premiada também com o terceiro lugar na categoria Gestão do Prêmio Chesf de Inovação e Melhoria.



GOVERNANÇA CORPORATIVA

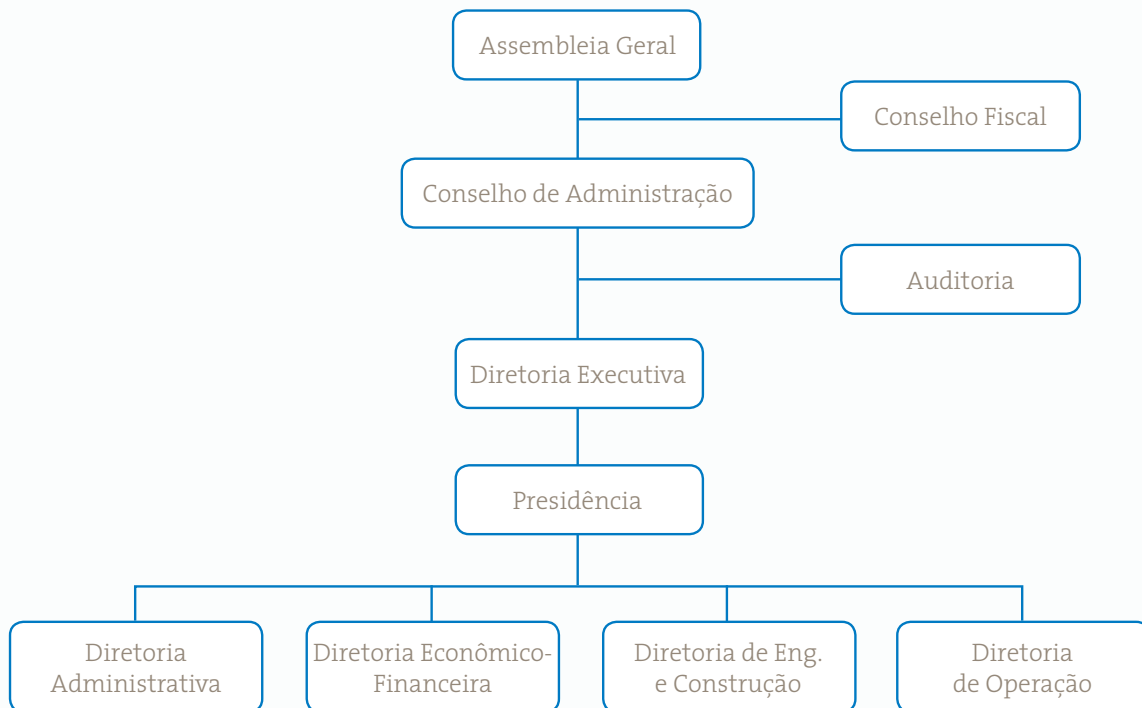


5

Governança Corporativa

GRI 411 | 4.8

A governança corporativa da Chesf está alinhada ao modelo da Eletrobras e é guiada pelos princípios de ética, transparência, prestação de contas e responsabilidade empresarial.





A GOVERNANÇA SEGUE OS PRINCÍPIOS DE ÉTICA, TRANSPARÊNCIA, PRESTAÇÃO DE CONTAS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL



Direcionadores Empresariais

Missão

Produzir, transmitir e comercializar energia elétrica com qualidade de forma rentável e sustentável.

Visão

Ser empresa de referência em soluções e serviços para o mercado de energia elétrica.

Princípios e Valores

- Satisfação do acionista
- Satisfação dos clientes
- Valorização da Empresa e dos seus empregados
- Preservação da ética em todas as relações
- Respeito ao meio ambiente



Conselho de Administração

GRI 4.3 | 4.4 | 4.5 | 4.6 | 4.7 | 4.9 | 4.10

O Conselho de Administração é eleito pela Assembleia Geral e composto por até seis membros. Em 2011, uma revisão no Estatuto da Chesf estabeleceu que um membro do Conselho fosse indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, e outro, eleito como representante dos empregados por meio de votação a partir de 2012. O processo de definição dos membros ocorre mediante a escolha de executivos com notório conhecimento do setor elétrico, da administração pública e do

mercado financeiro e de capitais, com reputação e idoneidade moral. Todos os integrantes do Conselho são brasileiros e acionistas da Chesf, com mandado de um ano e direito à reeleição.

Cabe ao Conselho de Administração deliberar sobre a orientação geral dos negócios, eleger e fiscalizar a gestão da Companhia e aprovar as contas anuais. As decisões tomadas visam, entre outros, ao atendimento a cartas e princípios voluntários assumidos pela Empresa. Em casos de conflito de interesses, os Conselheiros devem abster-se da discussão e da votação em que o conflito for constatado.

Composição do Conselho de Administração em 31 de dezembro de 2011 GRI 4.3

Armando Casado de Araújo	Presidente
Altino Ventura Filho	Membro
João Bosco de Almeida	Membro
Marilene Ferrari Lucas Alves Filha	Membro
Swedenberger do Nascimento Barbosa	Membro

Ao longo do ano, a composição do Conselho de Administração da Chesf passou pelas seguintes alterações: (i) de 1º de janeiro a 30 de abril contou com seis membros, incluindo Dilton da Conti Oliveira (que se retirou somente em dezembro), Marcelo Viana Estevão de Moraes, Miriam Aparecida Belchior (que se retirou somente em junho) e Ubirajara Rocha Meira, como presidente (posição ocupada até 6 de dezembro de 2011); (ii) de 1º de maio a 22 de junho o órgão contou com cinco membros; e (iii) de 22 de junho a 6 de dezembro o Conselho de Administração foi formado por quatro integrantes.

Diversidade do Conselho de Administração GRI LA13

Sexo	Homem		Mulher
	80%		20%
Idade	Entre 41 e 50 anos	Entre 51 e 60 anos	Acima de 60 anos
	20%	40%	40%

A remuneração dos Conselheiros é fixa e corresponde a 10% da remuneração média dos diretores, não havendo remuneração variável. Em 2011, o valor total da remuneração do Conselho de Administração foi de R\$ 193,1 mil.

A Eletrobras deu continuidade ao processo de evolução das práticas de governança, aprovando, no fim de 2011, o Manual de Avaliação de Desempenho do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Eletrobras. A *holding* realizará sua primeira avaliação até abril de 2012, disseminando posteriormente o processo de avaliação em todas as empresas do Sistema.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é permanente, composto por até três membros e respectivos suplentes, todos eleitos pela Assembleia Geral com mandato de um ano. Um integrante e seu suplente são indicados pela Secretaria do Tesouro Nacional. Tem a função de fiscalizar a Administração, prezando pelo atendimento aos requisitos legais.

Diretoria GRI 4.2 | 4.5

A Diretoria é constituída por um diretor-presidente e até cinco diretores, com mandato de três anos e direito à reeleição. Todos os seus membros são eleitos pelo Conselho de Administração, e seu diretor-presidente não acumula a função de presidente do Conselho de Administração. É responsável pela gestão da Companhia, aprovando as diretrizes internas e coordenando a operação dos negócios.

Os membros da Diretoria Executiva possuem parcela variável em sua remuneração, a qual está condicionada ao atendimento de metas relacionadas com o desempenho da Companhia. O valor total da remuneração da Diretoria Executiva em 2011 foi de R\$ 2.391,6 milhões.

Composição do Conselho Fiscal

Titulares	Suplentes
Pedro Gaudêncio de Castro (Presidente)	Marcos Spagnol
Marcelo Cruz	Pedro Paulo da Cunha
Fabiana Magalhães Almeida Rodopoulos	Fabício Moura Moreira

Composição da Diretoria

João Bosco de Almeida	Diretor-Presidente
Marcos José Mota de Cerqueira	Diretor Econômico-Financeiro
José Ailton de Lima	Diretor de Engenharia e Construção
Mozart Bandeira Arnaud	Diretor de Operação
José Pedro de Alcântara Júnior	Diretor Administrativo

6.697 horas

de treinamento dos empregados foram dedicadas ao tema direitos humanos

Comitês

Os Comitês internalizam a definição de diretrizes e o acompanhamento de iniciativas em temas específicos, reportando-se ao diretor-presidente. A Companhia conta com quatro comitês na sua estrutura de governança: Sustentabilidade Empresarial, Gestão de Riscos, Planejamento Empresarial e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Código de Ética, Comissão de Ética e Ouvidoria GRI 4.8 | HR3 | HR4 | SO6

A Chesf adota o Código de Ética da Eletrobras, que define princípios éticos, valores e compromissos de conduta a serem seguidos por todos os empregados. O documento, que também está disponível em versão na linguagem braile, contribui para o alinhamento e o aprimoramento de práticas na asseguarção de direitos individuais e coletivos e na defesa de interesses da Companhia.

No intuito de minimizar casos de corrupção ligados ao poder público, é vedado às empresas do Sistema Eletrobras apoiar ou contribuir com partidos ou campanhas políticas de acordo com o Código de Ética e a legislação vigente.

A disseminação desse Código cabe à Comissão de Ética da Empresa, que também monitora o seu cumprimento avaliando denúncias e eliminando desvios. Em 2011, foram dedicadas 6.697 horas de treinamento ao tema direitos humanos, sendo capacitados 15,67% dos empregados da Chesf.

Foram registrados um caso de denúncia de gênero, apurado e julgado improcedente, e cinco denúncias de assédio moral. Dessas, quatro foram levantadas por empregados e uma pelo sindicato. Três denúncias já foram analisadas pela Comissão de Ética, sendo uma resolvida em instância administrativa e as outras duas identificadas como improcedentes. As demais ainda estão em análise pela Comissão. A Chesf também recebeu duas denúncias anônimas, que foram arquivadas com insuficiência de informações.

Ouvidoria GRI PR5

A Ouvidoria fortalece a transparência da Chesf com seus públicos e recebe solicitações, sugestões, elogios, reclamações e denúncias, encaminhando essas questões com agilidade e objetividade. O canal está disponível pelo *e-mail* ouvidoria@chesf.gov.br, pelo *site* da Companhia (www.chesf.gov.br), pelos telefones (81) 3229-3562/(81) 3229-2946 e por carta (Companhia Hidro Elétrica do Rio São Francisco: Rua Delmiro Gouveia, 333 – Ed. André Falcão, bloco D, sala 302, San Martin – Recife (PE), CEP 50761-901).

Em 2011, recebeu 1.574 manifestações, representando uma média mensal de 131 demandas e uma redução de 4,1% em relação às 1.638 manifestações recebidas em 2010. Foram respondidas 86% das solicitações, no prazo de até 15 dias.



Controles Internos e Auditoria GRI S03 | S04

A gestão de controles internos está alinhada à Lei *Sarbanes-Oxley* a fim de manter o registro da Eletrobras como *American Depositary Receipts* (ADR) nível II na Securities and Exchange Commission (SEC), órgão regulador do mercado de ações dos Estados Unidos.

A efetividade e a adequação desses controles, assim como o cumprimento de normas, regulamentos e legislação associados à operação da Companhia, são avaliados de maneira imparcial pela Auditoria Interna, reportando-se diretamente ao Conselho de Administração. As atividades da Auditoria Interna são previstas em um Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (Paint), aprovado previamente pela Controladoria Geral da União (CGU).

Já a auditoria externa da Chesf é realizada pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, por meio de contrato corporativo com a Eletrobras para o período de 2009 a 2014. Cabe à auditoria externa auditar as Demonstrações Contábeis da Companhia em atendimento à Lei Societária. Durante o exercício de 2011, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou outros serviços à Chesf além dos apresentados acima.

A Companhia não tem treinamento específico sobre políticas e procedimentos anticorrupção. Contudo, diversas capacitações sobre temas éticos foram realizadas, envolvendo centenas de empregados. No período, a Chesf investigou um caso de corrupção por meio de uma comissão de sindicância. O empregado envolvido foi punido com suspensão de três dias e ressarcimento de valores recebidos indevidamente à Companhia.



Gestão de Riscos GRI 4.11

O gerenciamento de riscos tem como objetivos gerar valor aos acionistas, minimizar perdas e contribuir para a longevidade da Empresa. A Gestão Integrada de Riscos (GIR) da Chesf compreende o Comitê de Riscos, os chamados Donos dos Riscos (*risk owners*) – áreas onde o risco se manifesta – e a Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos (CSR), que dissemina as diretrizes do Comitê e apoia as áreas na mitigação de riscos.

O Comitê de Riscos da Chesf é composto por representantes de todas as Diretorias e é responsável por definir políticas globais de gestão de riscos corporativos. Esse grupo teve, inclusive, importante papel na formulação da Política de Gestão de Riscos da Eletrobras, válida para todo o conglomerado. Já a CSR, criada em 2009, é responsável por identificar, avaliar e reportar os riscos inerentes ao negócio e responde diretamente ao diretor-presidente da Companhia.

Principais Riscos GRI 1.2

Um mapeamento realizado em 2010 identificou 114 riscos corporativos aos quais a Companhia está exposta. Desses, 9 foram priorizados em um projeto inicial de implantação.

Demonstrações Contábeis: referem-se ao risco de elaborar e divulgar Demonstrações Contábeis em desacordo com as legislações em vigor.

Gestão de Sociedades de Propósito Específico e Consórcios: refere-se ao risco de insuficiência de controle sobre a gestão e a operação de SPEs e Consórcios dos quais a Chesf participa.

Novos Negócios: referem-se ao risco de decisões sobre a realização de novos negócios e a participação em leilões serem tomadas em desacordo com os objetivos estratégicos e de rentabilidade da Chesf.

Gestão de Contencioso: está relacionada à possibilidade de atuação inadequada em processos judiciais e contingências de natureza cível, fiscal-tributária, trabalhista e ambiental.

Controles Ambientais: estão relacionados à gestão inadequada de resíduos, efluentes, emissões atmosféricas e manejo de produtos.

Disponibilidade de Suprimentos: refere-se à indisponibilidade de matérias-primas, serviços ou equipamentos críticos, colocando em risco a continuidade das operações da Companhia.





Administração Fiscal-Tributária: relaciona-se a possíveis práticas inadequadas de gestão da carga fiscal-tributária à qual a Companhia está sujeita.

Disponibilidade de Geração: refere-se à indisponibilidade do sistema gerador de energia elétrica ou à incapacidade de mantê-lo operando adequadamente quando requisitado.

Gestão de Patrocínio: relaciona-se à associação da marca em projetos de patrocínio que afetem a imagem institucional da Companhia ou não ofereçam o retorno esperado.

Apoio a Cartas, Princípios e Outras Iniciativas GRI 4.12

A Chesf é signatária dos Princípios de Empoderamento da Mulher (ONU Mulher), do Pacto Global (ONU) e do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (Instituto Ethos, Instituto Observatório Nacional, ONG Repórter Brasil e Organização Internacional do Trabalho), além de participar do Projeto Veículo Elétrico (Itaipu Binacional).

Participação em Associações GRI 4.13

- Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate)
- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage)
- Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE)
- Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivo e Inspeção (Abendi)
- Associação Brasileira de Gerência de Riscos (ABGR)
- Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB)
- Associação Brasileira de Manutenção (Abraman)
- Associação Brasileira de Mecânica dos Solos (ABMS)
- Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
- Câmara Americana de Comércio (Amcham)
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)
- Comissão de Integração Energética Regional (Cier)
- Comitê Brasileiro de Barragens (CBDB)
- Comitê Brasileiro de Eletricidade (Cobei/ABNT)
- Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco (CBHSF)
- Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (Cigré)
- Comitê Nacional de Bacias Hidrográficas
- Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema)
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Caatinga
- Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)
- Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)
- Fórum de Empresas Estatais
- Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais
- Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social (Fachesf)
- Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Funcoge)
- Fundação Nacional da Qualidade (FNQ)
- International Hidropower Association (IHA)
- Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon)
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
- Internationale Weiterbildung und Entwicklung GmbH Capacity Building International (INWENT)
- Memória da Eletricidade



The image features a blue background with a repeating pattern of white line-art boats. The boats are of various sizes and styles, including rowing boats, sailboats, and larger vessels with multiple decks. A large, white, curved shape, resembling a stylized wave or a large letter 'C', is positioned in the center of the image, partially overlapping the boat pattern. The text 'DESEMPENHO OPERACIONAL' is written in white, bold, uppercase letters across the middle of the white shape.

DESEMPENHO OPERACIONAL



6

Desempenho Operacional GRI EU10

Com base nas perspectivas macroeconômicas, no ambiente de interesse do Sistema Eletrobras, no Plano Decenal de Expansão definido pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e nas próprias diretrizes e capacidades internas, a Chesf definiu em 2010 seu Planejamento Empresarial com horizonte até 2015.

A meta global de “ofertar soluções e serviços para o mercado de energia elétrica, de forma rentável e sustentável, com reconhecimento dos acionistas, da sociedade e dos seus empregados” deve ser alcançada por meio de objetivos estratégicos e de gestão, competências e tecnologias.

Entre os primeiros estão a expansão dos sistemas de geração e transmissão, a elevação da receita de comercialização de energia, a intensificação da gestão de recursos hídricos, a implantação de melhorias no sistema e a busca de solução favorável para o término das concessões.

A Companhia busca ainda fortalecer suas operações em energia eólica como fonte renovável. Nesse sentido, merece destaque a implantação do Parque Eólico de Casa Nova e o envio à Agência Nacional de Energia Elétrica de um projeto para a Central Fotovoltaica de Petrolina. Esta última tem papel relevante ainda no desenvolvimento de *expertise* para a futura atuação da Companhia em centrais termosolares e fotovoltaicas de maior porte.



A COMPANHIA FORTALECE SUAS OPERAÇÕES EM FONTES RENOVÁVEIS DE ENERGIA AO INVESTIR EM ENERGIA EÓLICA E SOLAR



94%

**DA GERAÇÃO VEM
DO RIO SÃO FRANCISCO**

R\$ 119,1

**MILHÕES INVESTIDOS
NO PROGRAMA DE
REASSENTAMENTO**

Geração GRI 2.9 | EU2 | EU6

Em 2011, a Chesf produziu 48.663 GWh, 10,2% acima do volume atingido no ano anterior, de 44.162 GWh. Do total, 48.651 GWh são de produção hidráulica, 11 GWh a partir da queima de gás natural e 1 GWh pela queima de óleo diesel. O volume produzido pela Companhia faz parte do Sistema Integrado Nacional (SIN), sendo transmitido para todas as regiões do País.

O lago de Sobradinho garante o fluxo regular do Rio São Francisco, permitindo a operação de todas as usinas da Chesf nesse rio, responsáveis por 94% da capacidade de geração da Companhia. Pelo regime de chuvas em 2011, mais intenso do que no ano anterior, o reservatório de Sobradinho atingiu seu pico de armazenamento em abril, com 85,5% de sua capacidade, e chegou ao final do ano com 47,3% de seu volume útil. Em 2010, o pico foi alcançado também em abril, com 77,6%; e ao final do ano a utilização era de 37,3%.

O Programa de Reassentamento, cujo objetivo é prover condições sustentáveis de vida às famílias afetadas pelo enchimento do reservatório, recebeu R\$ 119,1 milhões de investimentos. O montante foi destinado a obras, serviços, aquisição de equipamentos, assistência técnica rural e apoio à produção agrícola de reassentados, especialmente no Projeto Rodelas (BA), além da aquisição de terras para o Projeto Jusante (BA) e para a regularização fundiária das áreas adquiridas.

Ao longo do ano, foram investidos R\$ 158,6 milhões para a manutenção dos níveis de continuidade e disponibilidade das usinas hidrelétricas dentro dos parâmetros satisfatórios ao atendimento da demanda. Concentrados nas UHEs Apolônio Sales, Boa Esperança e Paulo Afonso I e III, os recursos foram direcionados prioritariamente à modernização de equipamentos, à reforma das instalações e à implantação de tecnologias digitais.

Produção de Energia (GWh)			
	2011	2010	2009
Hidráulica	48.651	44.157	49.939
Gás natural	11.573	5,6	10,7
Óleo diesel	1.030	0	6,0

Dos seis novos projetos cujos estudos ambientais haviam sido entregues ao Ibama, dois ainda aguardam emissão de Licenças Prévias: o da UHE Ribeiro Gonçalves, no Rio Parnaíba, com 113 MW de potência, e o da UHE Riacho Seco, no Rio São Francisco, com 276 MW de potência. Outros três empreendimentos – Cachoeira (63 MW), Castelhana (64 MW) e Estreito (56 MW) – foram aprovados e ofertados em leilão da Aneel como complexo hidrelétrico único em dezembro de 2011. Por proporcionar rentabilidade insuficiente, a oferta não teve interessados no leilão. Ainda em 2011, o estudo ambiental da UHE Uruçuí (134 MW) teve a Licença Prévia indeferida pelo órgão.

Em fontes alternativas, o aporte de recursos da Chesf concentrou-se nos segmentos de energias eólica e solar. No primeiro, foram investidos R\$ 175,9 milhões na implantação do Parque Eólico Casa Nova (BA) e intensificados os contatos com empreendedores para a implantação de novos parques eólicos no Nordeste. Em geração solar, a Companhia submeteu à Aneel em dezembro uma proposta para uma planta fotovoltaica de 3 MW de potência em uma área próxima a Petrolina (PE). A iniciativa faz parte de um projeto de P&D+I para a inserção dessa fonte na matriz energética brasileira, elaborado em parceria pela Chesf, pela Cepel e pelas Universidades Federal e Estadual de Pernambuco (UFPE e UPE).



LUIZ GONZAGA (ITAPARICA)



A usina cujo nome reverencia a cultura nordestina tem como objetivo, além da geração energética, o controle de vazões afluentes do Complexo Paulo Afonso.

Justa homenagem

1.479

MW

A usina hidrelétrica Luiz Gonzaga (Itaparica) foi assim batizada em homenagem ao “rei do baião nordestino”, de mesmo nome. Localizada no Estado de Pernambuco, aproveita as águas do Rio São Francisco para a geração de energia.

1988

INÍCIO DE OPERAÇÕES

A unidade foi instalada a 50 quilômetros do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso, acumulando assim a função de regularizar as vazões afluentes diárias e semanais daquelas usinas.

828 km²

ÁREA DO RESERVATÓRIO

O represamento é feito por uma barragem de seção mista terra-enrocamento e, na casa de forma, seis turbinas geradoras acumulam a potência de 1.479.600 quilowatts. A energia gerada é transmitida por uma subestação elevadora com nove transformadores que aumentam a tensão de 16 quilovolts para 500 quilovolts.



Transmissão GRI EU6 | EU12

O sistema de transmissão da Chesf foi reduzido em 2011 pela desmontagem da linha o2M1-Santa Cruz/Natal. Foram eliminados com esse evento 79 quilômetros de linhas de transmissão e, por isso, a Companhia encerrou o ano com 18.644 quilômetros de linhas de transmissão em seu sistema. A perda total por transmissão no ano foi de 3,4% sobre a solicitação total de energia, resultado mais satisfatório do que o registrado em 2010, de 4,6%.

Paralelamente, a Chesf manteve seu programa de expansão da capacidade de transformação, alcançando 810 MVA em 2011, quase o dobro do ano anterior. A ampliação foi decorrente principalmente de investimentos em novos subestações, transformadores e entradas de linha, adequações e melhorias de infraestrutura e proteção digital (*retrofit*) de dez linhas de transmissão.

Comercialização

A energia comercializada pela Chesf em 2011 atingiu o montante de 50.065 GWh, distribuídos entre 22 estados e o Distrito Federal. Desse montante, 44.061 GWh foram destinados ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR). Os restantes 6.004 GWh foram destinados ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), comercializados em 15 leilões, que resultaram em 209 novos contratos com comercializadores e consumidores livres no ano. Esses novos contratos no ambiente livre representaram 80,30% da energia contratada no exercício para esse ambiente.

Cerca de 75,49% do total da energia comercializada pela Companhia foi vendido a distribuidoras, predominantemente para os Estados de São Paulo (33,52%), Bahia (19,77%) Rio de Janeiro (12,70%), Paraná (12,11%), Rio Grande do Sul (7,34%) e Minas Gerais (6,63%).

A Região Nordeste, onde está sediada a Companhia, foi responsável pela compra de uma fatia de 30,89% do que a Chesf comercializou no ano de 2011. Parte dessa energia foi destinada ao atendimento de 24 grandes consumidores industriais da região.

Indicadores de Desempenho

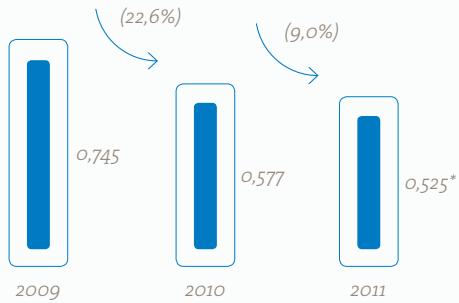
GRI EU28 | EU29

Em 2011 foram intensificadas ações para mitigar as principais causas das ocorrências de maior severidade verificadas no ano anterior, com conseqüente melhoria dos índices. Entre as medidas, destacam-se:

- Coleta de óleo e análise cromatográfica de transformadores de instrumentos e inspeções sistemáticas com termovisor, além da substituição de transformadores de instrumento em final de vida útil. Resultado esperado: menor risco de explosão dos transformadores.
- Acompanhamento e substituição de cabos para-raios oxidados, adoção de novas configurações de separação de barras e reforço no sistema com a entrada de novas linhas de transmissão e subestações. Resultado esperado: menor montante de cargas interrompidas em ocorrências.
- Continuidade do processo de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade no segmento da Manutenção, que conta atualmente com nove certificações na NBR ISO 9001:2008, sendo seis Serviços Regionais de Manutenção e três Centros (Laboratório de Físico-Química, Centro de Ensaios e Centro de Reparo e Tratamento de Óleo).

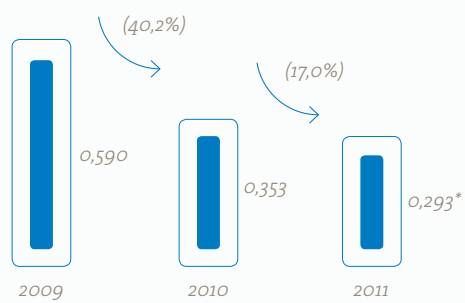


Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ) . número de eventos



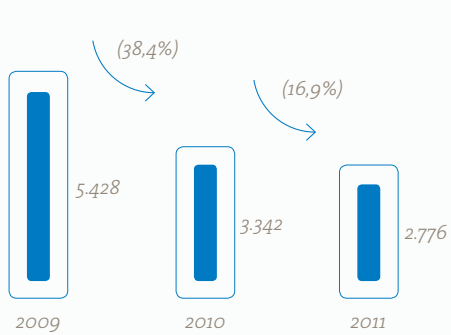
*Não foi considerada na apuração do indicador a ocorrência do dia 4 de fevereiro de 2011, que afetou a Região Nordeste, por ter sido de natureza sistêmica.

Duração Equivalente de Interrupção (DREQ) . horas

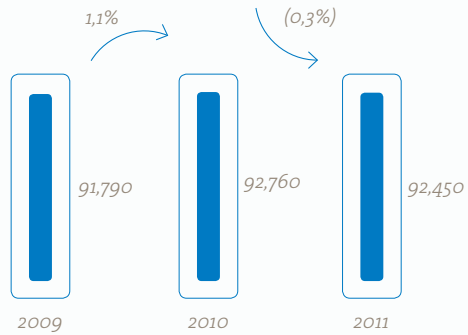


*Não foi considerada na apuração do indicador a ocorrência do dia 4 de fevereiro de 2011, que afetou a Região Nordeste, por ter sido de natureza sistêmica.

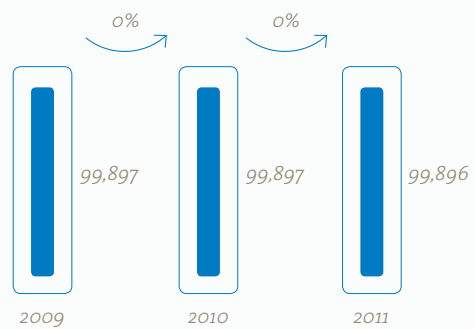
Energia Interrompida (ENES) . MWh



Disponibilidade Operacional (DO) Geração . % GRI EU30



Disponibilidade Operacional (DO) Linhas de Transmissão . %





DESEMPENHO ECONÔMICO- FINANCEIRO



7

Desempenho Econômico-Financeiro

A economia brasileira passou por dois distintos momentos em 2011. No primeiro semestre, o aquecimento da economia e os baixos índices de desemprego levaram ao aumento da renda e do consumo, pressionando a inflação para cima. A partir de meados do ano, o País passou a sofrer mais os impactos da crise internacional, com escassez de crédito e incertezas dos investidores. Paralelamente, o governo havia iniciado medidas monetárias, como o aumento da taxa Selic para conter a inflação. Combinados, esses fatores levaram à desaceleração da economia, reduzindo a atividade industrial. O Brasil encerrou o ano alcançando a posição de sexta economia mundial e com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2,7%.

Em termos de desempenho econômico-financeiro, a Companhia prioriza a realização de negócios que tragam rentabilidade a seus acionistas com o compromisso da busca pelos melhores resultados. A fim de ampliar sua presença no mercado, faz parte da estratégia expandir os negócios por meio da participação em Sociedades de Propósito Específico (SPEs) em várias regiões do País. Diante dessas ações, diversos impactos econômicos indiretos são obtidos por meio do desenvolvimento local, da geração de empregos e da contratação de fornecedores locais.

No ano, os investimentos em ativos fixos para a expansão e modernização da capacidade produtiva da Chesf, de acordo com a realização orçamentária, totalizaram R\$ 1.158,1 milhões. Esse montante está assim distribuído: R\$ 338,5 milhões em geração de energia; R\$ 601,2 milhões em obras do sistema de transmissão; R\$ 119,1 milhões no reassentamento de Itaparica; e R\$ 99,3 milhões em infraestrutura.

Os resultados apresentados neste capítulo seguem a contabilidade regulatória, diferindo dos dados publicados nas Demonstrações Contábeis.



**INVESTIMENTOS DE
R\$ 1.158,1 MILHÕES
EM EXPANSÃO E
MODERNIZAÇÃO,
51,9% NO SISTEMA
DE TRANSMISSÃO**

DVA GRI EC1

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) indica o quanto a Chesf gera e distribui em valor econômico (riqueza) para os seus *stakeholders*. O valor adicionado gerado em 2011 foi de R\$ 4.136,3 milhões. Entre as principais mudanças nessa distribuição em relação a 2010, estão:

- Aumento de 29,3% em empregados, pelo registro da reversão de despesas com o Programa de Desligamento Voluntário, ocorrida em 2010 e sem correspondente em 2011;
- Aumento de 144,1% em financiadores pelo pagamento dos dividendos referentes ao lucro de 2010, que ocorreu somente em junho de 2011;
- Redução de 30,6% em acionistas, decorrente da redução do lucro do exercício de 2011. Essa diminuição é explicada, principalmente, pelo aumento dos custos e despesas operacionais;
- Redução de 24,7% em lucros retidos, refletindo a variação entre o lucro do exercício pela Legislação Regulatória.

Distribuição do Valor Adicionado . %



R\$ 4,14 bilhões

Foi o valor adicionado gerado pela Chesf em 2011

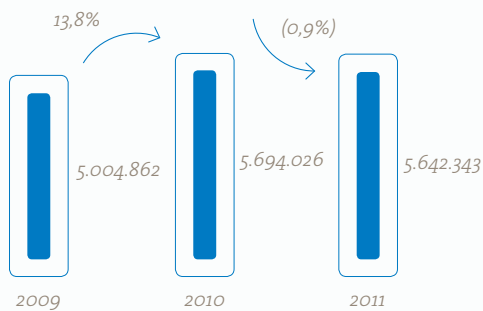
Outros Indicadores Financeiros

O resultado de 2011 foi decorrente das seguintes variações:

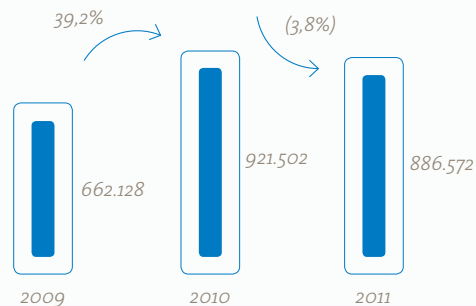
- Aumento das receitas de fornecimento/ suprimento de energia elétrica em 1,9%, da receita de transmissão em 31,4% e da receita de construção em 5,1%.
- Redução em 100,3% na comercialização de energia no mercado de curto prazo.

Dos tributos e encargos regulatórios em 2011, 80% referem-se a IRPJ a pagar (R\$ 402,7 milhões) e Cofins (R\$ 311,2 milhões).

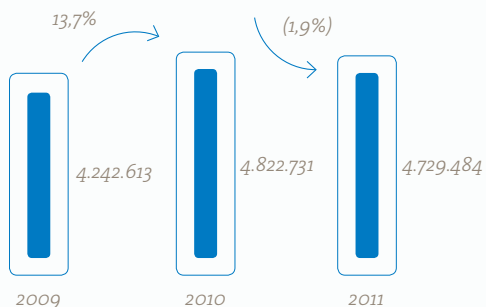
Receita Operacional Bruta . R\$ mil



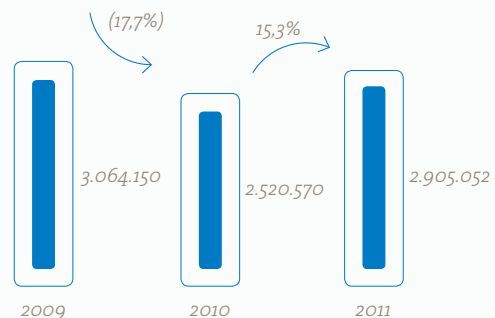
Tributos e Encargos Regulatórios . R\$ mil



Receita Operacional Líquida . R\$ mil

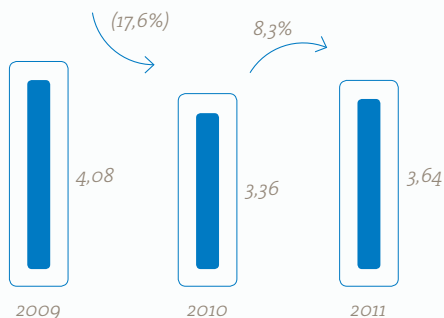


Custos e Despesas Operacionais . R\$ mil





Capital de Terceiros Oneroso (Empréstimos e Financiamentos) . %



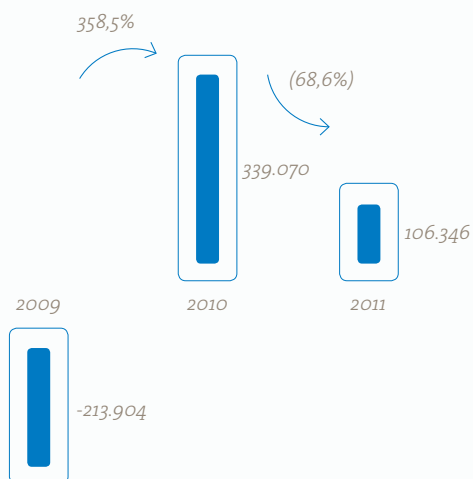
Os custos e as despesas operacionais por MWh vendido aumentaram em 18,4%, passando de R\$ 49 mil em 2010 para R\$ 58 mil em 2011.

Essa variação reflete, principalmente, os seguintes aumentos:

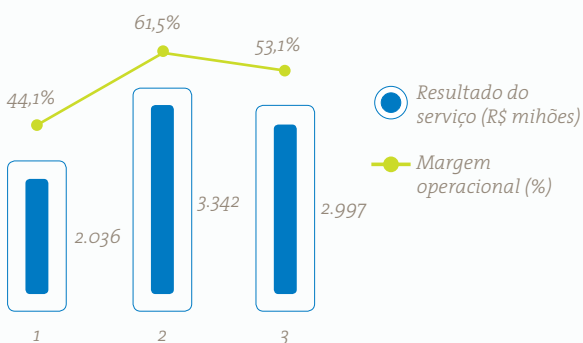
- 36,2% na rubrica pessoal.
- 51,1% nos custos de construção.
- 5,2% em encargos de uso da rede elétrica.
- 16,4% na compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.
- 92,9% em provisões para contingências.

O resultado financeiro do exercício decorreu principalmente do aumento dos juros sobre remuneração aos acionistas e redução da renda de refinanciamentos a clientes. Deve-se ressaltar que em 2010 foi contabilizada receita da ação da Cofins, sem comparativo em 2011.

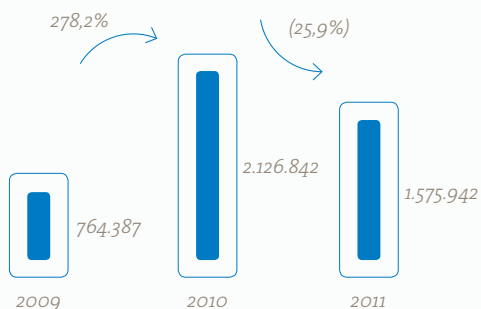
Resultado Financeiro . R\$ mil



EBITDA e Margem EBITDA



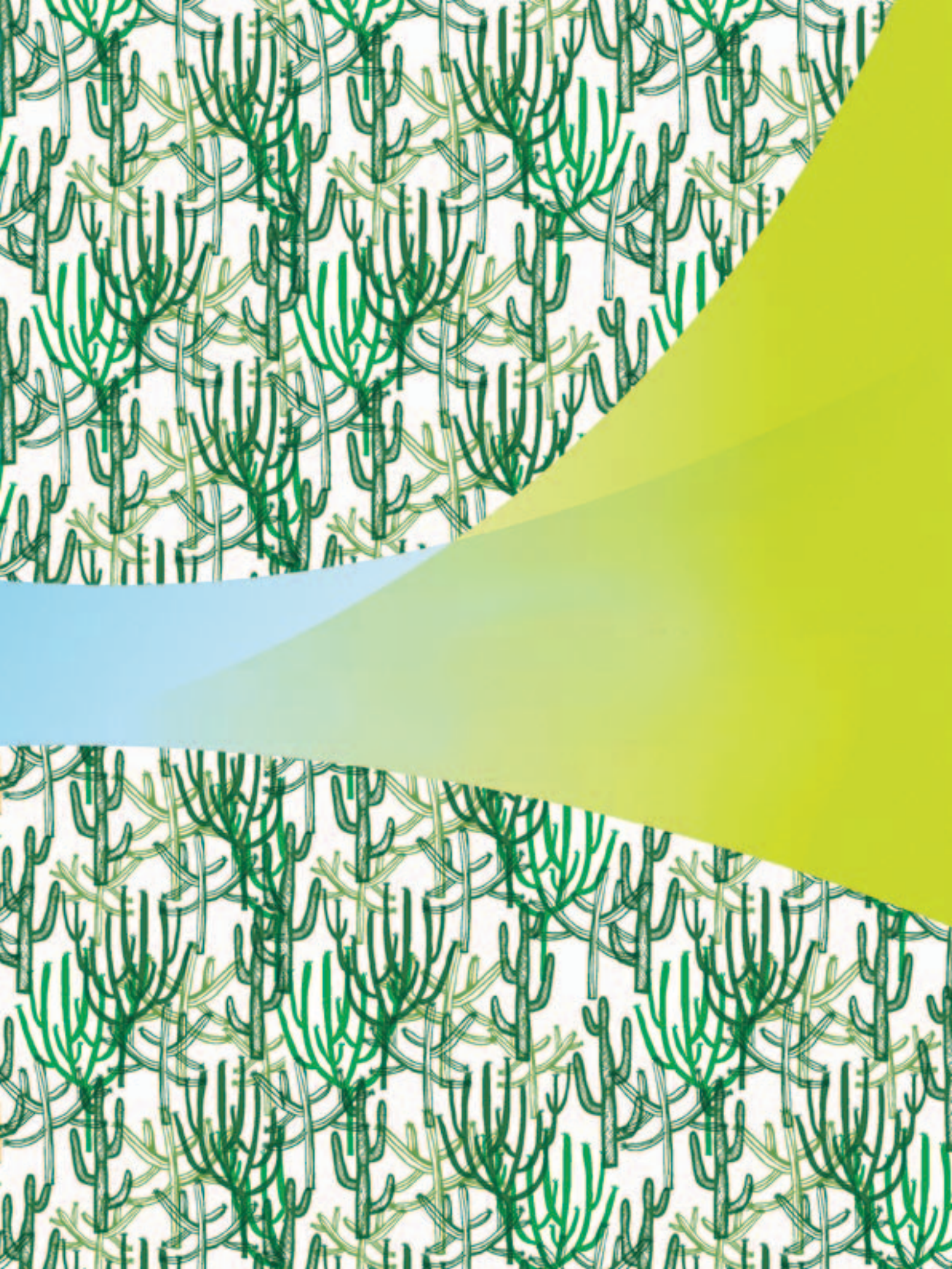
Lucro Líquido . R\$ mil







DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL



8

Desempenho Socioambiental

O compromisso da Chesf com o desenvolvimento socioeconômico e o respeito ao meio ambiente esteve presente em diversos momentos da trajetória de mais de seis décadas da Empresa, desde a contratação de mão de obra ribeirinha para a construção de sua primeira usina à consagração pública da Companhia por seu apoio à cultura nordestina no início deste século.


Essa postura foi reforçada em 2010 com a criação do Comitê de Sustentabilidade Empresarial da Chesf, para formular diretrizes e acompanhar planos de ação no tema, e a adoção da Política de Sustentabilidade das Empresas Eletrobras, disponível na seção de Sustentabilidade do *site* (www.chesf.gov.br).

Desempenho Ambiental GRI 4.11

A gestão ambiental está inserida diretamente no planejamento, na construção, na implantação e na operação de geração e transmissão de energia elétrica da Chesf e é tratada por um departamento específico de forma estratégica. A Companhia adota a Política Ambiental das Empresas Eletrobras, disponível na seção de Sustentabilidade do *site* (www.chesf.gov.br).

O sistema de gestão ambiental da Chesf é conduzido por técnicos e especialistas, que norteiam seu trabalho pelas diretrizes corporativas de respeito à natureza. A localização de novos empreendimentos e as rotas das linhas de transmissão são definidas de acordo com a legislação ambiental, e diversos programas de meio ambiente mitigam os impactos causados pela intervenção da Companhia.

Entre os princípios da Política Ambiental está o de desenvolver uma ação contínua de educação ambiental, conscientizando seus empregados, parceiros, empresas contratadas e representantes da sociedade civil sobre suas responsabilidades com a proteção do meio ambiente. São diversas ações de redução e uso racional de energia, água, materiais, emissões e demais aspectos relacionados ao desempenho ambiental.

A stylized illustration of a tree with a dark trunk and branches. The leaves are represented by small, dark, heart-shaped shapes. A small bird is perched on one of the lower branches. The background is a light green gradient.

O COMPROMISSO DA CHESF COM A SUSTENTABILIDADE ESTEVE PRESENTE AO LONGO DE TODA A SUA TRAJETÓRIA

Investimentos e Gastos em Gestão Ambiental (R\$ mil) GRI EN28 | EN30

	2011	2010	2009
Manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	5.436	7.340	10.914
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	1.524	1.273	1.905
Educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores	0	43	0
Educação ambiental para a comunidade	927	1.009	933
Outros projetos ambientais e compensação ambiental ¹	15.929	9.391	1.916
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a Companhia	0	2	0
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa ou judicialmente	153	17	0
Total	23.969	19.030	15.668

(1) No ano de 2010 foi realizado pagamento da compensação ambiental da UHE Luiz Gonzaga (Itaparica) no valor de R\$ 6.700.000,00. No ano de 2011 foi realizado pagamento da compensação ambiental da UHE Xingó no valor de R\$ 13.639.653,00.

No que diz respeito à viabilidade ambiental de novos empreendimentos energéticos, são identificados e avaliados todos os impactos potenciais por meio de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e seus respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (Rima). Já na fase de operação, realiza-se o monitoramento contínuo de aspectos relacionados às comunidades locais, à fauna e à flora. A Chesf também monitora a segurança de suas barragens sob o aspecto estrutural e efetua o controle de cheias em seus reservatórios. Em 2011, ações de educação ambiental foram promovidas em 136 escolas de ensinos fundamental e médio, capacitando 1.382 professores e beneficiando 6.549 alunos.

Mudanças Climáticas GRI 1.2 | EC2

A questão das mudanças climáticas e seus riscos e oportunidades vem sendo estudada pela Companhia. Entre os principais riscos identificados está a possibilidade de que novas medidas regulatórias sejam voltadas à taxação de carbono e à regulamentação e ao comércio de emissões. A Companhia trabalha para manter sua matriz energética prioritariamente renovável a fim de proteger-se desse risco pela aquisição de operações em energia eólica e hidráulica. Além disso, a Empresa mantém a contabilização de suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), investe em projetos de ecoeficiência e conta com representantes em fóruns de regulamentação do setor.

O impacto das mudanças climáticas, que alteram os regimes de chuvas, é percebido diretamente na operação das UHEs da Chesf. Por isso, a Companhia monitora preventivamente alterações nos regimes pluviais. A Chesf ainda divulga de forma transparente seu desempenho socioambiental.

Entre as oportunidades decorrentes das mudanças climáticas, destacam-se os projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e demais potenciais projetos de comercialização de créditos de carbono. A crescente pressão para o reporte de emissões de GEE é vista como oportunidade para elevar o nível de transparência de comunicação com públicos de interesse.

Programas e Projetos GRI EN12 | EN26 | EU13

Fauna GRI EN14 | EN15 A Chesf realizou dois estudos para o levantamento e o monitoramento da fauna nas áreas de influência direta e indireta de suas futuras Centrais de Geração Eólica (Casa Nova II e III), um em junho e outro em outubro de 2011, como parte do processo de obtenção da Licença de Localização (LL) das Centrais. Com bioma predominante de caatinga, a região abriga espécies vulneráveis, como *penelope jacucaca*, jacuaca e *leopardus tigrinus* (gato do mato), e quase ameaçadas, como a *herpsilochmusc sellowi* (chorozinho da caatinga).

428 hectares

estão em recuperação pela Chesf, incluindo-se o plantio de mais de 34 mil mudas em 2011

Já no entorno do reservatório da UHE Xingó (AL/SE), o Programa Monitoramento de Fauna levantou espécies identificadas e as comparou aos resultados de levantamentos anteriores. Entre as 237 espécies identificadas no período (34 mamíferos, 27 anfíbios, 40 répteis e 136 aves), duas delas estão na Lista Oficial das Espécies Ameaçadas no Brasil do MMA (2003) e uma está na lista vermelha da União Mundial para a Natureza (IUCN).

Um dos impactos das UHEs refere-se ao regime hídrico do rio, afetando sua fauna aquática. Por isso, a Chesf mantém uma estação de piscicultura para repovoamento do rio. Em 2011 foram realizados peixamentos nos reservatórios do Rio São Francisco, com um total de 761.908 alevinos de espécies nativas da bacia. Desse total, 29,2% eram espécies que vivem em água corrente, entre elas o surubim.

Flora GRI EN13 A Chesf promove o plantio de mudas para reflorestar áreas impactadas pela construção de usinas. Em 2011, encontravam-se em recuperação 428 hectares, tendo sido plantadas 34.172 mudas de espécies nativas, identificadas em um levantamento fitossociológico. Dessas, 11% eram mudas de umbuzeiro, espécie protegida por lei. Foram plantados 17 hectares de áreas de Preservação Permanente (APP) no entorno dos reservatórios das UHEs Boa Esperança e Paulo Afonso.

A Companhia também mantém em operação um viveiro florestal instalado na UHE Xingó para dar suporte aos trabalhos de recuperação das áreas. O viveiro tem capacidade para produzir 250 mil mudas por ano, atendendo a todas as usinas do Sistema Chesf. Foram doadas 19.736 unidades e plantadas outras 17.898, permanecendo em estoque 61.013 unidades.

Na operação de transmissão, o principal impacto está relacionado à instalação de torres em APPs. A Empresa evita esse tipo de implantação e usa a elevação das referidas torres como medida de prevenção do impacto.

Medidas de Compensação Ambiental GRI EN13

Ao longo dos últimos anos a Chesf tem apoiado diversas Unidades de Conservação, como:

Parque Nacional de Ubajara: situado na Chapada de Ibiapaba (CE), com uma área de 5,63 km².

A Chesf, em parceria com o Ibama, executou ações de reforma e restauração de áreas de uso administrativo e público do parque.

Parque Nacional Serra das Confusões: localizado no Piauí, possui uma área de 502.411 hectares de caatinga. A fim de contribuir para a preservação dessa paisagem, a Chesf, em parceria com o Ibama, executou ações de regularização fundiária, plano de manejo, construção de instalações, trilhas e estradas de serviços e aquisição de equipamentos.

Parque Nacional Sete Cidades: também situado no Piauí, com uma área de 62,21 km², abriga monumentos esculpidos pela natureza. A Chesf, em parceria com o Ibama, adquiriu e instalou equipamentos de uso público, comprou veículos para monitoramento e fiscalização, promoveu ações de educação ambiental, treinou pessoal de atendimento e condutores de visitantes e produziu material de divulgação.



Parque Nacional da Serra da Capivara: ocupa uma área de 1.000 km² no sudeste do Piauí e foi apoiado pela Chesf, em parceria com o Ibama, com ações de preservação ambiental, como a abertura de trilhas interpretativas e a aquisição de equipamentos.

Lençóis Maranhenses: localizados às margens do Rio das Preguiças (MA), ocupam uma área de 1.550 km², sendo a maior parte dela parque nacional. É considerado o único deserto brasileiro, habitado por uma rara biodiversidade de dunas, mangues, lagoas e restingas. A Chesf tem se dedicado, em parceria com o Ibama, à delimitação física da área do parque e ao levantamento fundiário.

Segurança das Instalações GRI EU21 A Chesf instituiu em 2011 um grupo de trabalho com o objetivo de implementar Planos de Contingência para questões sociais, ambientais e desastres naturais. Até o final de 2012, será definido um modelo de Plano de Contingência, que será implantado como piloto em uma usina e em uma subestação para, depois, ser replicado nas demais unidades.

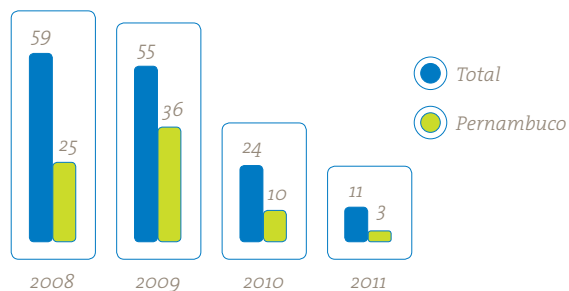


Queima de cana-de-açúcar A Chesf tem feito, antes de cada período de safra de cana, campanha de conscientização contra queimadas nos canaviais em Pernambuco. Esse trabalho, com ações nas comunidades, escolas, mídia (rádio e TV) e engenhos de açúcar, é feito em conjunto com a Celpe, a Sindaçúcar, a CPRH e o Ibama/Prevfogo e tem logrado êxito na diminuição dos desligamentos das linhas de transmissão por queimadas. Tendo em vista o sucesso dessa iniciativa em Pernambuco, iniciou-se um programa similar em Alagoas com os mesmos parceiros naquele Estado e com o apoio também da Braskem.

Queima de mato Foram realizadas duas campanhas de Educomunicação nas linhas Presidente Dutra (MA)/Teresina (PI) e Teresina/Sobral (CE). Por meio de oficinas e palestras em escolas e associações, além de reuniões institucionais com prefeituras e órgãos ambientais, 2.842 pessoas dessas comunidades foram contempladas. Esse tipo de abordagem já havia reduzido em 92% os desligamentos relacionados à queima de mato em 2010 e contribuiu para a manutenção do baixo índice de desligamentos em 2011.

Vandalismo Foi dada continuidade à campanha na linha de transmissão Tacaimbó (PE)/Campina Grande (PB) para evitar a quebra intencional de isoladores em linhas de transmissão por meio de palestras interativas e oficinas com professores, alunos e comunidades. No total, a campanha atingiu 23 escolas, 496 professores, 323 empregados, 1.222 pessoas da comunidade e 5.889 alunos, além de reuniões institucionais com secretarias dos sete municípios atravessados pela linha.

Desligamentos de Linhas de Transmissão por Queimadas de Cana



Plano de Ação Socioambiental Reforçando o compromisso da Chesf em contribuir para o desenvolvimento local, o Programa de Ação Socioambiental (PAS) integra as ações socioambientais demandadas pelas comunidades aos programas de licenciamento ambiental e responsabilidade social da Empresa.

Implantado inicialmente no Complexo de Paulo Afonso em 2008, o programa abrange os municípios de Pariconha e Delmiro Gouveia (AL), Paulo Afonso e Glória (BA) e Jatobá (PE). Em 2011, foram executados alguns dos projetos planejados na primeira etapa, como:

- Oficinas de arte, educação e meio ambiente para jovens entre 14 e 21 anos;
- Cursos de uso e conservação da água dirigidos aos professores e alunos das escolas municipais;
- Capacitação sobre resíduos sólidos, tendo como público-alvo professores e alunos que não participaram do curso sobre uso e conservação da água, a fim de ampliar a massa crítica sobre as temáticas ambientais;
- Trabalhos voltados aos integrantes das Comissões Ambientais Municipais (CAMs), cujo primeiro encontro ocorreu em setembro no município de Paulo Afonso, com a participação de 52 representantes dos cinco municípios.

Em maio de 2011, o PAS foi apresentado ao Ibama, que recomendou sua continuidade e ampliação para as demais usinas hidrelétricas da Chesf.



Retirada de Água (m³) GRI EN8			
Fonte	2011	2010	2009
Concessionárias	199.900	248.382	N/D
Outras fontes	64.515	1.716	N/D
Total	264.415	250.098	N/D

Uso de Recursos

Água GRI EN9 Na Chesf, a água captada pelas usinas para geração é devolvida ao leito natural do rio. Dessa forma, há consumo apenas nas atividades administrativas e de usos gerais, realizado via concessionária local ou por meio de outras fontes. O acompanhamento do consumo de água é feito por representantes locais sob coordenação de um grupo específico, responsável também pela gestão do consumo de energia, o Grupo de Trabalho de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (GT-CODEE). Até 2010, os dados se restringiram às medições das concessionárias locais.

Os dados referentes a outras fontes vieram por meio de um processo de medição própria, cuja implantação começou em 2010. Em 2011, foi iniciado o trabalho de medição e acompanhamento do consumo de água em postos de abastecimento de fontes diversas, que não a concessionária local, a fim de identificar potenciais para redução. Esse monitoramento deve ser ampliado nos próximos anos, em parceria com representantes da Sede e das Regionais da Companhia, para segmentar fontes e usos da água consumida pela Chesf.

Energia GRI EN5 | EN6 | EN7 | EN18 | EN29 O consumo de energia elétrica das instalações da Chesf é gerido desde 2000 pelo Grupo de Trabalho de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (GT-CODEE). Esse acompanhamento permite a identificação de oportunidades para o desenvolvimento e a implantação de Projetos de Melhoria de Eficiência Energética (PMEE), o investimento em novas tecnologias e o uso de equipamentos mais eficientes. No ano, o consumo médio mensal (30.921 GJ) foi equivalente a 71% do valor de referência registrado em 2000 (43.532 GJ). Em 2011, foi criada uma política para centralizar a administração dos contratos de suprimento de energia elétrica, contribuindo para a identificação de potenciais desvios e a rápida correção de falhas.

A Chesf desenvolve continuamente estudos de racionalização e eficiência energética. As alternativas tecnológicas são priorizadas em consequência de suas potencialidades, seus benefícios, seu cronograma de implantação, suas unidades envolvidas e sua disponibilidade de recursos. Em 2011, a Companhia iniciou a avaliação dos impactos dos PMEEs nas condições de confiabilidade e nível de atendimento dos sistemas, ligados à disponibilidade do sistema elétrico e aos requisitos de operação. No ano, foi alcançada a marca de 5 MW de demanda evitada no sistema, cuja economia de energia associada corresponde ao consumo anual de cerca de 16 mil residências.



XINGÓ



3.162

MW

1994

INÍCIO DE OPERAÇÕES

60 km²

ÁREA DO RESERVATÓRIO

A beleza natural que circunda a usina hidrelétrica Xingó e a navegabilidade do Rio São Francisco naquele trecho permitem o aproveitamento tanto energético quanto turístico da região.

Paisagem turística

Localizada na divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe, a usina hidrelétrica Xingó está instalada no Rio São Francisco a cerca de 65 quilômetros à jusante do Complexo de Paulo Afonso. Por localizar-se em um *canyon*, é fonte de turismo para a região pela navegação no trecho entre Paulo Afonso e Xingó, além de prestar-se ao desenvolvimento de projetos de irrigação locais e ao abastecimento da cidade de Canindé (SE).

A estrutura de repesamento estende-se do vertedouro – na margem esquerda, em Alagoas – aos muros e à tomada d'água – na margem direita, em Sergipe. A usina geradora é composta por seis unidades, totalizando 3.162.000 quilowatts de potência instalada. Há ainda a previsão de instalação de outras quatro unidades de igual potência nominal. A energia gerada é transmitida por uma subestação elevadora com 18 transformadores, que aumentam a tensão de 18 quilovolts para 500 quilovolts.



Consumo de Energia Direta Comprada por Fonte (Gj) GRI EN3 | EN29

Não renovável	2011	2010	2009
Gasolina	2.936,79	2.976,66	N/D
Diesel	60.638,92	54.344,16	N/D
Querosene de aviação	7.099,64	4.388,21	N/D
Total	70.675,34	61.709,03	N/D
Renovável	2011	2010	2009
Etanol	18.871,16	19.037,73	N/D
Total	18.871,16	19.037,73	N/D
Total (renovável + não renovável)	89.546,50	80.746,76	N/D
% consumo de energia não renovável	78,93%	76,42%	N/D

Consumo de Energia Indireta Comprada por Fonte (Gj) GRI EN4

Não renovável	2011	2010	2009
Fósseis	1.490,99	1.564,26	703,18
Total	1.490,99	1.564,26	703,18
Renovável	2011	2010	2009
Hidráulica	25.836,99	17.641,80	17.924,50
Alternativas (eólica + nuclear)	1.007,76	666,91	589,42
Total	26.844,75	18.308,71	18.513,93
Total (renovável + não renovável)	28.335,74	19.872,97	19.217,11
% consumo de energia não renovável	5,2619%	7,8713%	3,6591%

Matriz Energética – Consumo Total de Energia (Gj)

	2011	2010	2009¹
Energia autogerada	341.165,80	341.279,64	338.478,16
Energia comprada	117.882,24	100.619,74	19.217,11
Total energia consumida (comprada + autogerada)	459.048,04	441.899,38	357.695,26

(1) O consumo de 2009 é referente apenas à energia indireta.

94,74%

do consumo de energia indireta da Chesf vem de fontes renováveis

Em 2011, 3,858 GJ foram economizados em consequência da conversão e do *retrofiting* de equipamentos e do redesenho de processo. No ano anterior, a economia obtida por iniciativas similares foi de 1.345 GJ e, em 2009, de 250 GJ.

A Chesf possui unidades organizacionais que atuam na gestão do consumo direto de combustíveis fósseis, promovendo melhorias e adotando normas e procedimentos para definir padrões de consumo. Também são adotadas medidas de otimização do parque de equipamentos para reduzir o consumo energético. Entre as iniciativas de destaque estão o uso exclusivo de etanol para o abastecimento da frota de veículos leves, a adoção de Sistemas de Posicionamento Global (GPS) para estabelecer as melhores rotas a serem realizadas/executadas e o controle do nível de operação de motores para o ponto ótimo de consumo. Nos últimos dois anos, a Companhia vem estruturando um banco de dados do consumo de combustível da frota.

A Chesf participa do projeto Veículo Elétrico, em desenvolvimento de forma corporativa pela Eletrobras. O projeto tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento da tecnologia de veículos movidos a eletricidade que sejam técnica e economicamente viáveis, promovendo o uso racional e eficiente da energia e conservação do meio ambiente. Esse projeto atende também a outros objetivos potenciais, tais como: redução de custos de fabricação, transferência de conhecimento, desenvolvimento de pesquisa, capacitação dos profissionais, utilização em frota própria e possibilidade de consumo fora de ponta (carregando as baterias). Iniciado com um convênio entre o Itaipu Binacional e a empresa de energia hidrelétrica líder na Suíça KWO (Kraftwerke Oberhasli AG) em agosto de 2004, agrega como parceiros a montadora Fiat, empresas de tecnologia, concessionárias de energia elétrica e instituições de pesquisa (Brasil e Paraguai). A Chesf foi a primeira empresa no Nordeste a incorporar à sua frota um veículo movido exclusivamente a energia elétrica.

Os setores relacionados a transporte da Companhia têm integrado ações de operação e tarefas de transporte, determinando melhores horários e rotas de deslocamento para reduzir o consumo de combustíveis fósseis. Entre os mais recentes mecanismos utilizados pela Chesf para mitigar emissões decorrentes de deslocamentos, tem destaque a promoção do uso coletivo de veículos e das alternativas tecnológicas de comunicação. Em 2011, a redução do consumo de energia indireta foi de 47.121 GJ, referente a 1.361 GJ economizados pelo uso de transporte fretado de empregados e outros 45.760 GJ em viagens de negócios evitadas pelo uso de salas de videoconferência. Nos anos anteriores, apenas a economia relativa a viagens foi contabilizada, sendo de 8.285 GJ em 2010 e 8.320 GJ em 2009.

A Chesf dissemina técnicas e propostas para promover a redução do consumo de energia na sociedade, em especial no âmbito do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). Entre essas ações destaca-se a ativa participação em Fóruns de Sustentabilidade, principalmente no setor de construção civil, em que a Companhia participou de um grupo de trabalho para o uso racional de energia e água no planejamento e na construção de edificações.

Também tem alta relevância a participação da Empresa no projeto “Energia que Transforma”, desenvolvido pela Eletrobras, que, entre os exemplos de iniciativas, contemplou um projeto em parceria com a Chesf. A efficientização reduziu, em 59%, o consumo de energia elétrica na sinalização semafórica do município de João Pessoa (PB) pela troca das lâmpadas dos semáforos por sistemas com uso de LED, contribuindo também para a menor frequência de troca e redução de custos operativos para a sociedade. Em 2011, uma pesquisa de opinião do município revelou a preferência da população pela mudança, que, segundo o levantamento, trouxe mais segurança ao trânsito.

Em referência ao Procel, a Companhia desenvolve desde 2010 diversos projetos em 12 municípios, beneficiando 7,6 milhões de habitantes e gerando uma economia superior a 277 mil GJ por ano.

Materiais GRI EN2

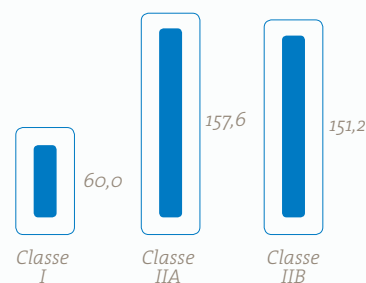
Uso de Materiais Reciclados		
	Utilizado	Reciclado
Papel A4	22.900 resmas	14.520 resmas – 63%
Papel Offset	193.474 folhas	120.000 folhas – 62%
Envelope	97.375 unidades	75.244 unidades – 77%

Resíduos, Efluentes e Emissões

Resíduos GRI EN24 A Chesf dispõe seus resíduos em conformidade com os dispositivos legais e normativos vigentes. Resíduos Classe I atendem também a procedimentos e rotinas internos. Já os resíduos Classe II são recolhidos nos escritórios e reservados em local específico até seu envio à destinação final. Os resíduos vegetais extraídos dos jardins do escritório da Regional Salvador (BA) passam por compostagem. A expansão desse processo às demais instalações da Regional está em fase de estudos.

Em 2011, não houve transporte interno de resíduos perigosos. Foram transportados para fora da Empresa baterias chumbo-ácidas, pilhas e baterias portáteis, bifenilas policloradas e óleo lubrificante inservível.

Resíduos por Classe . toneladas
GRI EN22



Manejo de Resíduos Perigosos					
	Meta	2011	2010	2009	2008
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem OCB (ascarel)	66%	0%	0%	0%	0%
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na Empresa	100%	95%	0%	0%	100%
Gastos (R\$) com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento, etc.)	N/D	1.363.603*	14.325	25.000	21.224

(*) O aumento dos gastos em 2011 refere-se ao descarte dos resíduos de ascarel armazenados nos Depósitos de Guarda Temporária de Abreu e Lima e Camaçari. Esse tipo de descarte ocorre esporadicamente, quando há esgotamento da capacidade de armazenamento dos depósitos. Não há previsão para descarte de ascarel em 2012.



CHESF

	Escopo 1										
	Fixas			Subtotal Fixas	Móveis			Subtotal Móveis	Fugitivas		
	UTEs	Geradores	Outras		Rodoviárias	Hidroviárias	Aeroviárias		SF6	Refrigeração	Extintores
CO ₂ (tCO ₂)	8.802,91	4,80	N/D	8.807,71	4.431,71	N/A	527,96	4.959,67	N/A	N/D	16,24
CH ₄ (tCO ₂ e)	3,31	0,00	N/D	3,32	5,95	N/A	0,60	6,56	N/A	N/D	N/A
N ₂ O (tCO ₂ e)	4,89	0,01	N/D	4,90	75,48	N/A	8,93	84,40	N/A	N/D	N/A
SF ₆ (tCO ₂ e)	N/A	N/A	N/A	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00	38.240,00	N/D	N/A
Subtotal (tCO ₂ e)	8.811,11	4,82	N/D	8.815,93	4.513,13	N/A	537,49	5.050,63	38.240,00	N/D	16,24

Efluentes GRI EN10 | EN21 O processo de geração hidrelétrica não degrada o recurso de água na medida em que toda a água turbinada é devolvida ao curso hídrico sem necessidade de tratamento. Nos processos administrativos, a Chesf não mede a reutilização e a reciclagem de água. Iniciada em 2011, a identificação de consumidores pela instalação de hidrômetros permitirá o desenvolvimento de projetos para aproveitamento de água e redução de efluentes. Na usina térmica de Camaçari (BA), o arrefecimento é feito por óleo refrigerante em vez de água. Apenas durante a manutenção e a lavagem de equipamentos há rejeitos de líquidos, resultando no descarte de 68 metros cúbicos de efluente oleoso em 2011.

Emissões GRI EN16 | EN17 A contabilização de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Chesf está sendo realizada de forma corporativa por meio do Subcomitê de Meio Ambiente da Eletrobras. O Inventário de Emissões do Sistema Eletrobras segue a metodologia do IPCC (2006) e as diretrizes do *Greenhouse Gas Protocol* (WRI, 2004). As informações compreendem a emissão de dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e hexafluoreto de enxofre e são estimadas para os escopos 1, 2 e 3. Em 2011, foram registradas 131.058,53 tCO₂e.

Escopo 1		Escopo 2			Escopo 3				TOTAL		
Subtotal Fugitivas	Subtotal Escopo 1	Consumo de Eletricidade	Perdas na Transmissão	Perdas na Distribuição	Subtotal Escopo 2	PIE	Viagens Aéreas	Transporte de Colaboradores		Logística Terrestre	Subtotal Escopo 3
16,24	13.783,62	229,77	71.195,57	N/A	71.425,34	N/A	7.099,92	N/A	N/D	7.099,92	92.308,88
0,00	9,87	N/A	N/A	N/A	0,00	N/A	101,66	N/A	N/D	101,66	111,53
0,00	89,31	N/A	N/A	N/A	0,00	N/A	308,81	N/A	N/D	308,81	398,12
38.240,00	38.240,00	N/A	N/A	N/A	0,00	N/A	N/A	N/A	N/A	0,00	38.240,00
38.256,24	52.122,80	229,77	71.195,57	N/A	71.425,34	N/A	7.510,39	N/A	N/D	7.510,39	131.058,53

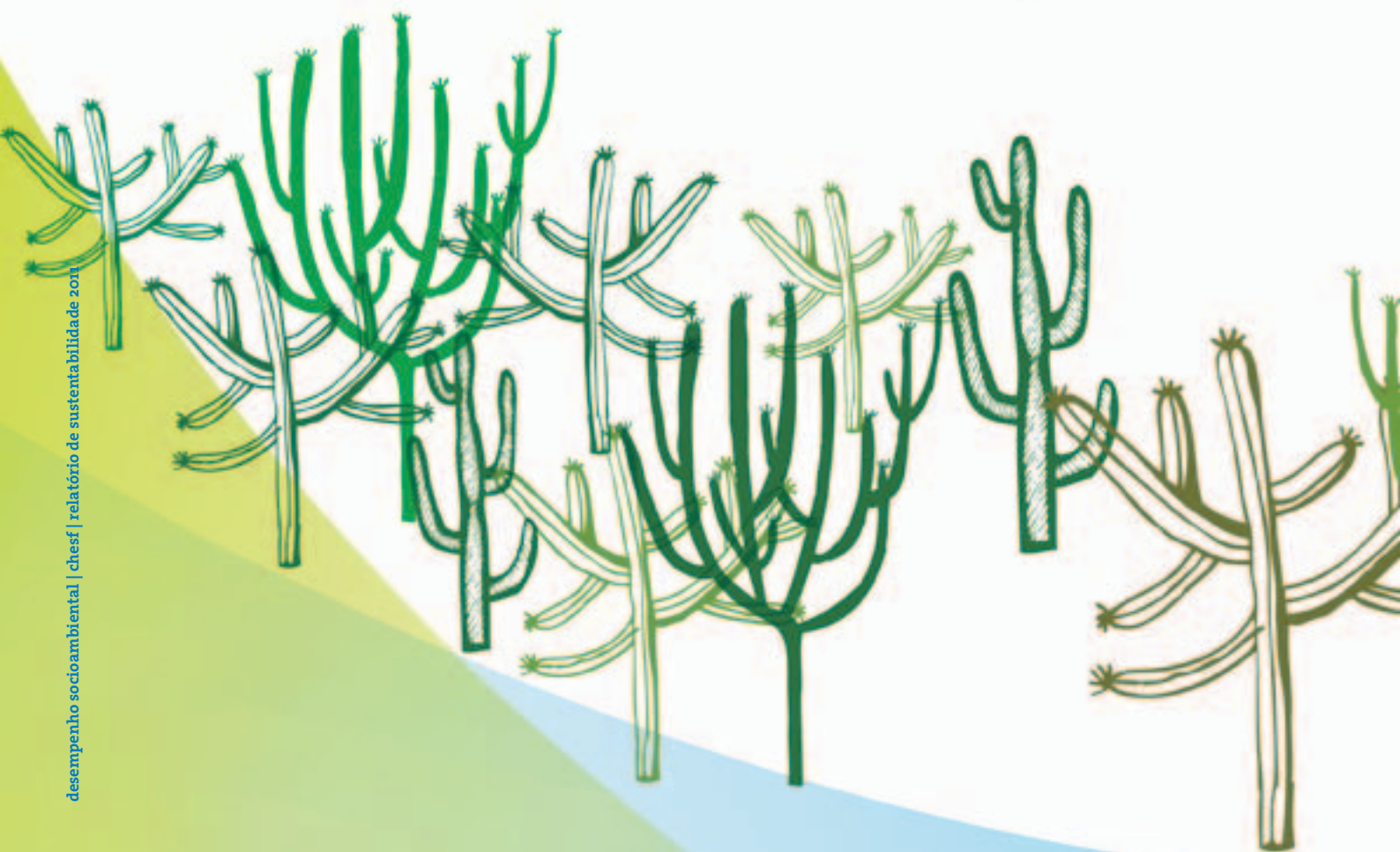
Em 2011, foram mantidas as iniciativas para redução das emissões de GEE, destacando-se a elaboração de metodologia para mapeamento de emissões evitadas e oportunidades no mercado de crédito de carbono, a avaliação do potencial de emissões evitadas com a operação futura da Central Geradora Eólica Casa Nova, o sistema de gerenciamento de consumo de combustível e a utilização de gás natural como combustível principal da UTE Camaçari. [GRI EN18](#)

Quanto à emissão de outros gases, a Companhia tem apenas uma fonte de emissão de substâncias destruidoras da camada de ozônio no sistema de combate de incêndio que utiliza gás halon. O volume de cerca de 10 toneladas desse gás está confinado em cilindros e o sistema foi desativado há três anos. [GRI EN19](#)

A UTE Camaçari integra a Rede de Monitoramento do Ar do Polo Industrial de Camaçari, que registrou concentrações de poluentes dentro dos limites estabelecidos pelo Conama. [GRI EN20](#)



DESEMPENHO SOCIAL

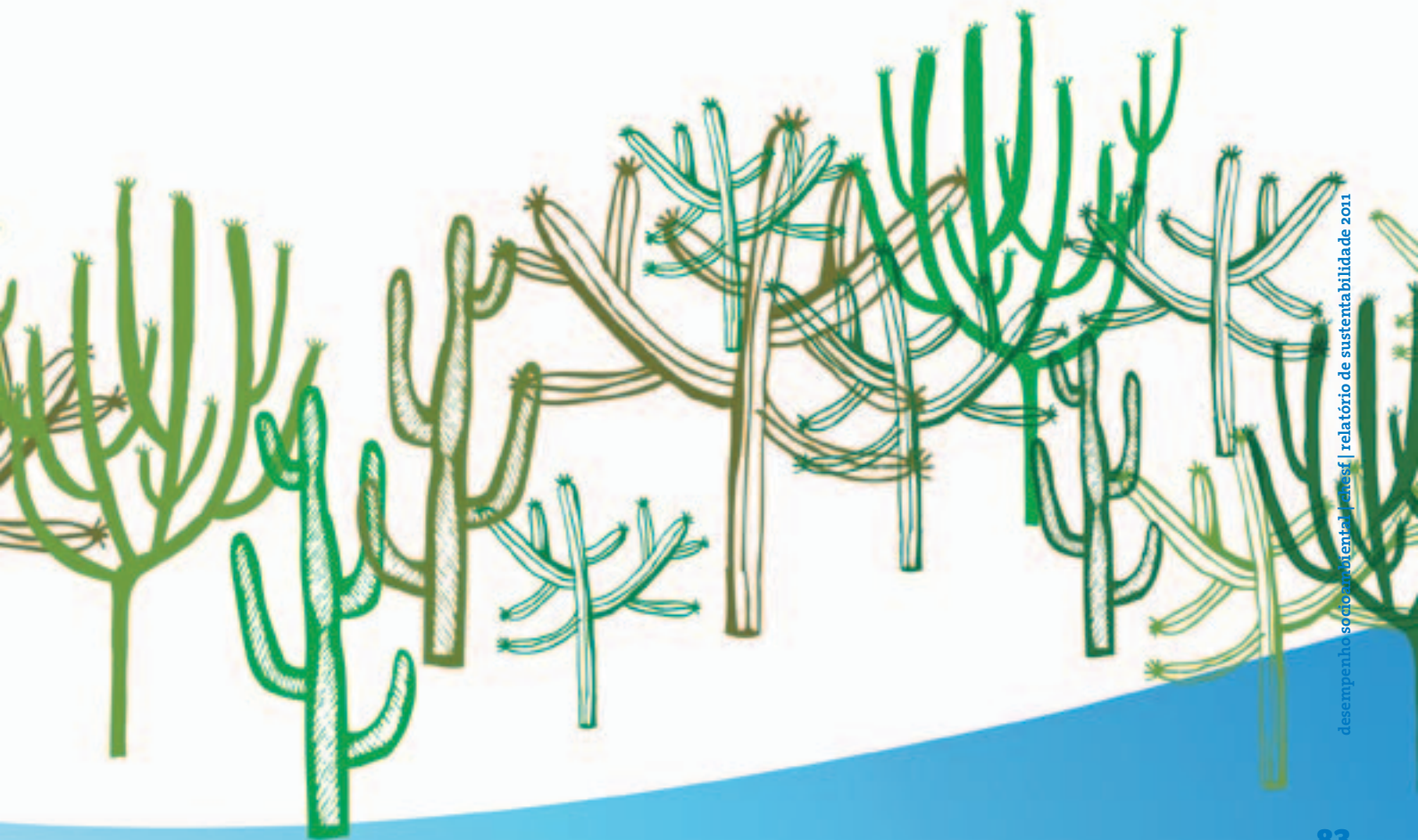


Em sua gestão, a Chesf segue a legislação nacional no que diz respeito a práticas de emprego, saúde e segurança. A liberdade de associação a sindicatos é respeitada, e as convenções coletivas de trabalho são estendidas a todos os empregados. Além disso, oferece ampla lista de benefícios, promove treinamentos e atua cotidianamente para a criação e manutenção de um ambiente livre de discriminação.

O Código de Conduta Ética deixa clara a forma como todos na Companhia devem proceder no combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, à discriminação e ao trabalho infantil e análogo ao escravo. Ainda relacionado ao tema, a Chesf apoia outras iniciativas conforme mencionado nos seus compromissos voluntários (veja no capítulo Perfil, página 22). Em sua política de contratação, existem cláusulas nos contratos mais significativos de prestação de serviços e fornecedores que impedem a utilização de mão de obra infantil e também escrava.

No que diz respeito à sociedade, a Chesf desenvolve diversos programas e projetos de caráter socioambiental com o objetivo de promover o desenvolvimento local, capacitando pessoas da comunidade e contribuindo para a elaboração de políticas públicas. Adicionalmente, contribui com recursos e equipamentos que atendem aos interesses da comunidade.

A Chesf integra o Sistema de Comunicação de Governo do Poder Executivo Federal (Sicom). Suas atividades de comunicação institucional, mercadológica e de patrocínio são aprovadas pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e devem atender às diretrizes de democratização, regionalização, transparência e articulação definidas pelo governo federal. Dessa forma, são atendidas todas as leis aplicáveis relacionadas à saúde, à segurança e aos dados privados de clientes, às comunicações de *marketing* e outras informações gerais. [GRI PR6](#)



Público de Interesse GRI 4.14 | 4.15 | 4.16 | SO5

	Detalhamento	Canais de Comunicação
Acionistas e investidores	Eletrobras, Ministério da Fazenda, Light e outros	O relacionamento com os acionistas é realizado por representantes da Companhia e por órgãos vinculados ao diretor econômico-financeiro e de Relações com Investidores. Ocorre por meio de contato direto, comunicações formais e assembleias.
Clientes	Consumidores parcialmente livres: 12 Consumidores livres: 10 Distribuidores de energia: 38 Comercializadores: 43 Acessantes à rede de transmissão: 102	Pesquisas anuais de consumo e mercado. Pesquisa anual direta com os grandes clientes e distribuidores. Divulgações em jornais, eventos, congressos, palestras. Contatos diretos com gestores de contrato dos clientes. Divulgações no site da Chesf. Leilões de venda de energia por intermédio da rede mundial de computadores.
Fornecedores	Material: 9.065 Serviço: 8.117	Centro de Atendimento a Fornecedores (CAF). Comunicações formais, e-mail, circulares, reuniões, encontros e seminários gerais ou setoriais. Divulgações no site da Chesf. Nos encontros e seminários são incluídas palestras sobre responsabilidade social.
Público interno	Empregados: 5.659 Empregados de empresas terceirizadas: 2.975 Estagiários: 174 Aprendizes: 175	Reuniões, encontros de órgãos normativos e operacionais, sistema de correio eletrônico, intranet, jornais internos e quadros de aviso.
Órgãos e programas públicos	Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça – Secretaria de Políticas para as Mulheres Conselho Municipal de Turismo – Paulo Afonso (BA) Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – Paulo Afonso (BA) Conselho Municipal de Meio Ambiente – Paulo Afonso (BA) Conselho de Turismo de Lagos e Cânions do São Francisco, abrangendo os municípios de Abaré, Glória, Paulo Afonso, Rodelas e Santa Brígida Programa Luz para Todos – Ministério de Minas e Energia Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) – Ministério de Minas e Energia e Eletrobras Fórum Nacional de Gestão da Ética das Empresas Estatais Comitê Permanente para Questões de Gênero do MME e Empresas Vinculadas	Implementação de empreendimentos de geração e de transmissão integrantes do PAC. Participação para implementação do Programa Pró-Equidade de Gênero na Chesf. Participação de representante da Empresa no Conselho. Participação de representante da Empresa no Conselho, como presidente. Participação de representante da Empresa no Conselho, como presidente. Participação de representante da Empresa no Conselho, como coordenador adjunto. Coordenação no Nordeste do Programa Luz para Todos, pelo diretor de Operação. Atuação no Nordeste, juntamente com a Eletrobras, para a implementação de projetos (Procel nas Escolas, Gestão Energética Municipal, Prédios Públicos e Reluz). Participação financeira e representação da Empresa no Fórum. Participação de representante da Empresa.

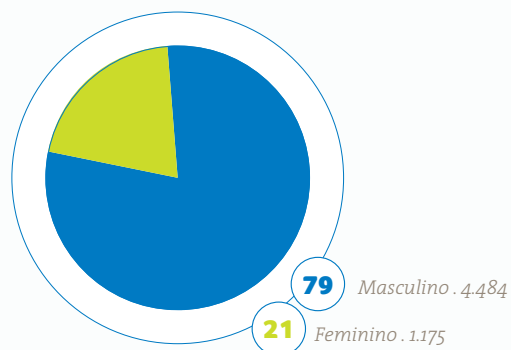
	Detalhamento	Canais de Comunicação
Organizações sociais, ambientais e comunidades	<p>Associação Cristã Feminina (ACF) – Recife (PE) Arraial Intercultural de Circo (ARRICIRCO) – Recife (PE) Associação Cultural Desportiva (ACD) – Jaboatão dos Guararapes (PE) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Semiárido – Petrolina (PE) e Meio-Norte – Teresina (PI) Instituto Carl Rogers – Recife (PE) Movimento Pró-Criança – Recife (PE) Instituto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Xingó – Canindé de São Francisco (PE) Abrigo Cristo Redentor – Recife (PE) Irmandade Santa Casa de Misericórdia do Recife – Recife (PE) Instituto Dom Hélder Câmara (IDHEC) – Recife (PE) Instituto Cultural Beneficente Steve Biko – Salvador (BA) Centro Evangélico de Recuperação Social de Paulo Afonso (CERSPA) – Paulo Afonso (BA) Cooperativa Educacional de Sobradinho – Sobradinho (BA) Centro de Pró-Educação e Arte (Integrarte) – Recife (PE) Prefeitura Municipal – Caucaia (CE), Hidrolândia (CE) e João Pessoa (PE) Instituto do Fígado de Pernambuco – Recife (PE) Serviço Social da Indústria (Sesi) – PE/BA Escola Dom Bosco – Recife (PE) Em Cena Arte & Cidadania – Recife (PE)</p>	<p>Correspondências externas (cartas e ofícios), <i>e-mail</i>, contato pessoal (reuniões, eventos e visitas) e por telefone, relatórios de acompanhamento e prestação de contas.</p>
Sindicatos e associações de classe	<p>Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Pernambuco (Sindurb) – PE Sindicato dos Engenheiros do Estado de Pernambuco (Senge) – PE Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (STIUPB) Sindicato dos Eletricistas da Bahia (Sinergia) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Piauí (Sintepi) Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Distribuição de Energia Elétrica no Estado da Paraíba, inclusive dos Contratos como Prestadores de Serviço das Atividades Meio e Fins dessas Empresas (Sindeletric) – PB Sindicato Eletricistas do Ceará (Sindeletric) – PB Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica no Estado de Sergipe (Sinergia) – SE Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica do Rio Grande do Norte (Sintern) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Estado de Alagoas (STIUEA)</p>	<p>Reuniões periódicas, reuniões para negociação do acordo coletivo de trabalho e participação em comissões paritárias.</p>



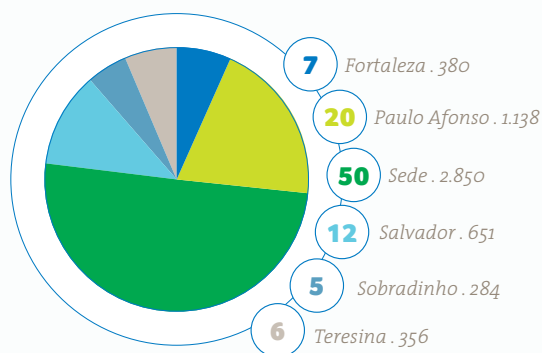
Empregados GRI LA1 | LA13

Em 2011, a Chesf contou com 5.659 empregados localizados na sua Sede e nas Regionais de Fortaleza, Paulo Afonso, Salvador, Sobradinho e Teresina. Todos os empregados da Chesf são contratados por meio de concurso público e sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, exceto a liderança indicada por Assembleia Geral ou pelo Conselho de Administração.

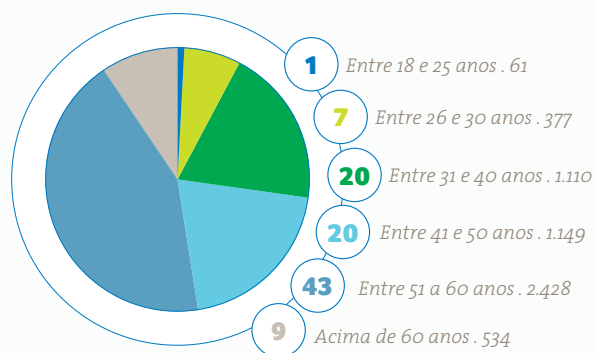
Empregados por Sexo em 2011 . %



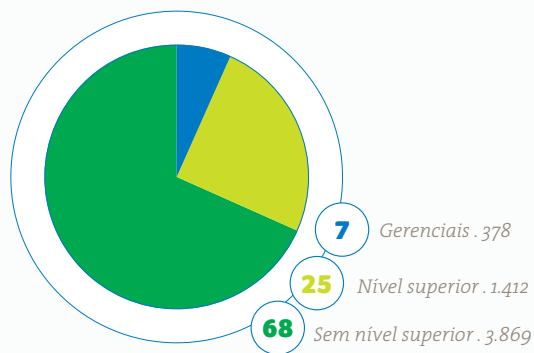
Empregados por Região em 2011 . %



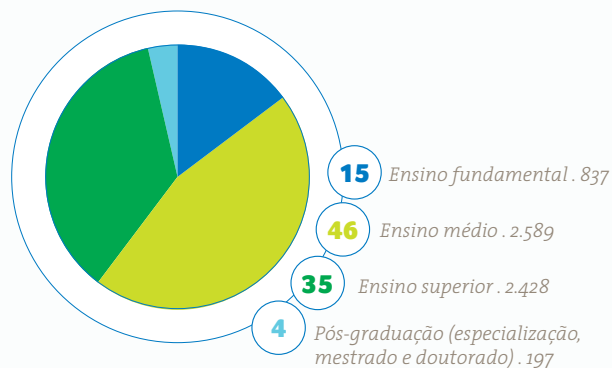
Empregados por Faixa Etária em 2011 . %



Empregados por Cargo em 2011 . %



Empregados por Escolaridade em 2011 . %



Informações Gerais			
	2011	2010	2009
Empregadas negras (pretas e pardas) – em relação ao total de empregados (%)	8,75	8,85	8,41
Empregados negros (pretos e pardos) – em relação ao total de empregados (%)	38,82	39,06	37,71
Mulheres em cargos gerenciais – em relação ao total de cargos gerenciais (%)	17,46	17,07	16,15
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais (executivos) em relação ao total de cargos gerenciais (%)	29,37	30,91	27,91
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	3,06	3,06	3,66
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	3,07	0,72	3,34
Empregados portadores de deficiência	189	76	48

Em 2011, a Chesf instituiu o Comitê de Acessibilidade e Inclusão, composto por representantes de Diretorias da Companhia e com sua composição renovada a cada dois anos. Os principais objetivos desse Comitê são: propor ações para sensibilização e capacitação quanto à realidade das Pessoas Com Deficiência (PCDs); identificar dificuldades de acesso, ambientais e de comunicação que impeçam a plena inclusão profissional e social de PCDs; analisar políticas de saúde e segurança; e acompanhar estudos de novos projetos com o intuito de assegurar o atendimento às necessidades específicas de inclusão e estimular o conhecimento, o debate, a atualização e a divulgação dos principais normativos legais referentes ao tema.

A Chesf promove a igualdade de oportunidades entre seus empregados, em especial por meio de ações ligadas ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. O programa, coordenado pelo governo federal, concede o Selo Pró-Equidade de Gênero a empresas que se comprometem a instituir em seus quadros e cadeia produtiva a igualdade entre gêneros e raças. No ano, foram realizadas ações como:

- Incorporação da perspectiva de gênero no processo de alocação de empregadas e em cláusula dos editais para contratação de serviços;

- Campanha “Pense nisso! Faça parte dessa Mudança!”, contra a violência e o preconceito de gênero e raça, realizada por intermédio da intranet e vencedora na categoria Mídia Interna do Prêmio Aberje;
- Diagnóstico preliminar sobre as causas do absenteísmo/doença feminino, por sexo e cor;
- Ações socioeducativas com foco nos temas Gênero, Diversidade e Empoderamento das Mulheres na Sede e nas Regionais;
- Inclusão de diretrizes de gênero e raça nos normativos internos para aprovação de projetos sociais para a comunidade e na política de patrocínio de projetos culturais;
- Criação de 14 Conselhos dos Direitos da Mulher nos Estados da Bahia, de Pernambuco, do Alagoas e de Sergipe com suporte técnico-financeiro da Chesf;
- Disponibilização de transporte para utilização permanente da Delegacia da Mulher em Paulo Afonso (BA);
- Continuação das campanhas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes em Paulo Afonso (BA) e Recife (PE);
- Continuação do curso pré-vestibular para jovens negros em Salvador;
- Patrocínio de projeto para mapeamento das redes de exploração sexual de crianças e adolescentes na Mata Norte de Pernambuco, que incluiu ainda apresentações de teatro didático e oficinas de capacitação técnica para enfrentamento do problema em 19 municípios.

80%

dos membros da alta gerência em unidades operacionais importantes da Companhia são provenientes da comunidade local

Na Companhia, a porcentagem de membros da alta gerência em unidades operacionais importantes provenientes da comunidade local (Região Nordeste) é de 80%. Dos cinco integrantes, quatro são da Região Nordeste e um da Centro-Oeste. Todos são escolhidos pelos membros do Conselho de Administração e têm mandato válido por três anos, podendo ser reeleitos. [GRI EC7](#)

Em 2011, a taxa de rotatividade geral da Chesf foi de 7,16%, resultado principalmente do desligamento da maioria dos empregados que aderiram ao Plano de Desligamento Voluntário Programado 2009-2011 e da admissão de novos empregados. [GRI LA2](#)

Rotatividade			
Desligamentos por sexo	2011	2010	2009
Homem	317	113	N/D
Mulher	62	24	N/D
Total	379	137	N/D
Admissões por sexo	2011	2010	2009
Homem	320	114	193
Mulher	83	26	36
Total	403	140	229
Desligamentos por faixa etária	2011	2010	2009
Entre 18 e 25 anos	0	3	4
Entre 26 e 30 anos	13	11	15
Entre 31 e 40 anos	15	14	12
Entre 41 e 50 anos	5	12	13
Entre 51 a 60 anos	224	75	50
Acima de 60 anos	122	22	39
Total	379	137	133
Admissões por faixa etária	2011	2010	2009
Entre 18 e 25 anos	38	12	52
Entre 26 e 30 anos	138	51	75
Entre 31 e 40 anos	149	46	63
Entre 41 e 50 anos	53	9	23
Entre 51 a 60 anos	16	6	12
Acima de 60 anos	9	16	4
Total	403	140	229

Remuneração e Benefícios GRI LA3 | EC5 | LA15

A Chesf não tem empregados temporários em seu quadro funcional e oferece a todos os empregados benefícios como vale-alimentação, vale-transporte, plano de previdência privada, seguro-saúde, creche, desenvolvimento profissional, entre outros.

Em 2011, foram oferecidos os seguintes benefícios:

- Assistência educacional, no valor mensal limitado a R\$ 372,79 para dependentes na faixa etária de 7 a 17 anos e 11 meses, estendendo-se até os 20 anos e 11 meses para os dependentes que foram cadastrados até 28 de fevereiro de 2011.
- Assistência materno-infantil, no valor mensal limitado a R\$ 560,56, para dependentes de 6 meses a 6 anos e 11 meses.
- Auxílio educacional nível superior para empregados por meio de reembolso de mensalidades de curso referente à primeira graduação do empregado no limite de R\$ 373,00.
- Auxílio-alimentação/refeição por meio de créditos mensais em cartão eletrônico no valor de R\$ 665,75.
- Complementação sobre auxílio-doença, que corresponde ao pagamento da diferença entre a remuneração do empregado, incluindo o 13º salário e o valor do benefício recebido pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

- Pecúlio por morte ou invalidez decorrente de acidente de trabalho.
- Plano de assistência patronal, que abrange assistências médico-hospitalar, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica, nutricional, terapêutica ocupacional e odontológica, com cobertura de 90% das despesas pela Companhia.
- Programa de Assistência à Pessoa com Deficiência (PAPD), que inclui um conjunto de ações médicas, psicossociais, educacionais, esportivas e tecnológicas, destinado aos empregados e/ou seus dependentes.
- Seguro de vida em grupo, com participação da Empresa em 70% do valor das mensalidades.
- Auxílio-transporte por meio do vale-transporte ou disponibilização de veículo, a depender da localidade onde o empregado desenvolva suas atividades.
- Auxílio-óculos e lentes para os empregados e dependentes.
- Auxílio-funeral para os empregados e dependentes.

A Chesf oferece ainda, por meio da sua Fundação de Previdência Privada, o Plano de Contribuição Definida (CD), que apresenta um modelo de contribuição mista, no qual o empregado escolhe o valor da sua contribuição mensal (mínima de 2%), formando, juntamente com a patrocinadora, uma poupança em seu nome. [GRI EC3](#)

Investimentos em Remuneração, Benefícios e Carreira (R\$ mil)			
Remuneração	2011	2010	2009
Folha de pagamento bruta	721.599	644.044	530.349
Encargos sociais compulsórios	228.453	242.661	138.114
Benefícios	2011	2010	2009
Alimentação	63.532	47.973	37.196
Transporte	746	835	665
Previdência privada	45.854	44.752	38.074
Saúde	68.013	60.005	45.594
Fundação	44.583	39.230	32.109
Segurança e medicina do trabalho	3.149	2.765	2.585
Educação e creche	12.982	11.693	10.030
Capacitação e desenvolvimento profissional	9.075	7.695	6.527

A Companhia segue as Leis Complementares nºs 108 e 109 de maio de 2001 e as resoluções do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) e do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Em 2011, o salário mais baixo pago pela Chesf foi de R\$ 1.208,30 para mulheres (222% acima do salário-mínimo vigente, de R\$ 545) e R\$ 1.190,44 para homens (218% acima do salário-mínimo vigente, de R\$ 545).

Preparação para a Aposentadoria GRI LA11			
	2011	2010	2009
Investimentos em previdência complementar (R\$ mil)	45.854	44.752	38.074
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	5.535	5.598	5.474
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	48	350	258

Salário-Base por Sexo e Categoria Funcional (R\$) GRI LA14				
Tipo de cargo	2011		2010	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Cargo com nível superior	6.088,60	7.157,00	5.868,84	6.998,22
Cargo gerencial	12.585,40	14.351,00	8.080,05	9.434,32
Cargo sem nível superior	3.241,50	3.055,90	3.034,50	2.854,74

Remuneração			
Perfil da remuneração (R\$)	2011 (%)	2010 (%)	2009 (%)
Até 1.600,00	2,1	1,93	11,29
De 1.601,00 a 3.200,00	37,9	43,19	45,57
De 3.201,00 a 6.400,00	44,4	41,06	32,42
De 6.401,00 a 9.000,00	7,1	4,65	6,02
Acima de 9.001,00	8,6	9,17	4,7
Por categorias	2011 (R\$)	2010 (R\$)	2009 (R\$)
Cargos de diretoria	36.793,36	33.664,77	29.556,60
Cargos gerenciais	9.459,41	8.274,42	8.049,03
Cargos administrativos	3.750,70	3.264,90	2.972,33
Cargos de produção	4.031,59	3.501,53	3.234,20

Para os cargos gerenciais, administrativos e de produção, o valor correspondente aos salários de tabela, acrescidos do Adicional do Decreto-Lei nº 1.971. Para os cargos de diretoria, o valor corresponde aos honorários fixados pela Assembleia Geral.



PAULO AFONSO IV

A última usina que integra o Complexo de Paulo Afonso é abastecida pelo Rio São Francisco ainda no Estado da Bahia e tem a segunda maior capacidade nominal de geração do Sistema de Geração Chesf.



Parte do conjunto

A mais recente usina do Complexo de Paulo Afonso, localizado no Estado da Bahia, aproveita as águas do Rio São Francisco no reservatório Moxotó. A unidade contribui com 63,5% da potência total do Complexo, cujas outras três usinas foram instaladas em 1954, 1961 e 1971.

Seu represamento é constituído de barragens e diques de seção mista terra-enrocamento. Na casa de máquinas, de tipo subterrânea, seis unidades geradoras permitem a capacidade total de 2.462.400 quilowatts. A energia gerada é transmitida por um subestação elevadora com 18 transformadores, que aumentam a tensão de 18 quilovolts para 500 quilovolts.

2.462
MW

1979
INÍCIO DE OPERAÇÕES

12,9 km²
ÁREA DO RESERVATÓRIO

Em 2011, 40 mulheres utilizaram a licença-maternidade e 113 homens utilizaram a licença-paternidade.

Retorno ao Trabalho após Licença Parental ¹		
	2011	
	Mulheres	Homens
Total de empregados	1.175	4.484
Total de empregados que saíram de licença parental ²	40	113
Empregados que retornaram ao trabalho após licença parental	30	113
Retenção de empregados após 12 meses de retorno da licença parental	29	113
Empregados que tinham o direito à licença-maternidade/paternidade ³	40	113
Percentual de empregados que retornaram ao trabalho após licença-maternidade/paternidade	75,0	100,0
Percentual de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença-maternidade/paternidade que ainda estavam empregados após 12 meses do seu retorno ao trabalho	96,7	100,0

(1) Foram considerados os empregados cuja licença se iniciou em 2010 ou 2011, com retorno previsto em 2011, e cujas atividades na organização ainda eram ativas até 31 de dezembro de 2011.

(2) Licença em que o empregado esteve com pelo menos um dia de licença-maternidade/paternidade.

(3) Das 40 empregadas que usufruíram de licença-maternidade, pelo menos 10 retornarão em 2012, quando encerra o período da licença. Foi registrado um pedido de demissão de uma empregada ao retorno de sua licença no período coberto pelo relatório.

Treinamento e Desenvolvimento

GRI LA10 | LA11 | LA12

Na Chesf, o planejamento educacional para gestão de competências e aprendizagem contínua dos empregados é feito de acordo com pesquisas realizadas com os gestores de cada área.

O Programa Vivendo e Aprendendo, realizado e coordenado pela Companhia em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), tem como foco empregados com baixo índice de letramento. Em 2011, 23.079 horas desse programa foram destinadas aos cursos de ensinos fundamental e médio, e as aulas foram oferecidas nas dependências da Chesf durante o horário de trabalho. O Vivendo e Aprendendo ficou em primeiro lugar na Categoria Educação Corporativa, na Modalidade Empresarial, do Prêmio Ser Humano Paulo Freire 2011.

Além disso, em 2011 a Chesf treinou 4.678 empregados, oferecendo 476.679 horas de ações educacionais, o que corresponde a 85,60 horas de desenvolvimento por empregado; 16.422 horas foram destinadas a cursos de longa duração, como pós-graduação, MBA, especializações, mestrados e doutorados patrocinados pela Organização para 102 empregados com uma média de 161 horas por empregado.

A Companhia também aplicou recursos para treinamento e desenvolvimento em educação ambiental. Em 2011, 57 empregados foram treinados em programas específicos.

No ano, os empregados da Chesf receberam análises regulares sobre seu desempenho por meio do Sistema de Gestão do Desempenho (SGD). Para tanto, todos os empregados da Companhia tiveram competências e metas definidas no módulo de Planejamento do SGD, com exceção dos cargos de Diretoria. A avaliação de cada empregado e o *feedback* do exercício de 2011, com foco no desempenho e no plano de desenvolvimento, ocorreram no primeiro trimestre de 2012.

Total de Horas de Treinamento por Categoria Funcional e Sexo			
Tipo de cargo	2011		Total
	Homem	Mulher	
Cargos gerenciais	32.364	8.672	41.036
Nível superior	74.777	32.950	107.727
Sem nível superior	297.535	30.381	327.916
Total de horas	404.676	72.003	476.679

Educação e Conscientização Ambiental			
	2011	2010	2009
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	57	569	1.155
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados	1%	10%	20,40%
Número de horas de treinamento ambiental/total de horas de treinamento	0,0071	0,0111	0,0097
Recursos aplicados (R\$ mil)	N/D	89,48	150

Saúde, Segurança e Qualidade de Vida GRI EU16 | LA8

A Chesf possui 22 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) em suas subestações, usinas e seus prédios administrativos, formadas por empregados eleitos ou indicados pela própria Companhia, que trabalham na prevenção de acidentes, proporcionando melhores condições de trabalho e mais segurança aos empregados.

Composição das Cipas por Localidade			
Unidade	Membros Eleitos	Membros Designados*	Total de Membros
Gerência Regional Leste (Recife)	16	7	23
Sede Recife	30	-	30
Abreu e Lima	4	-	4
Campina Grande	8	1	9
Natal	4	4	8
Rio Largo	8	4	12
Angelim	4	-	4
Pituaçu	15	-	15
Camaçari	8	-	8
Jardim	8	-	8
Funil	4	-	4
Sobradinho	16	-	16
Teresina	14	4	18
Boa Esperança	8	-	8
Fortaleza	15	7	22
Milagres	4	3	7
Gerência Regional Paulo Afonso	20	-	20
Hospital Nair Alves de Souza	8	-	8
Divisão Regional de Operação e Manutenção de Itaparica	8	-	8
Divisão Executiva do Sistema Itaparica	8	-	8
Xingó	14	-	14
Administração Regional de Paulo Afonso	14	-	14
Total geral	240	30	270

(*) Representantes dos empregados nas localidades onde o número de trabalhadores não permite a constituição de uma Cipa.

Em 2011, a Chesf manteve ações e programas específicos de treinamento, educação, aconselhamento, prevenção e controle de risco de doenças graves como hipertensão, diabetes, entre outros, fornecendo assistência aos empregados, familiares e membros da comunidade. A Companhia não registrou casos de trabalhadores envolvidos em atividades de alto risco de doenças ocupacionais no ano.

Ocorrências de Doenças nos Exames Médico Periódicos								
Tipo de cargo	2011		2010		2009		2008	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Hipertensão	1.406	274	1.305	229	539	87	588	95
Diabetes	470	74	427	64	157	24	170	29
Obesidade	937	191	864	180	388	82	409	64
Sobrepeso	973	235	939	228	652	155	417	97
Hipercolesterolemia	846	310	852	325	479	177	426	136
Hiperglicemia	790	62	706	72	399	33	410	33
Dislipidemia mista	975	146	895	143	391	65	435	50
Uso do tabaco	243	38	281	40	121	21	148	21
Aumento da glicemia	581	95	532	106	314	51	294	31
Sedentarismo	1.954	557	1.948	540	1.100	344	1.245	340
Uso do álcool	879	67	758	63	168	8	258	3

Saúde e Segurança no Trabalho GRI LA7			
	2011	2010	2009
Média de horas extras por empregado/ano	23,78	22,87	21,03
Número total de acidentes de trabalho com empregados	61	66	123
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,011	0,012	0,0224
Acidentes com afastamento temporário de empregados (%)	67,21	69,69	47,92
Acidentes que resultaram em morte de empregados (%)	0	0	0
Índice TF (Taxa de Frequência) total da Empresa no período, para empregados	5,79	6,16	11,53
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ mil)	87,55	40,41	52,66



Ocorreram 61 acidentes no ano, levando a uma Taxa de Dias Perdidos de 494 (ante os 987 em 2010). A Taxa de Lesões foi de 8,32 (diante dos 1,0 em 2010).

Campanha Fique Alerta para Segurança Dez

De caráter permanente e corporativo, a campanha Fique Alerta para Segurança Dez foi criada a partir da união de campanhas independentes que existiam na Companhia: a Fique Alerta (DO), com foco na redução de erros humanos e riscos operacionais, e a Segurança Dez (DA), que visava reduzir os riscos ocupacionais e os acidentes de trabalho.

É trabalhada anualmente, com o lançamento de um novo ciclo de programas e ações específicas definidas com base nas proposições dos facilitadores de diversas áreas da Chesf. Em 2011, com suporte de uma consultoria externa, foi realizada uma pesquisa censitária com os empregados, que identificou a percepção deles em relação à cultura de segurança e saúde na Companhia. Além disso, a campanha abordou aspectos importantes de atuação para melhoria nas diversas áreas de segurança, com implantação a partir de 2012.

Sistema de gestão OHSAS 18001 Em 2011, a equipe da UHE Xingó padronizou procedimentos, serviços, treinamentos e demais processos visando à certificação da unidade na norma OHSAS 18001. O Sistema de Gestão 40 Integrada de Saúde e Segurança do Trabalho, implantado em dezembro em caráter experimental, com base nos requisitos da norma, deverá ser certificado em 2012. Após a certificação da UHE Xingó, o processo será estendido a outras áreas da Chesf (UHE Boa Esperança, Usina Térmica Camaçari e Subestação Recife II).

Acordos Sindicais GRI LA4 | LA5 | LA6 | LA9 | HR5

Todos os empregados da Chesf estão abrangidos nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho com os sindicatos nacional e regionais. A Chesf dispõe de um Assessor de Relações Sindicais e Trabalhistas e de um Comitê Sindical com representantes de todas as Diretorias, que acompanham periodicamente os acordos firmados. Além disso, os sindicalistas têm livre acesso às dependências das unidades, autorização para a realização de assembleias e campanhas nas dependências da Empresa e um canal permanentemente aberto com a Diretoria.



O acordo contempla diversas cláusulas, com destaque para as que se referem à saúde e segurança, tais como: manter comissões de saúde e segurança do trabalho; apresentar aos sindicatos alterações, ajustes ou adequações nas políticas de saúde e segurança do trabalho; investigar acidentes fatais por meio de comissão formada por engenheiro de segurança e representantes dos sindicatos; obedecer à NR 10, norma regulamentadora que garante segurança e saúde dos trabalhadores que direta ou indiretamente trabalham com serviços e instalações elétricas; garantir transporte em condições adequadas para o empregado que sofrer acidente e fornecer medicação para seu tratamento; e conceder, pelo prazo máximo de 60 meses, uma gratificação compensatória para todos os trabalhadores que sofreram readaptação funcional, nos termos da legislação previdenciária, em razão de acidente de trabalho ou doença ocupacional.

Mudanças operacionais implementadas na Empresa também são negociadas com antecedência com os sindicatos. Porém, o acordo não contempla prazo para notificação.

Não foram identificados riscos à liberdade das negociações coletivas na Companhia.

Cientes GRI EU7 | EU23

A Chesf mantém relacionamento direto com os clientes e consumidores por meio de dois canais de comunicação, criados para atender a essa demanda. Para aqueles que contratam a compra de energia, o contato é com a Superintendência de Comercialização de Energia (SCE). Já a Superintendência de Operação e Contratos de Transmissão de Energia (SOC) faz o atendimento para os que contratam acesso (conexão e uso) à rede de transmissão da Empresa.

Os contratos de energia estão associados à garantia, cuja gestão fica a cargo da SCE. Mensalmente, a Chesf envia informações de medição do consumo e acompanhamento dos limites contratuais.

A quantidade de contratos de compra e venda de energia elétrica – 209 no ano de 2011 – permite o relacionamento personalizado com os clientes para a solução de pendências e reclamações, de forma imediata, pelos gestores de contrato ou pela coordenação do Departamento de Relações Comerciais da SCE.

Avaliação GRI PR5 A política de comunicação comercial está centrada na garantia do atendimento, na solidez do Sistema Chesf e na oferta de soluções de negócio de energia adequadas ao perfil de cada cliente. Para avaliar a qualidade dos serviços prestados em relação a relacionamento comercial, confiabilidade e continuidade, é realizada anualmente uma pesquisa direta com os principais clientes da Chesf. Em 2011, a análise dos resultados dessa pesquisa apontou índice geral de satisfação de 76%.

Com relação à comercialização de energia, o monitoramento da satisfação dos clientes é feito individualmente e sob demanda. Para tanto, são disponibilizados meios de comunicação via correspondência, *e-mail*, telefone e *site*, entre outros. Todas as demandas recebem posicionamento formal. Também são realizadas visitas técnicas nas quais são levantadas as necessidades dos clientes, bem como sua satisfação com relação aos serviços prestados pela Chesf. A Companhia se relaciona com 11 distribuidoras de energia elétrica da Região Nordeste. Em 2011, foram realizadas 8 reuniões em que todas as distribuidoras declararam-se satisfeitas em relação à CHESF.

Sistema Integrado Nacional A Chesf mantém Contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT) com todas as distribuidoras do Nordeste, com consumidores livres ou potencialmente livres e com os produtores de energia (usuários) conectados ao seu sistema de transmissão. O acesso ao Sistema Integrado Nacional (SIN) pode ser feito por meio de conexão direta com a Rede Básica – instalações com tensão igual ou superior a 230 kV – ou por meio das Demais Instalações de Transmissão (DIT) – instalações com tensão inferior a 230 kV.

A Chesf também administra os Contratos de Compartilhamento de Instalações e Infraestrutura (CCI), além de fazer a conexão com usuários da Rede Básica, em decorrência dos processos de licitação de concessões de transmissão.

O relacionamento operacional com os usuários e demais agentes de transmissão conectados ao sistema elétrico da Chesf é estabelecido por meio de um Acordo Operativo, anexado aos contratos, que detalha e complementa os Procedimentos de Rede, em razão das necessidades específicas no relacionamento com cada cliente.

A comunicação direta dos gestores de contratos é reforçada pelo relacionamento por meio dos seguintes canais:

- Pesquisa anual de consumo e mercado.
- Pesquisa anual direta com os grandes clientes e distribuidores.
- Divulgação em jornais, eventos, congressos e palestras.
- Leilões de venda de energia por intermédio da rede mundial de computadores.
- Contatos diretos com gestores de contrato dos clientes.
- Telefone direto do Departamento de Relações Comerciais e da Divisão de Contratos de Transmissão e Energia.
- Divulgação no *site* da Chesf.

Sociedade GRI EC4 | EC8 | EC9 | SO9 | EU23

Do ponto de vista social e econômico, a expansão do sistema elétrico proporciona impactos nas comunidades. Pela condição geográfica das instalações da Chesf, esse impacto ocorre tanto em zonas rurais como urbanas. Durante o período de implantação, há um pico de geração de empregos diretos e indiretos que tende a se estabilizar durante a operação dos empreendimentos. O Plano Básico Ambiental de novas instalações prevê programas voltados à profissionalização e capacitação, além do incentivo à contratação de mão de obra da comunidade. Além de gerar empregos, as operações da Companhia provocam acréscimo da arrecadação de taxas e impostos.

A Chesf desenvolve e apoia projetos de responsabilidade social nas comunidades de seu entorno. O investimento social da Companhia beneficia milhares de pessoas e está orientado em seis áreas principais: educação, capacitação e difusão do conhecimento, geração de trabalho e renda e desenvolvimento regional, promoção da saúde, segurança, cultura e cidadania. Em 2011, foram investidos R\$ 19,78 milhões, beneficiando 91.418 pessoas.

A Companhia ainda participou ativamente do Programa Luz para Todos entre 2004 e 2011. A Chesf foi responsável por prover a estrutura física e logística aos Comitês Gestores Estaduais do Programa em Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, além de contratar e capacitar agentes do programa. No período, foram investidos R\$ 38.566.342 na coordenação da ligação de 1.115.819 domicílios rurais, respondendo por cerca de 50% do total de beneficiários no País, cerca de 5,58 milhões de pessoas. Os órgãos do governo, tanto federal quanto estadual, arcaram com R\$ 6,95 bilhões para efetivar a ligação desses domicílios.

Principais Iniciativas de Investimento Social

GRI EC8 | SO1 | SO10

Educação, capacitação e difusão do conhecimento

Inclusão Digital: implantação de seis Telecentros Comunitários no Ceará e na Bahia. Os espaços oferecem conhecimento da informática a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para sua inclusão e o exercício da cidadania. Os serviços dos telecentros são gratuitos e estão disponíveis de segunda-feira a sábado. O objetivo é realizar oito mil atendimentos nos dois anos de execução do projeto.

Projeto Escola: alunos das redes pública e privada de ensino de Recife (PE) participam de palestras ministradas pelos empregados da Chesf sobre energia sustentável e processos de geração e distribuição de energia elétrica. A iniciativa divulga a atuação da Companhia e contribui para a formação de crianças e jovens.

+ de 1,1 milhão

de domicílios rurais foram ligados à rede elétrica em 2011 no programa Luz para Todos, do qual a Chesf participa

Programa Integrarte: voltado a portadores de deficiência mental, busca seu desenvolvimento e inclusão na sociedade e no mercado de trabalho por meio da conscientização e valorização de competências.

Construindo o Cidadão do Amanhã: oferece educação básica, complementar e profissional a 120 crianças e adolescentes dos bairros de Coque e Coelhos em Recife (PE).

Programa de Educação Profissionalizante e Formação Cidadã: realizada pela Escola Dom Bosco com apoio da Chesf, beneficia adolescentes que moram na rua ou em situação de risco em Recife (PE).

Projeto Arricirco, Movimento Pró-Criança e Associação Cultural Desportiva: incluem ações de complementação do ensino formal, apoio pedagógico e preparação para o mercado de trabalho (pelo patrocínio de atividades culturais e esportivas) na região metropolitana de Recife (PE).

Oficinas de informática: oferecidas a jovens e adultos em Salvador (BA).

Iluminando os Caminhos da Universidade: em prol da equidade de gênero e raça na educação, disponibiliza cursos preparatórios para jovens vestibulandos da rede pública de ensino.

Projeto Educar para a Cidadania: oferece suporte educacional a 70 crianças carentes em Recife.

Geração de trabalho e renda e desenvolvimento regional Por afetar o regime hídrico dos rios com a instalação de UHEs, a Chesf busca promover capacitação e alternativas para a geração de renda de populações ribeirinhas que antes dependiam exclusivamente daquele recurso natural. Os principais programas nesse sentido receberam o investimento de R\$ 4,87 milhões em 2011.

Programa Sobradinho: em parceria com a Embrapa – Semiárido, beneficia agropecuários e pescadores do entorno da barragem de Sobradinho (BA).

Programa Boa Esperança: em parceria com a Embrapa – Meio-Norte, tem o objetivo de identificar e implantar alternativas tecnológicas para o desenvolvimento de comunidades rurais do entorno do Lago de Boa Esperança (PI).

Programa Lagos do São Francisco: beneficia comunidades ribeirinhas dos Lagos do São Francisco com ações de desenvolvimento local e geração de emprego e renda.

Projeto Emater II: visa à criação e ao fortalecimento de núcleos produtivos dos catadores da Vila Emater II, em Maceió (AL), além de prever a construção de um centro comunitário.


Projeto Saramandaia: identifica e fortalece as potencialidades econômicas e a organização comunitária em bairro popular do centro de Salvador (BA).

Implantação do Centro de Referência: em convênio com a Prefeitura de João Pessoa (PB), beneficia cerca de duas mil pessoas por meio da inclusão produtiva e social da comunidade Maria de Nazaré.

Hortas Comunitárias: prevê assistência à gestão de hortas comunitárias em Salvador, beneficiando 20 famílias.

Promoção da Saúde

Projeto Barriga Cheia: em parceria com a Secretaria de Estado de Assistência e do Desenvolvimento Social e a Prefeitura e Ibateguara (AL), foi inaugurado o Centro de Complemento Alimentar para possibilitar o direito básico à alimentação, combater a desnutrição e elevar a qualidade de vida dos beneficiários. Inclui a distribuição diária de 1.500 kits alimentares e tem como foco famílias com renda *per capita* de até um quarto do salário-mínimo.



Manutenção do Hospital Nair Alves de Souza (HNAS): iniciativa em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS) em prol do hospital localizado em Paulo Afonso (BA). A unidade de urgência e emergência atende à população de 22 cidades de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe nas áreas de obstetria, ortopedia, cirurgia geral e pronto-atendimento. Em 2011, realizou 85.437 atendimentos.

Programa de Humanização Hospitalar: tem como objetivo a melhoria de atendimento aos usuários pelo treinamento de pessoal e pelo fortalecimento da relação entre atendentes, pacientes e acompanhantes.

Ação Social de Promoção da Saúde: realização de palestras em diversas cidades em que a Companhia atua para conscientização sobre cuidados da saúde da mulher e do homem, higiene básica, alimentação e prevenção de doenças infantis, além da realização de exames preventivos.

Ação Social de Promoção à Saúde Bucal e Prevenção de Doenças: contratação de empresa para prestar serviços de saúde a empregados, prestadores de serviços e comunidades de entorno da Chesf.

Programa Saúde para Todos: oferece assistência à saúde para moradores da comunidade Muribeca, em Jaboatão dos Guararapes (PE), por meio da Associação Memorial de Ação Social (Amas).



Feira de Saúde e Cidadania: realizada em comunidades do entorno em Paulo Afonso, Salvador e Sobradinho (BA), Fortaleza (CE), Recife (PE) e Teresina (PI), inclui oficinas sobre saúde infantil, prevenção de doenças e higiene e palestras de conscientização contra a violência doméstica, além de exames especializados, atendimento médico e orientação contra o uso de drogas.

Segurança

Campanha Informativa: os riscos de convivência com as linhas de transmissão foram divulgados a cerca de 1.600 pessoas em Salvador.

Segurança no Trânsito: atividades informativas beneficiaram 985 pessoas de comunidades do entorno em Salvador e Pernambuco.

Cultura A Chesf destaca-se como uma das principais empresas na promoção da cultura e do esporte, em especial na Região Nordeste. Sua atuação vai além do patrocínio a projetos, demonstrando o real compromisso da Companhia com a preservação da história, das raízes e dos costumes regionais. O apoio a projetos é definido como uma ação de relacionamento com a sociedade a fim de consolidar a imagem da Chesf. Os principais objetivos considerados são o desenvolvimento humano, a promoção da cidadania, a inclusão social, a inovação, a produção e as divulgações tecnológicas, culturais e esportivas e a democratização do acesso à cultura.

Em 2011, a Chesf patrocinou 211 projetos, com a destinação de R\$ 18.584 mil.

Cidadania

Campanha de Arrecadação de Donativos para as vítimas das enchentes da Zona da Mata do Estado do Pernambuco: arrecadou 600 kg de alimentos e 100 kg de material de limpeza e higiene.

Projeto “Era Uma vez”: no final de 2011, foi lançada uma campanha de arrecadação de brinquedos, beneficiando 107 crianças participantes do projeto, realizado por meio de convênio entre a Chesf e o Instituto Carl Rogers.

2ª Semana de Responsabilidade Social da Chesf: foram apresentados aos empregados espetáculos produzidos por entidades que, em parceria com a Chesf, promovem a educação infanto-juvenil na Região Metropolitana do Recife (PE). Durante o evento, os empregados também puderam conhecer os produtos e trabalhos desenvolvidos pelas crianças, pelos jovens e pelos pais atendidos pelas entidades apoiadas pela Chesf nos estandes montados para comercialização dos objetivos artesanais.

Em Paulo Afonso (BA), a Companhia disponibiliza veículo para suporte ao funcionamento da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher. A empregada que representa a Chesf no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher foi eleita presidente. A Companhia tem assento no Conselho Municipal do Meio Ambiente, no Conselho Municipal do Turismo, no Conselho Regional de Turismo da Zona dos Lagos e Cânions do São Francisco e na Comissão de Gerenciamento de Crise Regional.

Fornecedores GRI HR1 | HR6 | HR7

A Chesf mantém um relacionamento próximo com seus fornecedores para acompanhar o desenvolvimento de suas atividades, garantindo a qualidade de produtos e serviços. Desde 2006, a Companhia promove encontros e seminários para apresentar e discutir a legislação vigente e as propostas concretas de práticas sustentáveis com seus fornecedores, contando com a presença de especialistas, legisladores e técnicos do governo e da sociedade.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia contava com 9.065 fornecedores de materiais e 8.117 prestadores de serviços. Todos os contratos de fornecimento baseiam-se nos Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fornecedores, que determina a conduta esperada em linha com os critérios de sustentabilidade adotados pela Companhia. Os fornecedores devem ainda declarar que não utilizam trabalho infantil ou análogo ao escravo.

Os dez contratos de investimentos significativos realizados em 2011 incluíram cláusulas referentes a direitos humanos. São considerados significativos aqueles contratos aprovados pelo Conselho de Administração, conforme diretriz do Comitê de Sustentabilidade da Eletrobras.

No ano, a Chesf apresentou proposta à *holding* Eletrobras para incorporar a sustentabilidade nos processos de suprimentos, incorporada ao Manual de Logística de Suprimento das Empresas do Sistema Eletrobras. Além disso, foram identificados os contratos e fornecedores críticos. São eles: contratos de obras, serviços contínuos, serviços de engenharia e meio ambiente, locação de veículos e de transportes de equipamentos, e de transportes de materiais perigosos.

Acionistas

A Chesf, como empresa de capital aberto, está sujeita à Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Sua política de relacionamento com investidores é pautada pela divulgação de informações com transparência, pelo respeito aos princípios legais e éticos e pelo alinhamento às normas a que está submetida como concessionária de serviço público. O principal canal de divulgação da Companhia nesse âmbito é a seção Relações com Investidores de seu portal corporativo (www.chesf.gov.br).

INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO



Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico GRI EU8

O Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e Científica da Chesf busca desenvolver inovações que solucionem desafios tecnológicos e de mercado e possibilitem a capacitação da Empresa para novos processos ou produtos. O Programa conta com o apoio de instituições de pesquisa e desenvolvimento para a execução de projetos. São considerados também os projetos que representam a continuidade de pesquisas anteriores a fim de viabilizar o ciclo completo da cadeia de inovação, ou seja, projetos classificados como cabeça de série, lote pioneiro ou inserção no mercado.

A pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação são os instrumentos utilizados para alcançar o grande objetivo nacional de reposicionamento intelectual e científico. Nesse contexto, a Chesf investe cerca de R\$ 50 milhões anualmente em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, sendo parte desses recursos destinada ao Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), à Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e a instituições de pesquisa e universidades do País.

O processo de captação de demandas de projeto inicia-se com o levantamento das demandas dos empregados. As ideias são aprovadas pela liderança imediata, pelo Comitê de P&D e pela Diretoria da Chesf, para posteriormente serem disponibilizadas externamente. As demandas dos projetos categorizados como pesquisa básica, pesquisa aplicada ou desenvolvimento experimental orientam as entidades de pesquisa na elaboração dos projetos a serem submetidos à Chesf. As demais demandas, classificadas como cabeça de série, lote pioneiro ou de inserção de mercado, serão utilizadas para elaboração de editais diferenciados.

As demandas de projeto são lançadas no Sistema de Gestão de P&D e focadas nas seguintes áreas temáticas: Inserção Regional e Social (IR), Meio Ambiente (MA), Fontes Alternativas de Energia (FA), Eficiência Energética (EE), Transmissão – Linhas e Subestações (TT), Controle, Supervisão e Proteção (CP), Telecomunicações (TL), Produção de Energia (PE), Sistemas de Informação (SI), Recursos Humanos (RH), Finanças (FI) e Gestão Estratégica (GE).



Demandas de Pesquisa e Desenvolvimento – Programa 2011 – Temas	
Controle: Supervisão e Proteção (CP)	Ambiente gráfico interativo para treinamento de operadores
	Algoritmo quântico para determinação de faltas em relés digitais de proteção
	Desenvolvimento de ferramenta para análise gráfica do desempenho dos dispositivos de proteção de sistemas elétricos
	Desenvolvimento de um aplicativo de diagnóstico automático de perturbação e análise de desempenho para os sistemas de controle e proteção
	Estudo e modelamento de sistemas para auxiliar a recomposição de instalações
	Funções de proteção de linha de transmissão para integrar o projeto Sadisp
Eficiência Energética (EE)	Implantação de projeto piloto Sircam em ambiente de automação Chesf
	Desenvolvimento de um sistema de refrigeração a partir do aproveitamento de fontes de calor
Fontes Alternativas de Energia (FA)	Desenvolvimento de sistema auxiliar para arrefecimento de transformadores de força operando no semiárido brasileiro, por meio de resfriamento evaporativo
	Desenvolvimento de um inverso para interligação de sistemas fotovoltaicos à rede elétrica convencional
	SIG para localização de centrais termoeletricas solares de grande porte (100 MWe) no semiárido nordestino
Gestão Estratégica (GE)	Sustentabilidade de empreendimentos do sistema de transmissão
Meio Ambiente (MA)	Avaliação do desempenho de óleo vegetal isolante em um reator de 230 kV energizado
	Sistema para gestão ambiental integrando informações georreferenciadas e multimídia em ambiente <i>web</i> e móvel
Produção de Energia (PE)	Avaliação dos cimentos da região na capacidade de mitigação do desenvolvimento da Reação Álcali Agregado (RAA)
	Metodologia para aplicação de soluções de controle de ruído em usina piloto da Chesf
	Verificação da contribuição de álcalis por parte dos agregados utilizados na fabricação de concretos com Reação Álcali Agregado (RAA)
Recursos Humanos (RH)	Fatores preditores e explicativos do absenteísmo-doença e seu impacto econômico na Chesf
Transmissão – Linhas e Subestações (TT)	Avaliação da influência do campo eletromagnético na aceleração da Reação Álcali Agregado (RAA) dos concretos afetados das fundações das bases de torres de transmissão e subestação
	Concepção de reatores saturados para a compensação reativa em sistemas de extra alta-tensão
	Desenvolvimento de metodologia para redução de erro humano na operação de subestações
	Estudo de alternativas de extinção do arco secundário durante a manobra de abertura monopolar – aplicação para linhas
	Estudo de capacidade de absorção de energia em para-raios de zinco aplicados em subestações
	Estudo para análise e diagnóstico e gerenciamento de falhas em baterias

Os projetos são priorizados, considerando:

- Os benefícios econômicos, tecnológicos e sociais que trarão para a Empresa;
- A aderência da proposta à demanda de pesquisa publicada, alinhada ao Planejamento Empresarial da Companhia;
- A entidade executora, avaliando a *expertise* de seus pesquisadores para consecução do projeto, bem como a condição de regionalização.

Assim, conjugam-se as prioridades técnico-financeira e corporativa (segmentação), decidindo-se os programas de projetos a serem executados. No período de 2009 a 2011, a Chesf recebeu 154 propostas de projetos para 125 demandas tecnológicas. Dessas, foram selecionadas as 49 mais inovadoras e alinhadas aos objetivos estratégicos da Companhia para efetivo trabalho de contratação, totalizando uma previsão de investimento para os próximos anos de mais de R\$ 115 milhões.

Em 2011 a Chesf investiu R\$ 11.186.750 em projetos de pesquisa e desenvolvimento da carteira de projetos Aneel. Com foco nas categorias relacionadas ao desenvolvimento sustentável, foram investidos R\$ 982.346 em eficiência energética, R\$ 662.715 em fonte renovável ou alternativa, R\$ 3.043.326 em meio ambiente, R\$ 2.816.867 em planejamento e operação e R\$ 1.035.349 em supervisão, controle e proteção.

Dessas pesquisas, destacam-se “Monitoramento das Emissões de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios de Usinas Hidrelétricas” – cujo maior objetivo é estabelecer diretrizes para métodos de amostragem, análises dos dados e avaliações dos resultados em estudos de emissões de gases de efeito estufa em reservatórios de hidrelétricas no Brasil – e o “Aeronave Não Tripulada Autônoma para Inspeção de Linhas de Transmissão” – que tem como objetivo principal o estudo, o projeto, a integração e os testes de um veículo aéreo não tripulado semiautônomo para inspeção de instalações de energia elétrica com alta confiabilidade e certo grau de autonomia.

Classificação dos Projetos P&D 2011 Conforme Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica (Dezembro de 2006, Aneel)	
	Número de Projetos
Eficiência energética (A)	4
Fonte renovável ou alternativa (B)	6
Meio ambiente (C)	6
Qualidade e confiabilidade (D)	3
Planejamento e operação (E)	9
Supervisão, controle e proteção (F)	12
Medição (G)	0
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	0
Novos materiais e componentes (I)	0
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e ao furto (J)	0
Outros (projetos que não se enquadrem nos temas acima)	13
Total	53

Recursos Aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (R\$ mil)

Por temas de pesquisa (Manual de P&D – Aneel)	Meta 2012	2011	2010	2009
Eficiência energética (A)	862,14	982,35	1.146,38	870,85
Fonte renovável ou alternativa (B)	27.742,76	662,72	1.137,97	1.512,32
Meio ambiente (C)	10.474,50	3.043,33	543,73	877,40
Qualidade e confiabilidade (D)	2.929,49	820,68	-	-
Planejamento e operação (E)	14.364,39	2.816,87	6.495,48	3.035,17
Supervisão, controle e proteção (F)	4.606,29	1.035,35	1.893,85	3.757,87
Medição (G)	-	-	-	-
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	940,46	-	-	63,21
Novos materiais e componentes (I)	-	-	-	-
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e ao furto (J)	-	-	-	-
Outros (projetos que não se enquadram nos temas acima)	2.214,32	1.825,47	1.236,77	1.876,19
Total de investimentos em P&D (K)	64.134,36	11.186,75	12.454,17	11.993,01
Recursos aplicados em eficiência energética (A) sobre total investido em P&D (K) (%)	1,34%	8,78%	9,20%	7,26%
Recursos aplicados em fonte renovável ou alternativa (B) sobre total investido em P&D (K) (%)	43,26%	5,92%	9,14%	12,61%
Recursos aplicados em meio ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	16,33%	27,20%	4,37%	7,32%
Recursos aplicados em qualidade e confiabilidade (D) sobre total investido em P&D (K) (%)	4,57%	7,34%	0,00%	0,00%
Recursos aplicados em planejamento e operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	22,40%	25,18%	52,16%	25,31%
Recursos aplicados em supervisão, controle e proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	7,18%	9,26%	15,21%	31,33%
Recursos aplicados em medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos aplicados em transmissão de dados via rede elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	1,47%	0,00%	0,00%	0,53%
Recursos aplicados em novos materiais e componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Recursos aplicados em outros (projetos que não se enquadram nos temas acima) sobre total investido em P&D (K) (%)	3,45%	16,32%	9,93%	15,64%

A atual carteira de projetos Aneel em andamento e em fase de contratação totaliza cerca de 100 projetos. Entre os que estão em fase de contratação, destaca-se o projeto “Central Fotovoltaica da Plataforma Solar de Petrolina”, no qual a Chesf investirá cerca de R\$ 45 milhões. O projeto apresenta dois principais produtos dentro da concepção de uma Central Fotovoltaica (FV) de 3 MWp: a Planta Base (PB), de 2,5 MWp, constistuida de uma tecnologia reconhecidamente testada e a Planta Tecnológica (PT), de 0,5 MWp, constituída por tecnologias de diferentes materiais e configurações.

Esses subsistemas permitirão avaliar as características de geração de cada tipo de material e realizar uma comparação entre tecnologias. Além da relevância do próprio desenvolvimento da tecnologia FV no Brasil, a iniciativa apresenta boas oportunidades para o desenvolvimento de componentes e acessórios pela indústria nacional. As possibilidades de fabricação local e vantagens econômicas e sociais somam-se aos benefícios da geração.

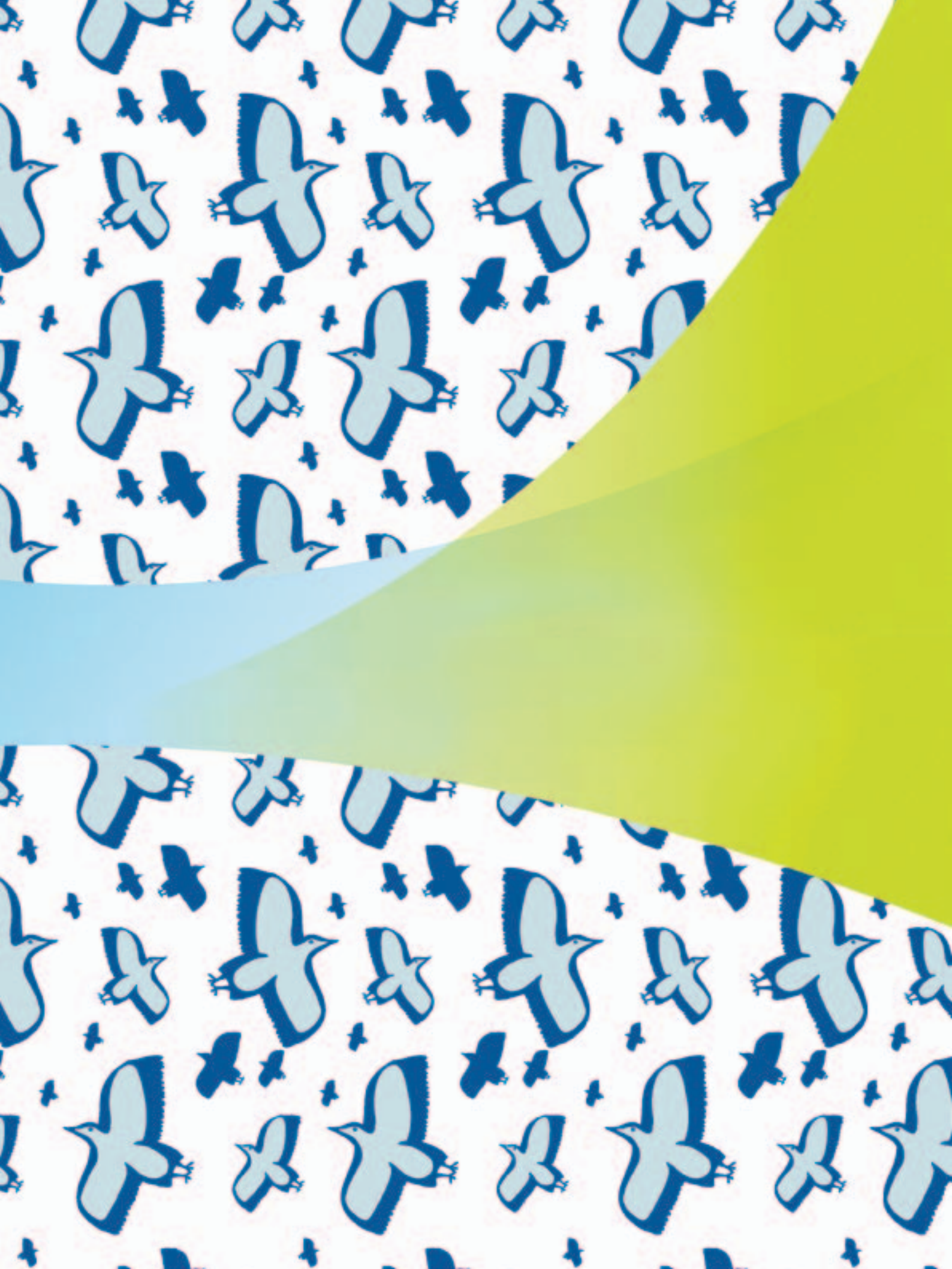
Ainda com relação à pesquisa e ao desenvolvimento, ressaltam-se os projetos em desenvolvimento pelo Cepel, com recursos provenientes da contribuição estatutária das empresas sociomantenedoras do Sistema Eletrobras. A Chesf contribui com 8% do orçamento anual do Cepel, o que representou R\$ 12.825,769 em 2011.

Os projetos de P&D da Aneel formam um conjunto heterogêneo de atividades cujos resultados necessitam ser avaliados de forma qualitativa e quantitativa. Para tal, a Chesf está finalizando em 2012 projeto de pesquisa contratado com a Unicamp, que desenvolveu uma metodologia de avaliação de resultados de projeto de pesquisa em uma perspectiva *ex post*. Um dos principais resultados será o de fornecer à Chesf um diagnóstico dos produtos dos projetos de pesquisa, bem como do processo em que estes foram desenvolvidos, estreitando de forma positiva as frentes em que a Companhia deverá atuar para aprimorar e melhorar o processo da inovação.





ANEXOS





Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Chesf** apresentou seu relatório "Relatório de Sustentabilidade da Chesf" (2011) para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 das GRI.

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 25 de julho de 2012

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 11 de julho de 2012. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Índice Remissivo GRI – G3.1 GRI 3.12

	C	C+	B	B+	A	A+
CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Perfil da G3 RESULTADO	Responder aos itens: 1.1 2.1 a 2.10 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15	COM VERIFICAÇÃO EXTERNA	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C+: 1.2 3.9, 3.13 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	COM VERIFICAÇÃO EXTERNA	O mesmo exigido para o Nível B
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3 RESULTADO	Não Exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial RESULTADO	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econômico e Ambiental		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade e Responsabilidade pelo Produto		Responder a um mínimo essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao Indicador; ou (b) explicando o motivo da omissão

* Suplemento setorial em sua versão final.

Indicador	Onde está	Texto no Remissivo	Pacto Global
Perfil			
1. Estratégia e Análise			
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	Item 3 > Mensagem da Administração pág. 18 e 19	
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Item 5 > Governança Corporativa > Principais Riscos pág. 43 Item 8 > Desempenho Socioambiental > Mudanças Climáticas pág. 68	
2. Perfil Organizacional			
2.1	Nome da organização.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Item 4 > Perfil > Chesf pág. 26	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	Item 4 > Perfil > Chesf pág. 26	
2.4	Localização da sede da organização.	Item 4 > Perfil > Chesf pág. 26	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	Item 4 > Perfil > Chesf pág. 26	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	Item 4 > Perfil > Chesf pág. 26	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	Item 4 > Perfil > Chesf pág. 26	
2.8	Porte da organização.	Item 1 > Principais Indicadores > Dados Gerais pág. 6 Item 4 > Perfil > Chesf pág. 26	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	Item 6 > Desempenho Operacional > Geração pág. 50	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	Item 4 > Perfil > Reconhecimentos em 2011 pág. 33	

3. Parâmetros para o Relatório

3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.).	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas dentro do relatório e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	Item 2 > Sobre este Relatório > Matriz de Materialidade pág. 14
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores).	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	Item 9 > Índice Remissivo GRI-G3,1 pág. 115
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	Item 2 > Sobre este Relatório pág. 12

4. Governança, Compromissos e Engajamento

4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	Item 5 > Governança Corporativa pág. 36
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	Item 5 > Governança Corporativa > Diretoria pág. 40
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	Item 5 > Governança Corporativa > Conselho de Administração pág. 39
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	Item 5 > Governança Corporativa > Conselho de Administração pág. 39
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	Item 5 > Governança Corporativa > Conselho de Administração pág. 39 Item 5 > Governança Corporativa > Diretoria pág. 40
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	Item 5 > Governança Corporativa > Conselho de Administração pág. 39

4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.	Item 5 > Governança Corporativa > Conselho de Administração pág. 39
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	Item 5 > Governança Corporativa pág. 36 Item 5 > Governança Corporativa > Código de Ética, Comissão de Ética e Ouvidoria pág. 41
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e a gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	Item 5 > Governança Corporativa > Conselho de Administração pág. 39
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	Item 5 > Governança Corporativa > Conselho de Administração pág. 39
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	Item 5 > Governança Corporativa > Gestão de Riscos pág. 43 Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Ambiental pág. 66
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidos externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Item 5 > Governança Corporativa > Apoio a Cartas, Princípios e Outras Iniciativas pág. 44
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.	Item 5 > Governança Corporativa > Participação em Associações pág. 45
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Públicos de Interesse pág. 84 e 85
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Público de Interesse pág. 84 e 85
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Público de Interesse pág. 84 e 85
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.	Item 2 > Sobre este Relatório > Matriz de Materialidade pág. 14

Desempenho Econômico

Forma de Gestão 58 a 63

Aspecto: Desempenho Econômico

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	Item 1 > Principais Indicadores > Dados Econômico-Financeiros pág. 7 e Distribuição da Riqueza pág. 8 Item 7 > Desempenho Econômico-Financeiro > DVA pág. 60	
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão das mudanças climáticas.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Mudanças Climáticas pág. 68	7 e 8
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Remuneração e Benefícios pág. 90	
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Sociedade pág. 101	

Aspecto: Participação de Mercado

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Remuneração e Benefícios pág. 90	6
-----	---	---	---

EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.		A Chesf realiza a contratação de fornecedores por meio de concorrência pública sujeita às determinações da lei de licitações e contratações (Lei nº 8.666/93) e leva em consideração aspectos como preço, qualidade, logística de entrega e critérios socioambientais.	
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Empregados pág. 89		6
Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos				
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Sociedade pág. 101 e > Principais Iniciativas de Investimento Social pág. 101		
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Sociedade pág. 101		
Desempenho Ambiental				
Forma de Gestão				66 a 68
Aspecto: Materiais				
EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	Não reportado		8
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Materiais pág. 78		8 e 9
Aspecto: Energia				
EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Consumo de Energia Direta Comprada por Fonte pág. 76		8
EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Consumo de Energia Indireta Comprada por Fonte pág. 76		8
EN5	Energia economizada em razão de melhorias em conservação e eficiência.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Energia pág. 73		8 e 9
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Energia pág. 73		8 e 9
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Energia pág. 73		8 e 9
Aspecto: Água				
EN8	Total de retirada de água, por fonte.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Retirada de Água pág. 73	Parcial	8
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Água pág. 73	Parcial	8
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Efluentes pág. 80		8 e 9
Aspecto: Biodiversidade				
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não reportado		8
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Programas e Projetos pág. 68		8

EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Flora pág. 69 e > Medidas de Compensação Ambiental pág. 70		8
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Fauna pág. 68		8
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Fauna pág. 68		8
Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos				
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Emissões pág. 80		8
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Emissões pág. 80		8
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Energia pág. 73 e > Emissões pág. 81		8 e 9
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Emissões pág. 81		8
EN20	NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Emissões pág. 81	Parcial	8
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Efluentes pág. 80	Parcial	8
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Resíduos por Classe pág. 78	Parcial	8
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	Não houve derramamentos significativos em 2011		8
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Resíduos pág. 78	Parcial	8
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	A Chesf não faz descartes em corpos d'águas.		8
Aspecto: Produtos e Serviços				
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Programas e Projetos pág. 68		8 e 9
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	Não se aplica		8 e 9
Aspecto: Conformidade				
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Investimentos e Gastos em Gestão Ambiental pág. 68	Parcial	8
Aspecto: Transporte				
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Energia pág. 73 e > Consumo de Energia Direta Comprada por Fonte pág. 76		8
Aspecto: Geral				
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Investimentos e Gastos em Gestão Ambiental pág. 68		8
Desempenho Social				
Forma de Gestão				82 a 85
Aspecto: Emprego				
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Empregados pág. 87		
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Empregados > pág. 89	Parcial	6

LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Remuneração e Benefícios pág. 90		6
Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança				
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Acordos Sindicais pág. 99	Parcial	1 e 3
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Acordos Sindicais pág. 99	Parcial	3
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho				
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Acordos Sindicais pág. 99		
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Saúde e Segurança no Trabalho pág. 97	Parcial	
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Saúde, Segurança e Qualidade de Vida pág. 96		
LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Acordos Sindicais pág. 99		
Aspecto: Treinamento e Educação				
LA10	Média de horas de treinamento por ano e por funcionário discriminada por categoria funcional.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Treinamento e Desenvolvimento pág. 95		
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Preparação para a Aposentadoria pág. 91 e > Treinamento e Desenvolvimento pág. 95		
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Treinamento e Desenvolvimento pág. 95		
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades				
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Item 5 > Governança Corporativa > Diversidade do Conselho de Administração pág. 39 Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Empregados pág. 87		1 e 6
LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Salário-Base por Sexo e Categoria Funcional pág. 91		1 e 6
LA15	Retorno ao trabalho e às taxas de retenção após a licença parental, por sexo (indicador novo).	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Remuneração e Benefícios pág. 90		
Direitos Humanos				
Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra				
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Fornecedores pág. 105		1, 2, 4, 5 e 6
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Não reportado		1, 2, 4, 5 e 6
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	Item 5 > Governança Corporativa > Código de Ética, Comissão de Ética e Ouvidoria pág. 41	Parcial	1, 4 e 5
Aspecto: Não Discriminação				

HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	<i>Item 5 > Governança Corporativa > Código de Ética, Comissão de Ética e Ouvidoria pág. 41</i>		1 e 6
Aspecto: Liberdade para Sindicatos e Acordos Coletivos				
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Empregados > Acordos Sindicais pág. 99</i>		1 e 3
Aspecto: Trabalho Infantil				
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Fornecedores pág. 105</i>		1 e 5
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo				
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Fornecedores pág. 105</i>		1, 2 e 4
Aspecto: Práticas de Segurança				
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	<i>Não reportado</i>		1 e 2
Aspecto: Direitos Indígenas				
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	<i>Não reportado</i>		1
HR10	Percentual e número total de operações que tenham sido sujeitos a revisões de direitos humanos e/ou avaliações de impacto (indicador novo).	<i>Não reportado</i>		1
HR11	Número de queixas relacionadas com os direitos humanos arquivados, tratados e resolvidos por meio de mecanismos de reclamação formal (indicador novo).	<i>Não reportado</i>		1
Social				
Aspecto: Comunidades Locais				
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo entrada, operação e saída.	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Principais Iniciativas de Investimento Social pág. 101</i>		1
Aspecto: Corrupção				
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.	<i>Não reportado</i>		10
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	<i>Item 5 > Governança Corporativa > Controles Internos e Auditoria pág. 42</i>	Parcial	10
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	<i>Item 5 > Governança Corporativa > Controles Internos e Auditoria pág. 42</i>		10
Aspecto: Políticas Públicas				
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Público de Interesse pág. 84 e 85</i>	Parcial	10
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	<i>Item 5 > Governança Corporativa > Código de Ética, Comissão de Ética e Ouvidoria pág. 41</i>		10
Aspecto: Concorrência Desleal				
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	<i>Não reportado</i>		
Aspecto: Conformidade				
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	<i>Não reportado</i>		
SO9	Operações com significativos potenciais ou reais impactos negativos sobre as comunidades locais (indicador novo).	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Sociedade pág. 101</i>		
SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com significativo atual ou impacto potencial significativo nas comunidades locais (indicador novo).	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Principais Iniciativas de Investimento Social pág. 101</i>		

Responsabilidade pelo Produto

Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente

PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e ao percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	<i>Não reportado</i>
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	<i>Não reportado</i>

Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços

PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	<i>Não se aplica</i>	8
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	<i>Não se aplica</i>	8
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	<i>Item 5 > Governança Corporativa > Ouvidoria pág. 41 Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Avaliação pág. 101</i>	

Aspecto: Comunicação e Marketing

PR6	Programas de adesão às leis, às normas e aos códigos voluntários relacionados a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social pág. 83</i>
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	<i>Não houve casos de não conformidade</i>

Aspecto: Conformidade

PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes.	<i>Não reportado</i>
-----	---	----------------------

Aspecto: Compliance

PR9	Multas relacionadas ao fornecimento e ao uso dos produtos e serviços.	<i>Não reportado</i>
-----	---	----------------------

Indicadores do Setor de Energia

EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.	<i>Item 1 > Principais Indicadores > Dados Gerais pág. 6 item 4 > Perfil > Operações da Chesf pág. 27</i>
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária.	<i>Item 1 > Principais Indicadores > Dados Gerais pág. 6 Item 6 > Desempenho Operacional > Geração pág. 50</i>
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.	<i>Item 1 > Principais Indicadores > Dados Gerais pág. 6 item 4 > Perfil > Chesf pág. 26</i>
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.	<i>Item 1 > Principais Indicadores > Dados Gerais pág. 6 item 4.3.1 > Operações da Chesf</i>
EU5	Alocação de permissões (<i>allowances</i>) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono.	<i>Não reportado</i>
EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazos.	<i>Item 4 > Perfil > Perspectivas pág. 24 Item 6 > Desempenho Operacional > Geração pág. 50 e > Transmissão pág. 54</i>
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Clientes pág. 100</i>
EU8	Atividades e despesas referentes à pesquisa e ao desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável.	<i>Item 8 > Desempenho Socioambiental > Indicadores do Setor Elétrico > Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico pág. 107 a 111</i>

EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares.	A Chesf não possui usinas nucleares	
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.	Item 4 > Perfil > Perspectivas pág. 24 Item 6 > Desempenho Operacional pág. 48	
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas.		A eficiência média anual de geração de energia da Usina Térmica de Camaçari é de 30,5%, com a utilização dos dois combustíveis: óleo diesel e gás natural
EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia.	Item 6 > Desempenho Operacional > Transmissão pág. 54	
EU13	Biodiversidade de habitats de substituição.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Programas e Projetos pág. 68	
EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada.	Não reportado	
EU15	Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região.	Não reportado	
EU16	Políticas e exigências referentes à saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Saúde, Segurança e Qualidade de Vida pág. 96	
EU17	Dias trabalhados por empregados terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.	Não reportado	
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.	Não reportado	
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura.	Não reportado	
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.	Não reportado	
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Segurança das Instalações pág. 71	Parcial
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização.	Não reportado	
EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e ao serviço de assistência ao consumidor.	Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Clientes pág. 100 Item 8 > Desempenho Socioambiental > Desempenho Social > Sociedade pág. 101	
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpodem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro.	Não se aplica por causa do perfil dos clientes da Chesf	
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.	Não reportado	
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.	Não se aplica	
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento.	Não se aplica	
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia.	Item 1 > Principais Indicadores > Dados Gerais pág. 6 Item 6 > Desempenho Operacional > Indicadores de Desempenho pág. 54	
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.	Item 1 > Principais Indicadores > Dados Gerais pág. 6 Item 6 > Desempenho Operacional > Indicadores de Desempenho pág. 54	
EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração	Item 6 > Desempenho Operacional > Indicadores de Desempenho > Disponibilidade Operacional pág. 55	

Balanço Social – Informações de Natureza Social e Ambiental

Informações de natureza social e ambiental | Valores expressos em milhares de reais

1. Geração e Distribuição de Riqueza	Em 2011: 4.136.271			Em 2010: 4.327.451		
Distribuição do Valor Adicionado	36,2% do governo			34,4% do governo		
A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis	18,5% dos empregados 38,1% dos acionistas 7,2% dos financiadores			13,7% dos empregados 49,1% dos acionistas 2,8% dos financiadores		
2. Recursos Humanos	Em 2011:			Em 2010:		
2.1 Remuneração						
Folha de Pagamento Bruta (FPB):	610.301			405.491		
• Empregados	607.064			402.575		
• Administradores	3.237			2.916		
Relação entre a maior e a menor remuneração:						
• Empregados	33,8			29,7		
• Administradores	1,0			1,0		
2.2 Benefícios Concedidos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Encargos sociais	178.416	29,2%	3,8%	173.158	42,7%	3,6%
Alimentação	48.570	8,0%	1,0%	41.673	10,3%	0,9%
Transporte	794	0,1%	0,0%	586	0,1%	0,0%
Previdência privada	59.732	9,8%	1,3%	51.911	12,8%	1,1%
Saúde	60.675	9,9%	1,3%	52.192	12,9%	1,1%
Segurança e medicina do trabalho	3.149	0,5%	0,1%	2.765	0,7%	0,1%
Educação e creche	10.276	1,7%	0,2%	9.357	2,3%	0,2%
Cultura	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	9.076	1,5%	0,2%	7.696	1,9%	0,2%
Participação nos lucros ou resultados	102.451	16,8%	2,2%	91.241	22,5%	1,9%
Total	473.139	77,5%	10,0%	430.579	106,2%	8,9%
2.3 Recursos Humanos	Em 2011:			Em 2010:		
2.3 Composição do Corpo Funcional						
Nº de empregados no final do exercício	5.659			5.638		
Nº de admissões	400			140		
Nº de demissões	382			137		
Nº de estagiários no final do exercício	0			173		
Nº de empregados portadores de necessidades especiais no final do exercício	190			76		
Nº de prestadores de serviços terceirizados no final do exercício	-			-		
Nº de empregados por sexo:						
• Masculino	4.484			4.484		
• Feminino	1.175			1.154		
Nº de empregados por faixa etária:						
• Menores de 18 anos	-			-		
• De 18 a 35 anos	1.109			944		
• De 36 a 60 anos	4.016			4.173		
• Acima de 60 anos	534			521		
Nº de empregados por nível de escolaridade:						
• Analfabetos	-			-		
• Com ensino fundamental	837			968		
• Com ensino médio	1.002			1.001		
• Com ensino técnico	1.587			1.575		
• Com ensino superior	2.036			1.914		
• Pós-graduados	197			180		
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:						

• Masculino	82,5%	82,9%
• Feminino	17,5%	17,1%
2.4 Contingências e Passivos Trabalhistas:		
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	922	1.094
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	446	283
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	74	155
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	-	1.008

	Em 2011:			Em 2010:		
3. Interação da Entidade com o Ambiente Externo	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL

3.1 Relacionamento com a Comunidade						
Total dos investimentos em:						
Educação	3.635	0,2%	0,1%	3.706	0,1%	0,1%
Cultura	17.299	0,9%	0,4%	12.479	0,5%	0,3%
Saúde e infraestrutura	20.775	1,1%	0,4%	19.154	0,7%	0,4%
Esporte e lazer	1.285	0,1%	0,0%	2.021	0,1%	0,0%
Alimentação	100	0,0%	0,0%	32	0,0%	0,0%
Geração de trabalho e renda	4.453	0,2%	0,1%	5.515	0,2%	0,1%
Reassentamento de famílias	119.093	6,2%	2,5%	142.299	5,4%	3,0%
Total dos investimentos	166.640	8,6%	3,5%	185.206	7,0%	3,8%
Tributos (excluídos encargos sociais)	742.951	38,5%	15,7%	778.366	29,5%	16,1%
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	224.374	11,6%	4,7%	192.768	7,3%	4,0%
Total – relacionamento com a comunidade	1.133.965	58,8%	24,0%	1.156.340	43,8%	24,0%

3.2 Interação com os Fornecedores						
São exigidos controles sobre:						
Crítérios de responsabilidade social utilizados para a seleção de seus fornecedores	Riscos ambientais, condições ambientais de trabalho, controle médico de saúde ambiental, prática de trabalho noturno ou insalubre de menores de 18 anos.					

	Em 2011:			Em 2010:		
4. Interação com o Meio Ambiente	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL

Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	5.436	0,3%	0,1%	7.340	0,3%	0,2%
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	1.524	0,1%	0,0%	1.273	0,1%	0,0%
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	927	0,0%	0,0%	1.009	0,1%	0,0%
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	15.929	0,8%	0,3%	9.391	0,5%	0,2%
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	-	0,0%	0,0%	2	0,0%	0,0%
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	115	0,0%	0,0%	17	0,0%	0,0%
Passivos e contingências ambientais	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Total da interação com o meio ambiente	23.969	1,2%	0,5%	19.030	1,0%	0,4%

5. Outras Informações		2011	2010
Receita Líquida (RL)		4.729.484	4.822.731
Resultado Operacional (RO)		1.929.283	2.640.151

Informações Corporativas

Sede

Rua Delmiro Gouveia, 333
San Martin – Recife – PE
CEP 50761-901

Brasília (DF)

Setor Bancário Norte – Ed. Via Capital
Quadra 2 – Lote 12 – Bloco – F-Sala 708
CEP 70041-906
Fone: (61) 3327-7089 Fax: (61) 3328-5881

Fortaleza (CE)

Av. Pres. Costa e Silva, 4.677
Prof. José Walter – Fortaleza – CE
CEP 60750-022
Fone: (85) 3499-2833 Fax: (85) 3499-2370

Paulo Afonso (BA)

APA – Administração de Paulo Afonso
Rua do Triunfo, 170
Alves de Souza – Paulo Afonso – BA
CEP 48607-020
Fone: (75) 3282-2202 Fax: (75) 3282-2276

Sobradinho (BA)

Av. Paulo Afonso, s/n
Vila São Francisco – Sobradinho – BA
CEP 48905-000
Fone: (74) 3612-2222 Fax: (74) 3612-2351

Salvador (BA)

Av. São Rafael, s/n
São Marcos – Salvador – BA
CEP 41253-190
Fone: (71) 3281-2200 Fax: (71) 3281-2204

São Paulo (SP)

Alameda Santos, 1.800 – 12º andar cj. 12-A
Cerqueira César – São Paulo – SP
CEP 01418-200
Fone: (11) 3251-4511 Fax: (11) 3251-4511

Teresina (PI)

Av. Henry Wall de Carvalho, 4.282
Parque São João – Teresina – PI
CEP 64020-720
Fone: (86) 3087-2715 Fax: (86) 3087-2624

Xingó (AL)

Rodovia AL 225, km 12
Piranhas – AL
CEP 57460-000
Fone: (82) 3686-2193 Fax: (82) 3686-2185

Créditos

Edição e Coordenação Geral

Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial,
Controle Interno e Gestão de Riscos – CSR
Rua Delmiro Gouveia, 333 – San Martin
Recife – PE – Brasil
CEP 50761-901
E-mail: csr_info@chesf.gov.br
Fone: (81) 3229-2484 Fax: (81) 3229-2030

Consultoria de Conteúdo

TheMediaGroup

Projeto Gráfico

TheMediaGroup

Ilustrações

Joana Lira

Fotos

Acervo Chesf

Impressão

Braspor

A Chesf agradece a todos que colaboraram
para a elaboração deste relatório.







Ministério de
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA